

# ESPAÇO ABERTO

*TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE  
ENVELHECIMENTO PRODUZIDAS  
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO  
GRANDE DO SUL E INCLUÍDAS NO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS NOS  
ANOS DE 2015, 2016 E 2017*

Sergio Antonio Carlos<sup>1</sup>

O presente levantamento de teses e dissertações sobre envelhecimento produzidas na UFRGS e incluídas no sistema de Bibliotecas nos anos de 2015, 2016 e 2017 foi realizado a partir do Catálogo Online (Sabi) e do Lume (repositório digital). Foram utilizados os seguintes descritores: Antienvhecimento; Cuidadores: idoso; Diagnóstico de enfermagem: idoso; Direitos dos idosos; Educação: pessoa idosa; Enfermagem Geriátrica; Envelhecimento; Envelhecimento Celular; Envelhecimento da população; Geriatria; Gerontologia; Gerontologia educacional; Idoso; Idoso de 80 anos ou mais; Idoso fragilizado; Idoso: saúde; Longevidade; Memória (quando relacionada com o envelhecimento ou com pessoa idosa); Odontologia Geriátrica; Pessoa Idosa; Qualidade de vida: idoso; Saúde do idoso; Terceira Idade; Velhice.

---

<sup>1</sup> Membro da Comissão Editorial da revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. Professor titular aposentado e professor colaborador convidado junto ao PPG de Política Social e Serviço Social da UFRGS.

Foram localizados 72 registros de teses e dissertações, 71 produzidas no período de 2015 a 2017 e uma em 2014, mas incluída no Lume no ano seguinte. São 28 teses e 44 dissertações produzidas nos PPGS de: Administração (mestrado profissional); Antropologia Social; Biologia Celular e Molecular; Ciências Biológicas: Bioquímica; Ciências Biológicas: Fisiologia; Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares; Ciências da Saúde: Ginecologia e obstetrícia; Ciências do Envelhecimento Humano; Ciências Farmacêuticas; Ciências Médicas; Ciências Médicas: Endocrinologia; Computação; Design; Educação; Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde; Enfermagem; Ensino na Saúde: Mestrado profissional; Epidemiologia; Genética e Biologia Molecular; Geografia; Letras; Odontologia; Psiquiatria e Ciências do Comportamento e PPG de Saúde Coletiva.

As teses e dissertações são apresentadas com seu resumo e indicação para a localização do texto completo no Repositório Digital da UFRGS: LUME. Só não apresentamos a indicação de acesso de duas teses e o resumo de uma delas, bem como a indicação de acesso e o resumo de uma dissertação por estas informações não estarem disponibilizadas no Sistema de Bibliotecas da UFRGS.

AIRES, Marinês. *Responsabilidade filial no cuidado aos pais idosos e a relação com o bem-estar*. 2016. 211 f. il. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: Paskulin, Lisiane Manganeli Girardi. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/148187>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Introdução: responsabilidade filial é norma social ou cultural referente ao comportamento dos filhos no cuidado aos pais idosos, que pode ser avaliada pelas atitudes dos filhos e como isso afeta o bem-estar dos cuidadores. Objetivo: analisar a responsabilidade filial no cuidado aos pais idosos e a repercussão deste cuidado no bem-estar dos filhos. Métodos: duas etapas – Estudo metodológico: adaptação transcultural do protocolo canadense Filial Responsibility com base nas etapas: tradução inicial, síntese das traduções, retrotradução, comitê de especialistas, pré-teste, submissão do protocolo aos autores e a avaliação das medidas psicométricas. Estudo misto: replicação do estudo canadense por triangulação concomitante de dados com amostra intencional de cem filhos cuidadores de pessoas idosas de duas unidades de saúde da região central de

Porto Alegre. O protocolo canadense adaptado na etapa metodológica contém questões abertas e sete escalas. Foram feitas análises descritiva e inferencial. Para avaliar as associações entre atitudes e comportamentos e desses com bem-estar, utilizou-se o coeficientes de correlação de Pearson e Spearman, testes *t-Student* ou análise de variância. Variáveis que apresentaram um valor  $p < 0,20$  na análise bivariada foram inseridas em um modelo multivariado de regressão linear para avaliar o bem-estar. Na etapa qualitativa, as informações foram analisadas por Análise Temática e, após, realizada triangulação dos dados quantitativos e qualitativos. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CAAE 19579013.2.0000.5327). Resultados: No estudo metodológico, todas as etapas foram realizadas de forma satisfatória. Prevaleram filhas cuidadoras (74) com média de idade de  $54,04 \pm 10,17$  anos. Nas atitudes de responsabilidade filial, num total máximo de 25 pontos, a média da escala de Expectativa Filial foi de 22,6 pontos (máximo 25 pontos) e na de Dever Filial foi de 28,2 (representando 94% do valor máximo da escala). Quanto aos comportamentos de cuidado, a maioria prestava apoio emocional (80) e companhia (71). As atitudes de responsabilidade (expectativa e dever filial) associaram-se aos comportamentos de cuidar, apoio emocional e financeiro, e companhia apresentou associação significativa apenas com Dever Filial. As atitudes de responsabilidade filial e comportamentos de cuidado estavam relacionados com o bem-estar do cuidador, o dever filial se associou somente no índice de bem-estar ( $p \leq 0,05$ ). O apoio financeiro e a ajuda nas atividades de vida diária (AVDs) foram fatores para a sobrecarga do filho cuidador ( $p \leq 0,05$ ), a companhia para a satisfação com a vida e o apoio emocional para a qualidade dos relacionamentos ( $p \leq 0,05$ ). Na etapa qualitativa, houve quatro categorias: Possibilidade de institucionalização dos pais; Expectativa de cuidado; Dificuldades em ser filho cuidador; Sentimentos de responsabilidade filial. Conclusão: a versão brasileira apresentou boa equivalência conceitual e semântica. Os resultados demonstram que os conceitos e itens utilizados no protocolo canadense são aplicáveis ao contexto brasileiro. Os filhos cuidadores apresentaram escores elevados de reponsabilidade filial, com maior prevalência de comportamentos no auxílio às AVDs e apoio emocional. Sobrecarga esteve relacionada com dar apoio financeiro e emocional, ajudar em AVDs e prestar companhia.

palavras-chave

Cuidadores. Idoso. Responsabilidade Filial. Saúde da Família.

ALVES, Cristiane da Silva. *Novos tempos, vozes antigas*: os narradores velhos na narrativa ficcional brasileira do século XXI: ou de como ficou difícil ouvir os velhos ou de como a ficção enfrenta o tabu da velhice. 2016. 210 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: SANSEVERINO, Antônio Marcos Vieira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/148946>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

Esta pesquisa busca examinar a presença de protagonistas-narradores em idade avançada e sua atuação nas narrativas ficcionais brasileiras publicadas na primeira década do século XXI. O objetivo é investigar a narrativa ficcional brasileira contemporânea que dá voz ao velho, permitindo que atue como sujeito e narrador da história, revelando a sua trajetória, o seu envelhecimento e o seu olhar sobre a sociedade. Para tanto, toma-se como corpus principal os livros *Heranças*, de Silviano Santiago, *Leite Derramado*, de Chico Buarque, *Órfãos do Eldorado*, de Milton Hatoum e *O arroz de Palma*, de Francisco Azevedo, cujo mote é uma espécie de autobiografia da personagem ficcional que, velha e experiente, faz um balanço da própria vida, apresentando ao leitor a sua história, ao mesmo tempo em que permite entrever certas passagens da história nacional. Pretende-se verificar as semelhanças, aproximações e diferenças que tais obras guardam entre si, bem como a possível relação com outras narrativas. Também será examinado o romance *Milamor*, de Livia Garcia-Roza que, diferente dos demais, traz uma personagem-narradora feminina, em vias de tornar-se idosa. A partir da análise do corpus, intenta-se averiguar em que medida a voz dos velhos está presente, bem como as questões relacionadas à velhice e/ou ao envelhecimento, ao lado de temas e fatos concernentes ao percurso histórico do país e a inserção (ou exclusão) dos velhos no cenário atual. Apesar do crescimento demográfico de indivíduos velhos no Brasil e em outras partes do mundo, sua voz não se faz ouvir de modo satisfatório; impera ainda o silenciamento das e sobre as pessoas velhas. A presença de diferentes obras trazendo à tona narradores velhos, todavia, acena como um indício de novas perspectivas no que se refere à compreensão e representação do envelhecimento e da velhice.

#### palavras-chave

Literatura Brasileira. Literatura Contemporânea. Narrativa. Velhice.

BAJOTTO, Aletheia Peters. *A vulnerabilidade no contexto do envelhecimento: uma abordagem da bioética complexa*. 2015. 135 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: GOLDIM, José Roberto. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/129602>>. Acesso em: 19 set. 2018.

## resumo

Introdução: até o ano de 2025, o Brasil será o sexto país com o maior número de pessoas idosas no mundo. A Bioética discute a vulnerabilidade porque a vulnerabilidade expõe os sujeitos à exploração, mas a exploração é moralmente inadequada, pois pressupõe uma relação onde uma parte encontra-se em desvantagem. Para o ano de 2050 estima-se que essa faixa etária represente 20% da população mundial, aproximadamente dois bilhões de habitantes. Destes, mais de 60% estarão vivendo em países em desenvolvimento. Objetivos: caracterizar a vulnerabilidade no contexto do envelhecimento, comparando grupos de idosos e adultos em diferentes situações de atendimento em hospital-geral e na comunidade. Métodos: a pesquisa se caracteriza como transversal, quantitativa e qualitativa (*mixed-method*) quando compara três grupos de idosos (1 – atendimento ambulatorial; 2 – unidade de internação; 3 – praticantes de atividade física) com três grupos de adultos (4 – atendimento ambulatorial; 5 – unidade de internação; 6 – praticantes de atividade física) avaliados pelos instrumentos: para avaliação da qualidade de vida (QDV), desenvolvimento psicológico-mora (DPM), capacidade funcional (CF), coerção em pesquisa (CP) e assistência (CA). Qualitativamente, analisou-se a fala dos pacientes, conforme Bardin, por meio de uma entrevista semi-aberta. Resultados: a amostra foi composta, predominantemente, por mulheres em todos os grupos ( $p = 0,002$ ). O nível de escolaridade se mostrou mais alto nos grupos 3 e 6, sendo que o grupo 3 gozava de um nível de instrução ainda maior que o grupo 6. Tanto adultos quanto idosos apresentaram mediana compatível com o 5º nível de DPM e o nível de coerção na pesquisa apresentou diferença significativa no grupo 6 ( $p < 0,001$ ). A ocupação, quando comparou adultos e idosos apresentou predomínio de idosos aposentados (59,7%) e 28,6% de adultos trabalhadores não especializados ( $p < 0,001$ ). Ao compará-los nas três situações de coleta, apresentou diferença significativa entre os idosos com  $p = 0,008$ . A capacidade funcional revela participantes independentes na sua maioria, sendo que nos grupos de pacientes (1, 2, 4 e 5) é onde encontramos os participantes com maior grau de dependência para AVD. A qualidade de vida apresentou média geral de  $64,91 \pm 13,35$  em idosos e  $62,30 \pm 14,29$ , sem diferença significativa.

O domínio com maior média para idosos foi o domínio psicológico e em adultos, a relação social. O domínio “meio ambiente” apresentou diferença significativa entre os grandes grupos, com  $p = 0,002$ . Ao comparar idosos e adultos considerando o local de coleta, idosos praticantes de exercício físico e adultos da comunidade tiveram as maiores médias gerais, com  $p < 0,001$  e  $p = 0,019$ , respectivamente, em idosos e adultos. A pesquisa qualitativa extraiu da fala dos participantes categorias, cujas quatro categorias mais expressivas foram: 2 Saúde e doença – com 25% dos participantes; 8 Conduta – com 20%; 1 Autonomia – 17%; e a categoria de número 7 Fragilidade – contando com 15% das inferências. Conclusão: o ambiente e a situação de saúde em que a amostra foi colhida, parece dizer mais respeito à vulnerabilidade do que o critério idade: a vulnerabilidade está mais relacionada com os agravos que o ser humano experimenta – que é dinâmico. O discurso dos participantes expressam a vulnerabilidade relacionada à doença ou falta de saúde, a um julgamento moral, à autonomia e fragilidade.

palavras-chave

Bioética. Envelhecimento. Vulnerabilidade em Saúde.

BELLAYER, Bruna. *O papel dos astrócitos no envelhecimento cerebral: avaliação de parâmetros glutamatérgicos, oxidativos e inflamatórios em culturas hipocâmpais de ratos wistar*. 2015. 103 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: QUINCOZES-SANTOS, André. Co-Ori.: SOUZA, Diogo Onofre Gomes de. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/117635>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O hipocampo é uma das principais estruturas relacionada aos processos de aprendizado e memória e também ao envelhecimento cerebral. Os astrócitos são células dinâmicas que mantêm a homeostase cerebral, regulando sistemas de neurotransmissores, processamento da informação sináptica, metabolismo energético, liberação de fatores tróficos, defesas antioxidantes e resposta inflamatória. Considerando a relevância dessa estrutura cerebral e também a fundamental importância dos astrócitos para manutenção das condições fisiológicas do sistema nervoso central, nesse trabalho nós aprimoramos o

estudo de um modelo de cultura de astrócitos hipocampais de ratos Wistar adultos (90 dias) e envelhecidos (180 dias), previamente padronizado pelo grupo. Observamos aqui a alteração da expressão dos principais marcadores gliais, em função da idade: proteína glial fibrilar ácida (GFAP), vimentina, transportadores de glutamato (GLAST e GLT-1) e enzima glutamina sintetase (GS). Além disso, também observamos alterações na liberação de GDNF, BDNF, S100B e TGF- $\beta$  dependente da idade. Esses astrócitos ainda apresentaram parâmetros de estresse oxidativo/nitrosativo aumentados com o envelhecimento cerebral com simultânea disfunção mitocondrial e da enzima NADPH oxidase (NOX). Ainda em relação à homeostase redox, foram observadas disfunções nas enzimas superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT), glutationa peroxidase (GPx) e glutationa (GSH) em função da idade. Os astrócitos maduros também desencadearam uma resposta inflamatória distinta dos astrócitos de animais neonatos com aumento dos níveis de citocinas pró-inflamatórias como TNF- $\alpha$ , IL-1 $\beta$ , IL-6, IL-18 e MCP-1. Os principais mecanismos associados a alterações gliais em função da idade em cultura de astrócitos hipocampais envolve as vias de sinalização NF $\kappa$ B, p38, Nrf-2 e HO-1. Essas vias de sinalização estão relacionadas à homeostase redox e resposta inflamatória. Esses resultados reforçam o papel dos astrócitos hipocampais como alvo para o entendimento dos mecanismos envolvendo o envelhecimento cerebral bem como desordens neurológicas relacionadas a ele.

#### palavras-chave

Antioxidantes. Astrócitos. Cultura de Células. Envelhecimento. Hipocampo. Neuroglia. Proteína Glial Fibrilar Ácida.

BERTOLDI, Karine. *Efeito do envelhecimento sobre a atividade de secretases e o perfil de exossomos circulantes: modulação pelo exercício físico*. 2016. 127 f. il. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas: Fisiologia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: SIQUEIRA, Ionara Rodrigues. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/150934>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

As vias amiloidogênica e não-amiloidogênica, representadas pelas enzimas secretases como a enzima clivadora do sítio beta da APP (BACE) e a enzima

conversora do fator de necrose tumoral-alfa (TACE) respectivamente, são responsáveis pela clivagem da proteína precursora amiloide (APP). Alterações no processamento da APP associadas ao acúmulo do peptídeo  $\beta$ -amiloide ( $A\beta$ ) parecem estar relacionadas aos déficits cognitivos observados na doença de Alzheimer (DA), no entanto, estudos avaliando a maquinaria de processamento da APP durante o envelhecimento fisiológico são raros. O  $A\beta$  é formado através da clivagem da proteína precursora amiloide (APP) pela enzima BACE. Por outro lado, a APP pode ser clivada por secretases como a TACE gerando  $APP\alpha$ , o qual é considerado neuroprotetor. Alguns estudos têm sugerido um envolvimento de vesículas denominadas exossomos no transporte de proteínas como o peptídeo  $A\beta$  além de um papel dos exossomos durante o estresse oxidativo e no processo de envelhecimento. No entanto, estudos avaliando a relação entre exossomos e marcadores oxidativos no envelhecimento ainda não foram realizados. Além disso, apesar de diversas evidências demonstrarem os efeitos benéficos do exercício físico, os efeitos exercidos sobre a modulação da atividade das secretases, especificamente TACE e BACE, e sobre o perfil dos exossomos durante o envelhecimento fisiológico têm sido pouco investigados. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do exercício físico sobre a atividade das secretases e sobre o perfil de exossomos circulantes em ratos durante o envelhecimento. Ratos Wistar de 3, 21 e 26 meses de idade foram divididos em sedentários e exercitados, o protocolo de exercício consistiu em 20 min/dia durante quatorze dias e após a última a sessão de exercício todos os animais foram submetidos ao teste da esquiiva inibitória. As estruturas cerebrais e o sangue troncular foram coletados uma hora (período da tarde) e dezoito horas (período da manhã) após a última sessão de exercício com o objetivo de avaliar os efeitos transitórios e tardios do protocolo de exercício. O hipocampo e o córtex pré-frontal foram dissecados e utilizados para quantificar o conteúdo de APP e avaliar a atividade das enzimas TACE e BACE. Os exossomos foram isolados do soro e utilizados para quantificar CD63, atividade da acetilcolinesterase (AChE), conteúdo de espécies reativas, atividade da superóxido dismutase (SOD) e conteúdo de  $A\beta$ .

#### palavras-chave

Envelhecimento. Espécies de Oxigênio Reativas. Estresse Oxidativo. Exercício Físico. Exossomos. Memória. Peptídeos Beta-Amilóides. Secretases de Proteína Precursora de Amiloide.

BIDINOTTO, Augusto Babelo. *Saúde bucal e fatores associados na mudança da qualidade de vida em idosos sul brasileiros vivendo na comunidade: um estudo de coorte prospectivo*. 2015. 64 f. il. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: HILGERT, Juliana Balbinot. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/125816>>. Acesso em: 19 set. 2018.

## resumo

Poucos estudos analisam a associação entre saúde bucal e qualidade de vida geral com um delineamento longitudinal. O objetivo do presente estudo foi avaliar se mudanças no estado de saúde bucal estiveram associadas com o declínio nos escores dos domínios do instrumento WHOQOL-bref. Este estudo longitudinal foi parte de uma coorte de idosos independentes vivendo no sul do Brasil. Uma amostra de 872 indivíduos com mais de sessenta anos foi avaliada na linha de base em 2004. O seguimento aconteceu em 2012, sendo que a população para o presente estudo foi de 389 idosos. Entrevistas foram realizadas para coletar dados sociodemográficos, qualidade de vida (WHOQOL-bref) e sintomas depressivos (Escala de Depressão Geriátrica). Exames bucais com contagem de dentes foram realizados. Os participantes avaliaram sua satisfação com capacidade mastigatória e aparência oral. Riscos relativos foram estimados através de regressão de Poisson. Recuperação de sintomas depressivos foi um fator de proteção para declínio no escore dos domínios físico (RR 0,49 (0,30-0,80)), psicológico (RR 0,38 (0,20-0,73)), social (RR 0,52 (0,35-0,76)) e ambiental (RR 0,31 (0,16-0,60)). No domínio físico, diminuição no número de doenças crônicas (RR 0,60 (0,40-0,88)) também esteve associado à qualidade de vida. Quanto ao domínio psicológico, melhora na satisfação com a capacidade mastigatória (RR 0,69 (0,50-0,97)) e perda dentária (RR 1,04 (1,02-1,06)) estiveram relacionados com o desfecho. No domínio social, morar na área rural (RR 1,11 (1,01-1,23)) a aumento na satisfação com aparência bucal (RR 0,84 (0,72-0,98)) estiveram associados com a qualidade de vida. As mesmas variáveis estiveram associadas no domínio ambiental, a RR 1,24 (1,06-1,44) e RR 0,77 (0,61-0,97) respectivamente. Os resultados indicam que prevenir a perda dentária e reconhecer e tratar apropriadamente das necessidades do paciente no que diz respeito à capacidade mastigatória e aparência bucal pode ter impacto no bem-estar geral de idosos independentes.

## palavras-chave

Idoso. Odontologia Geriátrica. Qualidade de Vida.

BIERHALS, Carla Cristiane Becker Kottwitz. *Necessidades do cuidador familiar na atenção ao idoso*. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/129560>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

O número de idosos dependentes de cuidados tem crescido com o envelhecimento populacional. A família torna-se o eixo fundamental a esses idosos fornecendo apoio instrumental nas atividades de vida diária como, cuidado pessoal, eliminações e transferência. Contudo, assume essa responsabilidade sem receber orientações para executá-las de maneira adequada e, conseqüentemente, apresenta algumas necessidades para realizar esse cuidado. Para este estudo, utilizaram-se duas categorias de necessidade de *Bradshaw*: sentida (desejos e vontades dos indivíduos) e normativa (critério institucional, reconhecida pelos profissionais). O objetivo deste estudo foi analisar as necessidades sentidas e as normativas do cuidador familiar principal no apoio instrumental à pessoa idosa vinculada ao Programa de Atendimento Domiciliar (PAD) da Unidade de Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (US/HCPA). Estudo misto exploratório desenvolvido em quatro etapas de maio a dezembro de 2014, com idosos vinculados ao PAD da US/HCPA e seus cuidadores familiares principais que realizavam atividade de apoio instrumental. 1) Etapa quantitativa descritiva: busca de dados secundários nos prontuários de 39 idosos e seus cuidadores familiares principais para caracterizar os participantes do estudo por meio de um instrumento elaborado para o estudo; 2) Etapa metodológica de consenso com especialistas: elaboração de um roteiro de observação com as atividades essenciais de cuidado que deveriam ser realizadas pelo cuidador nas atividades de apoio instrumental ao idoso; 3) Etapa qualitativa exploratória: entrevista semiestruturada com 21 cuidadores familiares para identificar suas necessidades sentidas por meio de visita domiciliar; 4) Etapa de observação sistemática: observação das atividades de apoio instrumental ao idoso realizadas por 16 cuidadores familiares para identificar suas necessidades normativas utilizando o roteiro elaborado pelos especialistas. Os dados quantitativos foram analisados com apoio dos programas Microsoft Excel 2010 e SPSS 18.0, e as informações qualitativas pela análise temática de Minayo. Após, as necessidades sentidas foram trianguladas com as normativas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº 140287). Dentre os idosos, 74,4% eram mulheres, com média de idade de 82,9 anos e possuíam alto grau

de dependência para as Atividades de Vida Diária. Dentre os cuidadores, a maior parte eram mulheres (87,2%), filhos (66,7%), com média de idade de 59,6 anos. As atividades de apoio instrumental mais frequentemente realizadas pelos cuidadores foram: cuidado com as medicações, banho, troca de fralda e vestir. Nas entrevistas, os cuidadores relataram que aprenderam a realizar as atividades de apoio instrumental por meio de orientações dos profissionais de saúde e no dia a dia. Emergiram como necessidades sentidas: informações para a realização das atividades de apoio instrumental, e informações e/ou apoio referentes aos aspectos subjetivos do cuidado. Durante a observação, identificaram-se duas necessidades normativas na atividade banho de leito; cinco no banho de chuveiro; três no vestir; três na troca de fralda e sete no cuidado com as medicações. Na triangulação dos resultados identificou-se coerência entre as necessidades sentidas e normativas na troca de fralda, cuidado com as medicações e banho de leito. Encontrou-se discordância no banho de chuveiro, vestir, troca de fralda e cuidado com as medicações. As necessidades sentidas e normativas dos cuidadores familiares possibilitam que o enfermeiro elabore estratégias de cuidado e planeje intervenções voltadas a essas necessidades.

#### palavras-chave

Atenção Primária à Saúde: Idoso. Cuidadores: Idoso. Enfermagem Geriátrica. Saúde do Idoso.

BOHM, Verônica. *Violência contra pessoas idosas: narrativas de agressores*. 2016. 137 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: DOLL, Johannes. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/144072>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

A história mostra que a violência contra idosos não é um problema recente na sociedade. Em diversas culturas, por muitas gerações, os comportamentos violentos contra os idosos vêm se repetindo. Nos últimos anos, percebe-se movimentos da sociedade para fazer frente à esta problemática. Leis são elaboradas, manuais de enfrentamento são disponibilizados, mas ainda insuficientes para dar conta do sofrimento das famílias envolvidas nesse tipo de violência. Autores como Foucault, Elias e Scotson e Faleiros foram alguns dos consultados para dar suporte teórico ao trabalho de campo e, posterior análise. Ciente

da complexidade desta questão, esta tese se propôs a ouvir os agressores, por entender que todos os lados devem ter a possibilidade de falar. Os estudos sobre violência até então têm pesquisado basicamente esta questão a partir das vítimas, ou de dados registrados em serviços públicos que servem de porta de entrada para que as denúncias ocorram. Assim, o objetivo principal desta pesquisa é analisar os fatores que conduziram à violência contra as pessoas idosas através da perspectiva dos agressores, a fim de elaborar uma discussão que subsidie intervenções educativas no campo da violência. Para tal, tem-se como objetivos específicos a) conhecer as histórias da vida dos agressores de idosos; b) identificar os possíveis gatilhos que desencadearam as agressões; c) compreender os aspectos estruturais que possam ter relações com a prática da violência e d) oferecer elementos para intervenções educativas no campo da violência. Partindo dos objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, onde, através de narrativas, teve-se maior aproximação com as histórias das pessoas envolvidas. A amostra foi constituída por conveniência, sendo cinco mulheres e três homens, todos filhos, exceto um que era marido. Os resultados analisados a partir da Análise de Conteúdo proposta por Moraes foram organizados em duas grandes categorias, a saber: Multidimensionalidade da Violência, subdividida em “Construção das relações familiares”, “Consumo de drogas ilícitas e álcool” e “Desemprego”, e a segunda categoria, nomeada de “Mecanismos Sociais de Atenção à Violência”. Através do estudo, constatou-se que a maioria dos agressores é familiar muito próximo dos idosos, geralmente filhos e netos que, em geral, carregam as lembranças de terem sido vítimas de violência em outras fases das suas vidas. Os gatilhos para que a violência aconteça estão relacionados à desestrutura familiar, ao desemprego e ao consumo abusivo de álcool e/ou outras drogas ilícitas. Também identificou-se uma atuação precária dos mecanismos sociais de proteção aos idosos, que não conseguem garantir a segurança dos velhos. Além disso, ficam lacunas na prestação de um serviço realmente efetivo em decorrência de inúmeros fatores, mesmo quando contando com técnicos que possuam desejo para tal. Os resultados encontrados apontam para a complexidade da violência contra idosos, caracterizando-se como um processo multidimensional, no qual não é possível identificar uma única causa como geradora do evento. Alguns caminhos são apontados para minimizar as ocorrências. Desbanalizar a violência psicológica pode ser um caminho, uma vez que ela foi identificada como uma prática de menor gravidade pelos agressores. A reestruturação da rede de atenção, reestabelecendo os canais de comunicação entre as instituições, afim de agilizar as ações, dar suporte aos técnicos e evitar que novas violências sejam cometidas contra os

velhos pode estar no percurso da proteção. Também sugere-se a urgência de repensar os currículos escolares nos diferentes níveis da educação formal, desde a pré-escola até os níveis universitários, para desenvolver relações intergeracionais positivas, que, certamente, será uma importante contribuição no âmbito da prevenção. Sabe-se que a tese trouxe contribuições para compreender o complexo processo da violência, mas também sinaliza para a necessidade de novas pesquisas paralelas a ações efetivas que mostrem para a sociedade que efetivamente se tem buscado fazer a diferença.

palavras-chave

Idoso. Violência.

BOTTON, Cíntia Ehlers. *Efeitos de um programa de treino de força em parâmetros neuromusculares de idosos com diabetes mellitus tipo 2: um ensaio clínico randomizado*. 2017. 102 f. il. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: PINTO, Ronei Silveira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/164325>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Contexto: o exercício físico faz parte do tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), doença que possui maior prevalência na população idosa. Maior foco tem sido dado ao efeito do treinamento de força no controle glicêmico, sendo que menor número de estudos tem como desfecho primário parâmetros neuromusculares, em idosos com DM2. Objetivo: avaliar os efeitos de um programa de treino de força nos parâmetros neuromusculares de idosos com DM2, em relação à um grupo controle. Delineamento: ensaio clínico randomizado, com dois grupos, intervenção (GI) e controle (GC). Métodos: quarenta e quatro participantes foram alocados nos dois grupos: GI (n = 22), que realizou treinamento de força três vezes por semana, durante doze semanas; GC (n = 22), que realizou uma sessão semanal de alongamento, durante doze semanas. O treinamento de força foi composto por onze exercícios, com 2-3 séries de 12-10 repetições e intensidade de quinze a doze repetições máximas. O desfecho primário do estudo foi a qualidade muscular, por tensão específica e eco intensidade, que foi avaliada antes e após as doze semanas, assim como os demais desfechos secundários. Os dados foram análises tanto pela

intenção de tratar (ITT), como pela análise por protocolo (PP), baseado em 70% ou mais de comparecimento as seções. As comparações foram realizadas com Equação de Estimação Generalizadas e ANOVA de duas vias com medidas repetidas, para as análises ITT e PP, respectivamente. Resultados: não houve modificação ( $p \geq 0,05$ ) da qualidade muscular avaliada por eco intensidade ou por tensão específica, no GI e GC, para ambas as análises. Foram encontradas melhorias ( $p \leq 0,05$ ) na força máxima dinâmica para o GI e GC na análise ITT e apenas para o GI na análise PP. Não foi encontrada diferença ( $p \geq 0,05$ ) na força máxima isométrica, no GI e GC, em ambas as análises. Na análise ITT não foram encontradas melhorias ( $p \geq 0,05$ ) no desempenho dos testes funcionais, para ambos os grupos, enquanto na análise PP houve redução ( $p \leq 0,05$ ) no tempo de realização do teste timed up and go e subir escada no GC, e nos testes de sentar e levantar da cadeira e subir escada para o GI. Para a espessura muscular do quadríceps femoral houve aumento ( $p \leq 0,05$ ) dos valores para o GI, mas não para o GC, em ambas as análises. Em relação a gordura visceral, não houve modificação dos valores em ambos os grupos com a análise ITT, mas houve redução ( $p \leq 0,05$ ) com a análise PP, para os dois grupos. Os valores de hemoglobina glicada reduziram para o GI e aumentaram ( $p \leq 0,05$ ) para o GC na análise PP, mas não foram encontradas diferenças ( $p \geq 0,05$ ) para a análise ITT. Redução ( $p \leq 0,05$ ) dos níveis de triglicerídeos foi encontrada para o GI, mas não para o GC, em ambas as análises. Conclusões: o programa de treino de força proposto no presente estudo foi capaz de melhorar a força dinâmica e a espessura muscular de idosos com DM2 no período de doze semanas, mas não causou modificações significativas na qualidade muscular durante esse período, mostrando que para alguns parâmetros neuromusculares talvez seja necessário período maior de treinamento nessa população.

palavras-chave

Diabetes. Glicemia. Idoso. Treinamento de Força.

BURILLE, Andréia. *Quando a masculinidade encontra o envelhecimento: experienci(a)ções de reconhecimento e de cuidado no cotidiano de idosos rurais*. 2017. 218 p., il. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: GERHARDT, Tatiana Engel. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/163896>>. Acesso em: 19 set. 2018.

No envelhecer, os homens se deparam com desafios particulares, ao lidar com uma dualidade de exigências: as sociais e as de saúde. Os mandatórios do modelo de masculinidade hegemônico, não mais possíveis de serem alcançados em sua plenitude – seja pela vivência do adoecimento crônico ou pelas dificuldades nas atividades laborais – despertam diferentes reações, que ora podem pender para ajustamentos, ora para negação das normas geradas pelo envelhecer. Nessa experiência, as relações sociais, a depender do que colocam em circulação, contribuem para a geração de situações de cuidado ou de sofrimento que repercutem na saúde, e é sob essa perspectiva que se assenta este estudo. Com a finalidade de contribuir para a temática pertinente à saúde do homem em sua diversidade, propôs-se uma pesquisa qualitativa, cujo cenário focalizou uma comunidade rural de um pequeno município pertencente ao Vale da Luz/RS. As informações produziram-se entre os meses de dezembro de 2015 e setembro de 2016, por meio da aplicação de entrevistas abertas a dez homens idosos e da composição de diários de campo. O processo analítico teve como referenciais de gênero o estudo de Scott, e a Teoria de Reconhecimento, de Honneth. Do encontro entre masculinidade e envelhecimento, revelou-se assincronia entre os ciclos vitais e as expectativas do modelo de masculinidade hegemônica. Na impossibilidade de resignificar os mandatórios, os homens, colocam em risco sua saúde, adotando posturas alijadas na negação da vulnerabilidade do corpo e no adoecimento, que somadas ao distanciamento dos serviços de saúde – centrados majoritariamente, no urbano – acentuam a vulnerabilidade masculina no contexto rural. O reconhecimento pelo amor demonstrou-se como modulador do cuidado nas condições crônicas, em seu sentido biológico, pelo vigiar que atua no controle das medicações, no acompanhamento das consultas, no preparo de uma refeição. Por outro lado, produz sofrimento, ao atentar o ideário de invulnerabilidade e marcar que a autossuficiência pode ser parcial no envelhecimento. A aposentadoria, mais que um direito, surgiu nos relatos como forma de reconhecimento do Estado, ao ofertar acesso a bens materiais – antes não alcançados ou pouco acessíveis. Na esfera do direito, o acesso aos serviços de saúde foi pontuado, todavia, as narrativas indicaram que isso por si só não basta, demandando interesse e comprometimento para se estabelecer reconhecimento. As identidades – colono, trabalhador e alemão – constituem categorias de estima e fomentam solidariedade, sobretudo em situações de adoecimento, de perdas de familiares ou de bens materiais. Do enlace entre as ações de reconhecimento e a vivência masculina do envelhecimento, as relações mostraram-se potentes aliadas

no cuidado em saúde, mas ao distanciarem os homens dos mandatórios do modelo hegemônico de masculinidade ou colocarem em circulação juízos de valor depreciativos de escolhas e de modos de ser, também se mostram capazes de causar sofrimento.

palavras-chave

Enfermagem em Saúde Comunitária. Envelhecimento. Saúde Coletiva. Saúde da População Rural. Saúde do Homem.

CAMPOS, Nelsa Maria Dias de. *Envelhecimento e espiritualidade na perspectiva do yoga*. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: DOLL, Johannes. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/148572>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O crescente aumento da população idosa traz consigo uma boa quantidade de problemas a resolver, entre os quais se destacam o lugar e o papel do idoso na sociedade. A diminuição do corpo e do psiquismo, o desaparecimento dos papéis de pais e de membros ativos na sociedade obriga o idoso a se colocar a questão do sentido da sua existência e das suas realizações, uma vez que não pode mais viver segundo os valores do mundo dos ativos. A espiritualidade aparece como uma das possibilidades para compensar as limitações da velhice frente às exigências de um mundo que pede, sempre, mais eficácia, empreendedorismo, produtividade, mobilidade, rapidez etc. A espiritualidade autêntica é uma das condições para envelhecer com sucesso (LADOUCETTE, 2012). Espiritualidade é, frequentemente, confundida com religião. É verdade que esses dois conceitos são vizinhos, mas existe uma distinção entre eles. Religião faz referência à crença em uma divindade, a uma instituição com suas normas, seus dogmas, seus ritos, suas práticas coletivas etc. A espiritualidade, por sua vez, é uma característica natural da pessoa humana; é a construção individual do sentido da existência e possui várias dimensões: o si mesmo interior, a comunidade humana, o meio natural e o sagrado ou transcendente. É a interconexão dessas dimensões que permite a consideração da existência no seu todo, dando-lhe um sentido (ULVOAS, 2013). A espiritualidade é importante em qualquer fase da vida, mas, segundo a visão do yoga, de Jung e outros, ela é proeminente na velhice, que traz consigo a necessidade de afirmar

a diferença entre o ego e o si mesmo profundo, que busca um sentido para a vida. O presente estudo, de caráter exploratório e qualitativo, tem como objetivo identificar, descrever e analisar o significado do yoga para a espiritualidade em idosos que o praticam. Para tanto, foi utilizada uma metodologia qualitativa de pesquisa em que o pesquisador se colocou como observador participante, a partir de um trabalho de campo. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas a observação (participante) e as entrevistas narrativas com questões norteadoras. Nesta pesquisa, foi possível compreender melhor o significado do yoga para a espiritualidade de pessoas idosas que praticam essa arte antiga e que compreende vários aspectos, tais como: posturas físicas, exercícios respiratórios, visualização, recitação de sons (cantos), estudos, reflexão etc. As pessoas entrevistadas, no seu caminho do yoga, vivenciaram experiências ricas em significado, dentre as quais se destacam: a importância do yoga no crescimento pessoal, nas relações e no autoconhecimento; para trazer maturidade interior, segurança interna, compreensão da vida, aproximação com o sagrado e amplitude de visão de mundo. Os resultados corroboram o conceito de espiritualidade adotado neste estudo, ou seja, a espiritualidade que se vive em várias dimensões.

palavras-chave

Envelhecimento. Espiritualidade. Yoga.

CARDOSO, Juliana Carvalho. *Jovens grafando relações entre idosos e cidade pela cartografia colaborativa digital*. 2017. 172 f. il. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: TONINI, Ivaine Maria. Co-Ori.: MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/165445>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Com a intencionalidade de se colaborar com uma cartografia digital proposta, a pesquisa desenvolveu uma metodologia rizomática para se grafar as relações entre os Idosos e a cidade de Porto Alegre. Tal leitura-grafia foi construída pelos alunos do 3º Ano, Turma 312, do Ensino Médio do Instituto de Educação Flores da Cunha. A aprendizagem, baseada no estudo de demografia, conhecimento adquirido ao longo dos anos escolares na disciplina de Geografia, mas cujo estudo mais complexo se dá durante o ensino médio,

através do estudo das populações – com ênfase na população brasileira – teve o estudo do envelhecimento da população como norteador da pesquisa. Para tal, aprofundamos os estudos, sob as lentes da Geografia e dos Estudos Culturais, para as transformações demográficas que acontecem a nível mundial, federal e estadual, discutindo questões políticas públicas, panoramas sociais e econômicos de os diferentes discursos que constroem múltiplas facetas sobre a terceira idade. Apontamos nosso olhar para o cotidiano da cidade de Porto Alegre e miramos nas questões de infraestrutura e acesso à cidade, ao lazer e à saúde da população Idosa. Perante a esse leque de possibilidades, acabamos por escolher, durante os percursos trilhados, aqueles caminhos que nos ofereceram sentido para a nossa cartografia das representações do envelhecer em Porto Alegre. Pretendeu-se com isso, além de abordar temas estudados em sala de aula, aproximar as gerações, observar os usos dos espaços na cidade de Porto Alegre e construir no jovem uma consciência dos problemas sociais decorrentes do envelhecimento da população brasileira, e os enfrentamentos que essa população tem seu cotidiano. Todas as informações sistematizadas, referentes à população idosa de cada cidade, construíram o que se denomina atualmente de Cartografia Colaborativa digital, onde, os dados e informações que coletamos ao longo da pesquisa serviram para compartilhar digitalmente e compor nossa colaboração na cartografia da página de internet *Mapeando o topo da pirâmide*.

palavras-chave

Envelhecimento da População. Idosos.

CECHINEL, Laura Reck. *Efeito do exercício físico sobre marcadores epigenéticos em córtex pré-frontal de ratos wistar durante o processo de envelhecimento*. 2016. 51 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas: Fisiologia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: SIQUEIRA, Ionara Rodrigues. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/149257>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Ao longo dos últimos anos observou-se um aumento no número de idosos no mundo, com isso faz-se necessário buscar terapias que amenizem os danos relacionados e também elucidar os mecanismos envolvidos neste processo.

O exercício físico tem sido sugerido como uma ferramenta importante, não farmacológica, para atenuar os déficits relacionados à idade. Ainda, estudos recentes sugerem uma relação entre o processo de envelhecimento cerebral e o desequilíbrio de mecanismos epigenéticos, contudo, estes dados ainda não são conclusivos. Sabe-se que o grau de neuroplasticidade varia com a idade e que as estruturas encefálicas podem responder diferentemente à exposição ao exercício. Estudos demonstram que o córtex pré-frontal está envolvido em funções de alta ordem como atenção, tomada de decisão e memória de trabalho. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos de diferentes protocolos de exercício físico (sessão única e exercício diário moderado) sobre a modulação de marcadores epigenéticos em córtex pré-frontal de ratos wistar de 3 e 21 meses de idade. Os animais foram submetidos ao protocolo de sessão única (vinte minutos) ou o exercício diário moderado (vinte minutos durante quatorze dias), uma hora após a última sessão foram eutanasiados. O córtex pré-frontal foi dissecado e a acetilação da H4, o conteúdo da DNA metiltransferase (DNMT1 e DNMT3b), assim como a atividade da histona metiltransferase H3K27 foram analisadas. Os resultados serão apresentados na versão completa desta dissertação.

palavras-chave

Biomarcadores. Córtex Cerebral. Envelhecimento. Exercício Físico.

CONCEIÇÃO, Matheus de Oliveira. *Efeitos de dois programas de treinamento combinado com mesmo volume e diferente frequência semanal nas adaptações cardiorrespiratórias, neuromusculares e funcionais em homens idosos*. 2015. 117 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: KRUEL, Luiz Fernando Martins. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/128046>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O treinamento combinado tem sido uma estratégia amplamente utilizada para combater as alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento. No entanto, a manipulação de algumas variáveis desse tipo de treinamento pode otimizar os ganhos neuromusculares e cardiorrespiratórios nessa população. Assim, o objetivo do presente estudo foi comparar os efeitos do

treinamento de força e do treinamento combinado realizado em dias alternados ou no mesmo dia sobre parâmetros neuromusculares, cardiorrespiratórios e funcionais em homens idosos. Trinta e três homens idosos ( $66 \pm 5$  anos) foram divididos em três grupos: grupo força (GF:  $n = 11$ ); grupo combinado dias alternados (GCDA:  $n = 11$ ); grupo combinado mesmo dia (GCMD:  $n = 11$ ). O período de treinamento foi de doze semanas com frequência de duas vezes (GF e GCMD) ou quatro (GCDA) vezes por semana. Como variáveis neuromusculares, avaliaram-se a força dinâmica máxima (1RM) dos extensores do joelho, a resistência muscular (RML) dos extensores do joelho (60% da carga de 1RM pré-treinamento), a força isométrica máxima (CVM) dos extensores do joelho direito, a taxa máxima de produção de força (TMPF), a ativação muscular máxima dos músculos reto femoral (RF), vasto lateral (VL) e vasto medial (VM) e a economia neuromuscular (ativação muscular a 50% da CVM) dos músculos RF, VL e VM. Já as variáveis cardiorrespiratórias avaliadas foram o consumo de oxigênio de pico ( $VO_{2pico}$ ), consumo de oxigênio no primeiro (VLV1) e segundo (VLV2) limiar ventilatório, carga máxima ( $W_{max}$ ), carga no primeiro (WLW1) e segundo limiar (WLW2). Além disso, o VLV1, VLV2, WLW1 e WLW2 foram normalizados pelo  $VO_{2pico}$  e pela  $W_{max}$ , respectivamente (%VLV1, %VLV2, %WLW1 e %WLW2). Como variáveis funcionais, realizamos o teste de levantar e sentar, o teste 8-foot up and go test (8-ft) e o teste de sentar e levantar no chão (TSL). Para análise estatística utilizou-se o teste Generalized Estimating Equations (GEE), com teste post hoc de Bonferroni. O nível de significância adotado foi de  $\alpha = 0,05$  e os dados foram processados no SPSS 20.0. Após o treinamento, todos os grupos obtiveram incrementos significativos para a força de 1RM, CVM, RML, ativação muscular máxima nos músculos RF, VL e VM e economia neuromuscular nos músculos RF e VL ( $p < 0,05$ ), sem haver diferença entre os grupos ( $p > 0,05$ ). Já para TMPF e para a economia neuromuscular do músculo VM não foram observadas melhoras após o treinamento em nenhum dos grupos ( $p > 0,05$ ). Quanto as variáveis cardiorrespiratórias, houve uma melhora significativa para todos os grupos ( $p < 0,05$ ) no  $VO_{2pico}$ , VLV1, e VLV2, sem haver diferenças entre os grupos. Já para o %VLV1, %VLV2,  $W_{max}$ , WLW1, WLW2, %WLW1 e %WLW2 não observamos diferenças significativas após o treinamento ( $p > 0,05$ ). Quanto aos parâmetros funcionais, houve uma melhora nos testes de levantar e sentar, 8-ft e TSL, para todos os grupos, sem haver diferenças entre os mesmos. Conclui-se que tanto o treinamento combinado realizado em dias alternados quanto o treinamento combinado realizado no mesmo dia, com uma periodização de doze semanas, proporcionam ganhos neuromusculares e funcionais semelhantes aos obtidos com o treinamento de força isolado.

palavras-chave

Envelhecimento. Fisiologia do Exercício. Treinamento de Força.

COSTA, Rochelle Rocha. *Efeitos de dois modelos de treinamento de hidroginástica em parâmetros fisiológicos de mulheres idosas dislipidêmicas: um ensaio clínico randomizado controlado*. 2015. 232 p., il. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: KRUEL, Luiz Fernando Martins. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/141318>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O presente estudo objetivou comparar os efeitos de dois modelos de treinamento de hidroginástica em parâmetros fisiológicos de mulheres idosas dislipidêmicas. Para tanto, foi realizado um ensaio clínico randomizado controlado, em paralelo, com participação de 45 mulheres. Estas foram randomicamente alocadas em três grupos: o primeiro realizou treinamento de hidroginástica de caráter aeróbico (HA; n = 15), o segundo hidroginástica de caráter de força (HF; n = 15) e o terceiro representa o grupo controle (que realizou sessões de relaxamento em imersão; GC; n = 15). Os três grupos compareceram às aulas durante dez semanas, havendo duas sessões semanais de 45 minutos cada, sendo que os grupos HA e HF utilizaram os mesmos quatro exercícios em seus treinamentos. O grupo HA foi treinado adotando-se o método intervalado, realizando seis blocos de cinco minutos, alternando quatro minutos em intensidades de 90 a 100% da frequência cardíaca correspondente ao segundo limiar ventilatório (FCLV2) e um minuto em intensidades entre 80 e 90% FCLV2. O grupo HF realizou de quatro a oito séries de vinte a dez segundos ao longo da periodização, sempre em velocidade máxima de execução dos movimentos. Foram mensuradas, antes e após o período de dez semanas de intervenções, variáveis bioquímicas, cardiorrespiratórias, neuromusculares, hemodinâmicas, parâmetros de qualidade de vida (QV) e sintomas depressivos (SD), além do escore de risco cardiovascular (ERC) das participantes dos três grupos. Os dados foram descritos pelos valores de média e limites inferior e superior, com intervalo de confiança de 95%. As comparações entre e intra grupos foram realizadas adotando o método de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), com post hoc de Bonferroni, adotando-se um nível de significância de 0,05. Após as dez semanas de intervenções, obteve-se melhoria significativa em

grande parte dos parâmetros bioquímicos. Mais especificamente, observou-se redução nos níveis de colesterol total (CT), lipoproteína de baixa (LDL) e muito baixa (VLDL) densidade, nos TG e na relação CT/lipoproteína de alta densidade (HDL) nos grupos HA e HF, sem ser observada qualquer alteração no GC para estas variáveis, a exceção da relação CT/HDL que apresentou incremento significativo no GC. As concentrações de HDL foram significativamente incrementadas após o treinamento no grupo HF, e apresentaram redução no GC, com manutenção de seus valores no grupo HA. Opostamente, os níveis do marcador inflamatório proteína C reativa ultrasensível (PCRus) não sofreram quaisquer alterações em decorrência das intervenções aplicadas. De forma interessante, os níveis da enzima lipase lipoprotéica (LPL) apresentaram redução significativa no GC, sem serem observadas mudanças nos grupos HA e HF. Em relação às variáveis cardiorrespiratórias, obteve-se incremento no consumo de oxigênio de pico ( $VO_{2pico}$ ) e no relativo ao segundo limiar ventilatório ( $VO_{2LV2}$ ), bem como na  $FCLV2$  das participantes do grupo HA, sem nenhuma alteração nos grupos HF e GC em tais variáveis. A FC de repouso ( $FC_{rep}$ ) dos três grupos manteve-se inalterada após as dez semanas de intervenções, enquanto a  $FC_{pico}$  aumentou nos três grupos. As variáveis hemodinâmicas volume sistólico de repouso ( $VS_{rep}$ ) e de pico ( $VS_{pico}$ ), débito cardíaco de repouso ( $DC_{rep}$ ) e de pico ( $DC_{pico}$ ) permaneceram inalteradas nos três grupos. No entanto, as pressões arteriais sistólica e diastólica de repouso ( $PAS_{rep}$  e  $PAD_{rep}$ ) apresentaram queda significativa e semelhante nos três grupos, similar ao comportamento do ERC. A força muscular dinâmica máxima de flexores horizontais de ombros ( $FFHO$ ) permaneceu inalterada após a intervenção, enquanto a força máxima de flexores de joelhos ( $FFJ$ ) foi aumentada apenas no grupo HF, comportamento diferente do observado na força máxima de extensores de joelhos ( $FEJ$ ), que foi incrementada de forma similar nos três grupos do estudo. A QV nos domínios físico, psicológico, social, ambiente e geral não sofreu alterações significativas enquanto os SD apresentaram redução de forma similar nos três grupos após as intervenções propostas. Dessa forma, conclui-se que tanto o treinamento de hidroginástica de caráter aeróbico quanto o de caráter de força promovem alterações benéficas nos parâmetros do perfil lipídico, na pressão arterial, e no risco cardiovascular, bem como incrementam a força muscular de extensores de joelhos e proporcionam reduções nos sintomas depressivos de mulheres idosas dislipidêmicas. Adicionalmente o treinamento aeróbico intervalado em meio aquático parece ser eficiente para promover incrementos nos parâmetros cardiorrespiratórios desta população.

palavras-chave

Dislipidemias. Hidroginástica. Idoso. Treinamento Aeróbico. Treinamento de Força.

DALBERTO, Charlene da Silveira. *Análise qualitativa dos fatores funcionais e psicossociais relacionados ao uso de próteses totais fabricadas pelas técnicas convencional e CD4*. 2015. 67 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: PADILHA, Dalva Maria Pereira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/128195>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

A implantação dos Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPD), através do Programa Brasil Sorridente, foi um importante passo para a abordagem da necessidade crescente de reabilitação protética da população idosa brasileira. Apesar dos incentivos à expansão dos LRPDs, há uma grande parcela da população edêntula com demanda reprimida de próteses totais. Assim, a aplicação de uma técnica abreviada para a fabricação de próteses totais em quatro sessões clínicas (CD4) pode otimizar o processo de reabilitação oral nos serviços de saúde. O objetivo desse estudo foi explorar e compreender as percepções dos aspectos funcionais e psicossociais relacionados ao uso de próteses totais fabricadas pelas técnicas convencional e CD4, por meio de uma abordagem qualitativa. Para isso, foram selecionados vinte participantes entre os pacientes que procuraram atendimento para reabilitação com prótese total dupla na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Os participantes foram randomizados em dois grupos e reabilitados com próteses totais convencionais (C), de seis sessões clínicas, e CD4, de quatro sessões clínicas. Após seis meses da instalação e uso das novas próteses, foram realizadas entrevistas individuais abertas baseadas em um roteiro semiestruturado. As entrevistas foram registradas em gravações de áudio no formato mp3 e os participantes foram identificados por códigos (P1 ao P20) para o cegamento dos avaliadores. Os áudios das entrevistas foram transcritos e importados para um software de análise qualitativa (NVivo). As transcrições foram analisadas com base nos procedimentos e critérios inspirados na Teoria Fundamentada em Dados, de acordo com Strauss e Corbin. O processo de análise iniciou pela definição de conceitos e formação de categorias, seguido do agrupamento em domínios, e

determinação das interações e dimensões. Os resultados foram refinados para a identificação de uma categoria central que integrou as demais categorias. Dez categorias foram identificadas e agrupadas em dois domínios: Funcional (mastigação, desconforto e dor, estabilidade e retenção das próteses, fonética) e Psicossocial (resiliência, estratégias de enfrentamento (coping), emoções, autoimagem e interação social). E, em um nível maior de abstração, a Satisfação com as próteses emergiu como fenômeno central do uso das próteses de ambas técnicas. De acordo com os resultados, os fatores psicológicos influenciaram a Satisfação com o uso de próteses totais, através da interação entre os domínios Funcional e Psicossocial mediada pela resiliência e as estratégias de enfrentamento. Essa interação pode ter impacto sobre a capacidade positiva de adaptação do paciente ao uso de novas próteses, independentemente da técnica de fabricação. As percepções sobre os aspectos funcionais e psicossociais dos pacientes reabilitados a partir da técnica CD4 foram similares às dos que usaram próteses convencionais após seis meses de uso das próteses, sem desvantagens quanto à satisfação final com o tratamento reabilitador. Portanto, as próteses totais convencionais e CD4 não apresentaram diferenças funcionais e psicossociais sob a percepção dos participantes.

palavras-chave

Idoso. Prótese Dentária Total.

DAVID, Caroline Nespolo de. *Associação de sobrepeso e obesidade abdominal com mortalidade geral e cardiovascular em idosos de 80 anos ou mais: um estudo de coorte*. 2015. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: MORIGUCHI, Emílio Hideyuki. Co-Ori.: MELLO, Renato Gorga Bandeira de. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/128195> >. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

A faixa etária de oitenta anos ou mais é a que apresenta maior crescimento proporcional no mundo todo, e junto com ela a maior sobrecarga de doenças crônicas. A obesidade aumentou entre os idosos e é um conhecido fator de risco para mortalidade, mas apresenta algumas controvérsias nessa população. O objetivo dessa dissertação foi avaliar a associação entre sobrepeso e obesidade

abdominal e mortalidade geral e cardiovascular em idosos de oitenta anos ou mais do Estudo Veranópolis, uma coorte que avaliou idosos  $\geq 80$  anos na década de 1990. O índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), razão cintura quadril (RCQ) e razão cintura-altura (RCA) foram as variáveis preditoras. Os desfechos foram mortalidade geral e cardiovascular. O maior acúmulo de gordura abdominal medido por CC e RCA apresentou associação com menor mortalidade geral e cardiovascular em idosos de oitenta anos ou mais, mesmo após controle para potenciais fatores de interação e confusão.

palavras-chave

Antropometria. Idoso de 80 Anos ou Mais. Mortalidade. Obesidade. Sobrepeso.

DAY, Carolina Baltar. *Efeito da intervenção educativa share na sobrecarga de cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral: ensaio clínico randomizado*. 2017. 100 f. il. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/174216>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Introdução: frente à dependência funcional de idosos após um acidente vascular cerebral (AVC), os cuidadores familiares enfrentam a falta de conhecimento e de habilidades para realizarem os cuidados necessários no domicílio, o que tende a influenciar sua sobrecarga. Objetivos: comparar o efeito de intervenção educativa no domicílio na sobrecarga de cuidadores familiares de idosos após AVC, com orientações usuais de cuidado no período de um mês. Métodos: ensaio clínico randomizado (ECR), denominado Nursing Home Care Intervention Post Stroke (SHARE). O grupo intervenção (GI) recebeu o acompanhamento sistemático de enfermeiras por meio de três visitas domiciliares (VDs) no período de um mês, para preparo dos cuidadores na realização das atividades de vida diária (AVD) do idoso, suporte emocional e orientações para utilização dos serviços de saúde. O grupo controle (GC) contou com as orientações usuais de cuidado dos serviços de saúde. O desfecho primário foi a sobrecarga do cuidador, e os desfechos secundários foram a capacidade funcional e as reinternações hospitalares dos idosos, avaliados em sete dias e sessenta dias após a alta. As análises foram realizadas por intenção de tratar

e foi utilizado o programa SPSS 21.0. Para análise do efeito da intervenção nos desfechos foram utilizados os testes *t-Student* pareado, com intervalo de confiança de 95% e *t* independente. Para verificação do efeito de interação foi realizada análise de variância (ANOVA) para medidas repetidas.

palavras-chave

Atenção Domiciliar. Cuidadores: Idoso. Idoso.

FAGUNDES, Micheli. *Pressão arterial em idosos com apneia do sono*. 2016. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: MARTINEZ, Denis. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/143068>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Introdução: apneia obstrutiva do sono (AOS) e hipertensão arterial podem ter mecanismos fisiopatológicos comuns. AOS leva à hiperatividade simpática, stress oxidativo e lesão endotelial, o que pode contribuir para a severidade da hipertensão. Trabalhamos com a hipótese de que os indivíduos idosos com AOS mais grave são mais propensos a ter hipertensão não controlada. Métodos: idosos de 65 a 80 anos fisicamente independentes, de ambos os sexos foram incluídos. Eles foram submetidos à polissonografia portátil e a monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA). A pressão arterial de 24 horas > 130/85mmHg foi considerada como hipertensão não controlada. Indivíduos sem hipertensão ou com hipertensão não tratada foram incluídos como controles. Resultados: um total de 143 indivíduos, com idades entre  $70 \pm 4$  anos, 54% do sexo masculino, 33% obesos e 10% cor não-branca foram incluídos no presente estudo. Na amostra, 17% eram normotensos, 10% hipertensos não medicados, 34% com hipertensão controlada e 39% com hipertensão não controlada. O índice de apneia e hipopneia (IAH) foi maior no grupo de hipertensos não controlado do que nos outros grupos ( $P = 0,04$ ). No modelo de regressão logística binária, a presença de hipertensão não controlada aumenta três vezes as chances de IAH > 15, ou seja, AOS moderada a grave. O modelo que explica cerca de 14% da variância inclui também os fatores de confusão clássicos da AOS, sexo, idade, obesidade e etnia. Conclusão: apneia obstrutiva do sono continua sendo uma causa negligenciada de hipertensão

em idosos. Os resultados do presente estudo devem ser uma chamada à ação. Considerar AOS como uma causa comum de hipertensão não controlada pode salvar-vidas, considerando que hipertensão é a principal causa de doença cardiovascular e mortalidade.

palavras-chave

Apneia Obstrutiva do Sono. Idoso. Pressão Arterial.

GAMA, Thereza Christina da Cunha Lima. *Avaliação do conhecimento do direito e da saúde do idoso na perspectiva da educação popular*. 2017. 111 f. il. Tese (Doutorado Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: WANNMACHER, Clovis Milton Duval. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/168809>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Historicamente, a população brasileira vem passando por grandes mudanças demográficas. A população idosa crescerá mais rapidamente do que a população em geral. Mudanças mostram a necessidade de modificações nas atuais estratégias de ações ao idoso, a importância de maior estruturação, fortalecimento, qualificação e atuação das políticas públicas voltadas ao idoso assim como a educação do mesmo, visando um aumento da sua autoestima e autossuficiência traduzindo em uma melhor qualidade de vida. Como objetivo, desenvolver pesquisa avaliativa das ações promovidas pelos agentes sociais em relação aos direitos legais do idoso e da saúde na perspectiva da Educação Popular. E como específico: realizar revisão de literatura sobre educação popular para idosos e contextualizar os dados obtidos no cenário nacional; verificar se a presença do conhecimento do Direito e da Saúde do Idoso interfere na qualidade de vida das pessoas por meio da Educação Popular; fazer um estudo comparativo dos idosos que vivenciam práticas educativas e os que não têm essa vivência e elaborar um modelo teórico-lógico a ser utilizado na FATI na perspectiva da educação popular para idosos. A opção do estudo é realizar uma pesquisa avaliativa do tipo descritivo de cunho quantitativo-qualitativo ligado à pesquisa ação e a pesquisa participante. Haverá, também, a utilização das técnicas de pesquisa como revisão bibliográfica em periódicos nacionais, observação participante, análise da documentação, aplicação de entrevistas

e questionários. Pretende dividir em artigos científicos que contemplem os objetivos específicos. O estudo de campo será realizado nas dependências da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina, FACAPE, no Centro de Vivência - Vó Pulú e Casa Geriátrica. Como resultados alcançados, espera-se que a pesquisa contribua para subsidiar pesquisas futuras e permita uma avaliação pela efetividade de suas ações desenvolvidas pela educação popular. Conclui-se por meio dos conhecimentos adquiridos proporciona qualidade de vida e independência ao envelhecer. Além de perceber uma discrepância dos que praticam práticas pedagógicas e os que não praticam. Sem deixar de mencionar a necessidade de um modelo de avaliação constante para melhoria do Projeto.

#### palavras-chave

Direitos dos Idosos. Educação Popular. Idoso. Políticas Públicas. Qualidade de Vida. Saúde do Idoso.

GOMEÑUKA, Natalia Andrea. *Efeitos de um programa de treinamento de caminhada livre e caminhada nórdica em idosos sedentários*. 2016. 226 f. il. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: PEYRÉ-TARTARUGA, Leonardo Alexandre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/151431>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

Introdução: considerando o rápido aumento da população de idosos e da sua expectativa de vida, junto com a expansão das intervenções de caminhada nórdica (NW) como método de treinamento para idosos, há uma necessidade de estudos de base experimental (ensaios clínicos randomizados controlados, ECRs) de caráter preventivo e de boa qualidade metodológica que permitam aos profissionais da educação física, da saúde e da reabilitação a tomada de decisões relativas ao tipo, volume, intensidade de exercício da NW na promoção da saúde dos idosos sedentários. Objetivos: o presente estudo teve como objetivos (estudo A) determinar, por meio de revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, se o treinamento sistematizado com NW, comparado à caminhada livre (CL), produz efeitos benéficos sobre componentes da aptidão funcional de idosos sedentários saudáveis, também avaliar (estudo B) os efeitos de oito semanas de treinamento de NW e CL na qualidade de vida (QV), no

equilíbrio estático, na variabilidade dinâmica, na velocidade autosseleccionada de caminhada (VAS) em esteira e no índice de reabilitação locomotor (IRL) de idosos sedentários, e também avaliar (estudo C) os efeitos de oito semanas de treinamento de NW e CL no trabalho mecânico (externo – Wext; trabalho mecânico interno – Wint; no trabalho mecânico total – Wtot), no mecanismo pendular (R), no Custo de transporte (C), na frequência cardíaca de exercício (FCexercício), na sensação subjetiva de esforço (RPE), e nos parâmetros eletromiográficos (amplitude média do sinal e co-contracção) dos músculos: deltoides anterior (DA), tríceps braquial (TB), vasto lateral (VL), bíceps femoral (BF), tibial anterior (TA) e gastrocnêmio medial (GM) de idosos sedentários. Desenho Experimental: ECR. Local da pesquisa: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Métodos: participaram deste estudo 32 idosos sedentários randomizados em dois grupos (grupo NW), n = 16, idade:  $64,6 \pm 4,1$  anos, massa:  $81,5 \pm 10,7$ kg e estatura:  $166,3 \pm 7,5$ cm; e o grupo CL, n = 16, idade:  $68,6 \pm 3,9$  anos, massa:  $74,6 \pm 14,5$ kg e estatura:  $161,6 \pm 10,3$ cm, realizaram treinamento de NW e CL durante oito semanas. Desfechos do estudo A: foram avaliados com um estudo de revisão sistemática parâmetros da aptidão funcional de idosos (força e resistência dos membros superiores, força e resistência dos membros inferiores, mobilidade, flexibilidade dos músculos da coluna lombar e da região posterior da coxa, amplitude geral da articulação do ombro, resistência aeróbia e velocidade autosseleccionada). Desfechos do estudo B: foram avaliados utilizando questionário de qualidade de vida, testes de equilíbrio em plataforma de força e coleta cinemática 3D durante caminhada em esteira rolante para determinação dos Parâmetros Funcionais (qualidade de vida, equilíbrio estático e dinâmico, velocidade autosseleccionada de caminhada e índice de reabilitação locomotor). Desfechos do estudo C: foram avaliados através coletas de dados espirométricos, cinemáticos 3D e eletromiográficos da caminhada em esteira rolante em diferentes velocidades os parâmetros mecânicos e do mecanismo pendular (trabalho mecânico externo, interno e total - Wext, Wint, Wtot; *recovery* - R; custo de transporte - C; velocidade autosseleccionada - VAS); parâmetros eletromiográficos (amplitude média do sinal e co-contracção dos músculos DA, TB, VL, BF, TA e GM); frequência cardíaca de exercício - FCexercício; e sensação subjetiva de esforço - RPE, de idosos sedentários. Análise Estatística: os dados de descrição da amostra, no baseline, foram comparados aplicando-se ANOVA *one-way*. Os desfechos foram analisados utilizando as Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), para a comparação entre os grupos (NW e CL) e os momentos (pré e pós treino). Utilizou-se um *post-hoc* de Bonferroni, para identificar as diferenças entre os efeitos e interações.

Os dados foram apresentados em *model-based adjusted means*, e foram analisados com o software Statistical Package for the Social Science (SPSS) v.22.0. Adotou-se um nível de significância de  $\alpha = 0,05$ . Conclusão: os treinamentos de NW e de CL, promovem melhoras nos componentes da aptidão funcional; no equilíbrio estático e na variabilidade dinâmica de idosos. Contudo algumas diferenças entre as duas intervenções se relacionam ao princípio da especificidade do treinamento e ocorrem apenas nos componentes que receberam mais estímulos impostos pela técnica da caminhada com bastões, especialmente nos membros superiores. Ainda, o incremento da VAS na esteira aliada à utilização do IRL, nos permitem concluir que o treinamento de NW tem relevância clínica e é recomendado como meio de melhora do condicionamento físico e como método de reabilitação de idosos sedentários. Esta atividade física proporciona adaptações centrais com melhora significativa na mobilidade funcional de idosos. Deste modo, após treinamento de resistência aeróbica com e sem bastões os idosos aumentam a velocidade de locomoção nas atividades diárias e com menor custo metabólico devido às adaptações centrais e melhora do mecanismo pendular devido à maior proximidade da VAS à velocidade ótima de caminhada. Ainda há adaptações importantes na ativação muscular decorrentes do treinamento de NW em idosos indicando uma redução dos níveis de co-contracção de membros superiores na caminhada sem bastões, à qual repercute diretamente na melhora da aptidão física, na independência funcional dos idosos. Além disso, recomendamos à NW como uma atividade física segura e efetiva para esta população quando a periodização do treinamento são realizados com o volume e intensidade estritamente controlados.

palavras-chave

Caminhada. Idoso. Locomoção Humana. Reabilitação.

GRANDE, Tássia Priscila Fagundes. *INSTRUMEDS*: um instrumento para materiais educacionais digitais em dispositivos móveis para idosos. 2016. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: BEHAR, Patrícia Alejandra. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/148575>>. Acesso em: 19 set. 2018.

O presente trabalho versa sobre a importância da usabilidade no desenvolvimento de materiais educacionais digitais em dispositivos móveis voltados para o público idoso. Para tanto, teve como objetivo construir um instrumento que possa auxiliar no processo de criação e avaliação de materiais educacionais digitais (MEDs) para dispositivos móveis voltados para o público idoso, denominado INSTRUMEDS. As características da tecnologia digital podem instigar o uso pelos idosos que buscam um contato maior com a família e amigos ou simplesmente para se manter atualizado. Entre as tecnologias digitais, os dispositivos móveis, como smartphone e tablet, se tornaram atrativos pela facilidade na comunicação e mobilidade. Portanto, o aumento da procura por estas tecnologias, por parte dos idosos, possibilitou que diferentes estudos sejam realizados sobre usabilidade para estes dispositivos. Entende-se que usabilidade é o fator que assegura que os produtos sejam eficientes, agradáveis e fáceis de usar, do ponto de vista do usuário. Neste sentido, é pertinente a construção de materiais educacionais digitais para atender os idosos, considerando não somente suas necessidades cognitivas e motoras, mas também seu contexto social e conhecimentos prévios de vida. Materiais educacionais digitais são aqueles que apresentam recursos digitais na sua elaboração. A metodologia deste estudo se constitui como quali-quantitativa, do tipo *design science research*. Os sujeitos da pesquisa selecionados foram 23 idosos com idade igual ou superior a sessenta anos. Para a coleta de dados foram utilizados três tipos de instrumentos: questionário, entrevista e observação participante. A partir da coleta de dados foi possível delimitar três categorias, bem como seus respectivos indicadores. Foram avaliados e validados dezoito indicadores: Tecnológica (dois indicadores), Interface (dez indicadores) e Gerontoeducacional (sete indicadores). Para cada categoria é apresentada uma abordagem específica das áreas a serem consideradas, possibilitando, de forma significativa, a construção e avaliação dos MEDs para dispositivos móveis. Entende-se que o material resultante poderá possibilitar uma maior inclusão social para os idosos, pois o uso de materiais educacionais digitais apropriados em dispositivos móveis pode motivá-los a buscar novos horizontes e conhecimentos.

palavras-chave

Formação Docentes. Portador de Deficiência. Gerontologia Educacional. Idosos. Materiais Didáticos Digitais. Dispositivos Móveis. Usabilidade.

GRIEBLER, Eliane Mattana. *Necessidades de saúde da população idosa: cenário do território de um distrito de saúde*. 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: GONÇALVES, Andréa Krüger. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/149228>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

A transição demográfica é uma realidade atual na sociedade brasileira e mundial, a partir desse fenômeno a faixa etária que mais cresce é a de indivíduos com mais de sessenta anos. O objetivo do trabalho foi investigar demandas de saúde da população idosa e ações desenvolvidas no território do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal (DGCC) em Porto Alegre/RS. O estudo seguiu um delineamento qualitativo descritivo exploratório. A amostra foi definida por critério de saturação, sendo composta por dez idosos atendidos nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal, bem como de oito gestores do mesmo território. Os instrumentos utilizados foram entrevistas compreensivas, questionários com questões abertas e diários de campo. A análise de conteúdo, através do estabelecimento de categorias temáticas, foi utilizada como meio para interpretação dos resultados. Foram encontradas cinco categorias: Ações: o que acontece – ou não – na ESF; Percepções de saúde; *Forever Young*: para sempre jovem?; Vínculo e Necessidade de escuta. As necessidades de saúde da população idosa atendida nas ESF do DGCC relacionam-se com aspectos organizacionais das unidades (como oferta de ações), atendimento priorizado e processos de encaminhamentos. Aspectos relacionados ao contexto social (como acesso aos serviços de saúde) e a necessidade de escuta provenientes da demanda local são destacados. As ações desenvolvidas nas ESF ainda são incipientes e nem sempre atendem as necessidades. De uma maneira geral, idosos e gestores tem opiniões semelhantes quanto à realidade dos atendimentos e a realização de atividades para o público idoso nas Estratégias de Saúde.

#### palavras-chave

Estratégia Saúde da Família. Saúde do Idoso. Saúde Pública: Brasil. Sistema Único de Saúde.

GRUN, Lucas Kich. *Padronização da técnica de PCR em tempo real para a determinação do comprimento relativo de telômeros em diferentes desordens associados ao envelhecimento*. 2015. 95 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: BARBÉ-TUANA, Florencia María. Co-Ori.: GUMA, Fátima Theresinha Costa Rodrigues. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/126844>>. Acesso em: 19 set. 2018.

## resumo

Evidências demonstram uma associação entre o aumento dos níveis de estresse crônico e o desenvolvimento de diferentes patologias, promovendo um desgaste do organismo que acelera a taxa de declínio das funções fisiológicas levando a senescência celular. A possibilidade de identificar potenciais biomarcadores em estágios iniciais de exposição a condições adversas e acompanhá-los ao longo da progressão clínica, podem torná-los ferramentas extremamente úteis no esclarecimento de diversas desordens. As sequências finais dos cromossomos, denominadas telômeros, representam um novo biomarcador de senescência celular. São responsivos a mudanças ambientais e parecem ter um papel essencial no ajuste das respostas fisiológicas e socioambientais. O encurtamento dos telômeros ao longo do ciclo vital está associado a diferentes variáveis de estilo de vida, estresse oxidativo ou psicológico e doenças crônicas, sugerindo que o comprimento dos telômeros pode ser reconhecido como um bom indicador do estado geral de saúde e da idade biológica dos indivíduos. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi padronizar e estabelecer uma técnica para a determinação do comprimento relativo de telômeros por qPCR (através da razão T/S), a partir de três tecidos diferentes, e validar a técnica em três desordens diferentes em relação a suas respectivas populações controle. A análise dos resultados demonstrou que foi possível padronizar a detecção do comprimento relativo de telômeros em leucócitos e em células mononucleares de sangue periférico (PBMC), baseado na técnica de qPCR. Utilizamos amostras de três coortes diferentes para validar nossa padronização de qPCR. Na primeira coorte não observamos diferenças no comprimento de telômeros em leucócitos de crianças ex-prematuras e seus controles (teste Mann-Whitney,  $P = 0,5219$ ). Todavia, crianças portadoras de asma severa apresentaram telômeros de leucócitos significativamente mais curtos que as crianças portadoras de asma leve ou do grupo controle (teste Kruskal-Wallis,  $P = 0,0426$ ). Ainda, detectamos um encurtamento significativo de telômeros entre o grupo asma severa, quando comparadas ao grupo controle e ao grupo asma

leve (pós-teste de Dunn,  $P < 0,05$ ). Além disso, observamos uma diminuição do comprimento de telômeros em PBMC de adultos portadores de obesidade severa e o seu grupo controle (teste Mann-Whitney,  $P = 0,0006$ ). Esse efeito foi significativo e se manteve presente após ajuste para idade (teste Mann-Whitney,  $P = 0,026$ ). Também observamos uma correlação inversa significativa entre a o comprimento de telômeros e a idade de indivíduos portadores de obesidade ( $r = -0,4108$ ,  $P = 0,0116$ ) e o IMC de ambos os grupos ( $r = -0,4174$ ,  $P = 0,0005$ ). De acordo com a análise dos resultados desse estudo, em consonância com dados obtidos na literatura, é possível inferir que telômeros podem se tornar uma importante ferramenta para auxiliar em estudos sobre as bases moleculares do desenvolvimento de diversas patologias, com a finalidade de elucidar os mecanismos que possam acelerar o processo de envelhecimento.

#### palavras-chave

Biomarcadores. Envelhecimento. Envelhecimento Celular. Reação em Cadeira da Polimerase em Tempo Real. Telômero.

HAAS, Clarissa Branco. *Sinalização da insulina no cérebro: alterações neuroquímicas, cognitivas e neuroinflamatórias associadas ao envelhecimento*. 2017. 120 f. il. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: PORTELA, Luis Valmor Cruz. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/170292>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

O envelhecimento, processo iminente a todo ser vivo, no SNC é caracterizado por alterações como, por exemplo, a neuroinflamação crônica, que estão associadas a processos de neurodegeneração e ao aumento da incidência de doenças neurológicas ligadas ao surgimento de demência. A insulina, o hormônio anabólico mais importante descoberto até hoje, tem sua sinalização como processo vital que está presente desde bactérias até a espécie humana e desde os tecidos periféricos até o SNC. Mesmo a sinalização cerebral de insulina sendo um tema bem definido na literatura, pouco se sabe sobre a sua função em células da glia, principalmente astrócitos e microglia, componentes chaves do processo de neuroinflamação. A neuroinflamação foi considerada, por muitos anos, tóxica ao SNC, mas atualmente evidências importantes têm

sido encontradas sugerindo que processos pró-inflamatórios são primariamente benéficos ao cérebro ou encéfalo e podem assumir papel tóxico à medida que se tornam crônico. Assim, considerando o papel da insulina no SNC, bem como o aumento da expectativa de vida da população mundial que acarreta o aumento dramático da incidência de doenças neurodegenerativas, foi investigada, na presente tese a relação da sinalização fisiológica de insulina com processos cognitivos, neurotróficos e neuroinflamatórios e também a resistência na sinalização da mesma causada pelo envelhecimento cerebral. Foi demonstrado que a administração intracerebroventricular de insulina melhora a cognição de animais jovens, mas o mesmo não ocorre no envelhecimento. A nível celular e molecular, foi visto um distúrbio na conexão da sinalização de insulina e BDNF, bem como na ativação microglial e sinalização pró-inflamatória da insulina que parecem estar comprometidos no envelhecimento. Além disso, foi observado que a microglia é sensível à sinalização direta de insulina via PI3K e que essa sinalização microglial é adaptada e sofre mudanças na vida adulta. Em conjunto com a literatura, foi demonstrado por esta tese que existe uma ruptura de paradigmas na interpretação dos processos neuroinflamatórios, que deixam de ser vistos somente como um fator tóxico ao cérebro, mas também como um artifício elementar de adaptação do SNC aos diversos estímulos que as células nervosas recebem durante o curso da vida, desde o nascimento até o envelhecimento.

#### palavras-chave

Envelhecimento. Inflamação. Insulina. Memória. Microglia. Neurogênese. Neuroproteção. Sistema Nervoso Central.

HEEMANN, Fernanda Maciel. *Avaliação do estresse oxidativo em cérebro de ratas reprodutoras ao longo do envelhecimento*. 2015. 119 f. il. color. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) – Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Centro de Biotecnologia do Estado do Rio Grande do Sul da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: BENFATO, Mara da Silveira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/141964>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

A reprodução é uma fase crítica e exigente na vida dos animais. Nos mamíferos, as fêmeas costumam investir muito mais no cuidado parental do

que os machos e a lactação é o período mais exigente em termos energéticos da vida da fêmea. Aqui, testamos se o estresse oxidativo é uma consequência da reprodução em ratas wistar. Foram avaliadas as atividades da glutathione peroxidase, glutathione S-transferase, superóxido dismutase, o consumo de peróxido de hidrogênio, carbonilação de proteínas, peroxidação lipídica, níveis de nitrito e nitrato, glutathione total, níveis de vitamina C, bem como os níveis de estradiol no tecido cerebral em 3, 6, 12, e 24 meses de idade. Os animais foram agrupados de acordo com a experiência reprodutiva: reprodutores ou não reprodutores. A maioria dos parâmetros estudados mostrou uma diferença entre animais não reprodutores e reprodutores de 12 e 24 meses. Aos 24 meses de idade animais reprodutores apresentaram maior atividade de superóxido dismutase, consumo de peróxido de hidrogênio, glutathione peroxidase e carbonilação de proteínas do que os animais não reprodutores. Aos 6 meses de idade, durante o período que representaria o pico da atividade reprodutiva, animais não reprodutores apresentaram níveis mais altos de malondialdeído. Em animais não reprodutores aos 12 meses de idade observou-se níveis mais altos de estrogênio, vitamina C, consumo de peróxido de hidrogênio e atividades de superóxido dismutase e glutathione peroxidase em relação aos animais reprodutores. Demonstramos que o processo de envelhecimento induz a uma elevação no dano oxidativo e também nas defesas antioxidantes em cérebro de ratas reprodutoras, sendo de alguma forma, a reprodução um processo custoso. Este estudo mostra que existe um forte potencial para a investigação do custo reprodutivo e estresse oxidativo.

palavras-chave

Antioxidantes. Cérebro. Envelhecimento. Estresse Oxidativo.

HERMES, Gabriele Bester. *Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos brasileiros*. 2017. 51 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: MEN-GUE, Sotero Serrate. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/169698>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O aumento da proporção de idosos trouxe mudanças importantes no perfil de morbidade geral. Uma maior frequência de doenças crônicas faz com

que a prescrição de medicamentos seja cada vez mais extensa e mais complexa nesta população. Estes aspectos, somados às variações farmacocinéticas e farmacodinâmicas relacionadas com a idade e à crescente medicalização, levam ao aumento do risco de problemas relacionados à farmacoterapia, tais como o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) e correspondente aparecimento de reações adversas. Esta dissertação tem como objetivo avaliar o uso de MPI entre idosos brasileiros utilizando a Lista PRISCUS (2010). Os dados analisados são provenientes da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM), de caráter transversal e amostra probabilística populacional em municípios brasileiros urbanos. Neste estudo, foram analisadas as informações obtidas com a população de idosos (sessenta anos ou mais) (N = 9.019). A variável independente foram os medicamentos utilizados por idosos com sessenta anos ou mais. As variáveis intervenientes foram sexo, idade, escolaridade, nível econômico e região geográfica. Também foram analisadas as variáveis presença de doença crônica e médico que trata doença crônica. Uma análise multivariável foi realizada para identificar os fatores para o uso de medicamentos inapropriados. Do total de idosos, 18,1% utilizaram no mínimo um medicamento considerado potencialmente inapropriado, independente de dose, sendo que o grupo de medicamentos para o sistema nervoso correspondeu a 45,8%, sendo a amitriptilina a mais prevalente. O uso de medicamentos inapropriados foi maior em mulheres (20,4%), idosos com oitenta anos ou mais (22,2%), idosos com nenhuma escolaridade (21,5%), nível econômico C (18,6%), região Sul do Brasil (22,4%), idosos com doença crônica (DC) (21,8%) e que tratavam a DC com mais de um médico (28%). De acordo com a análise multivariável, a variável que se mostrou associada à maior probabilidade para o uso de medicamentos inapropriados foi o aumento do número de medicamentos. Idosos que utilizam maior número de medicamentos simultaneamente (polifarmácia) têm maior probabilidade de terapia inapropriada. Com o intenso processo de envelhecimento, a tendência é aumentar a utilização de medicamentos na população. Programas de atenção ao idoso devem constar como prioridade dos órgãos públicos de saúde.

palavras-chave

Idoso. Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados. Uso de Medicamentos.

JANTSCH, Anelise. *EATV: uma aplicação t-learning para auxiliar os idosos na concretização do envelhecimento ativo e saudável*. 2014. 160 f. Tese (Doutorado Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Ori.: LIMA, Jose Valdeni de. Co-Ori.: REATEGUI, Eliseo Berni. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/115720>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

A população em todo o mundo vem envelhecendo rapidamente, fato que desafia a sociedade a pensar estratégias atraentes de orientação para a manutenção da qualidade de vida dos idosos. Por outro lado, há uma expansão e popularização nas tecnologias disponíveis no mercado como computadores, tablets, smartphones, smart TVs, etc., ou seja, diferentes dispositivos exibidores de conteúdo Web. Neste contexto, a aplicação Envelhecimento Ativo TV (EATV) oferece recursos para que os idosos assumam o controle na manutenção de sua qualidade de vida durante o envelhecimento, e está baseada nos relatórios sobre o envelhecimento ativo da OMS, na gerontologia educacional e nas orientações para a construção de aplicações para o idoso. Seu conteúdo consiste de informações sobre o envelhecimento ativo e saudável, para isso são empregados vídeos informativos sobre os determinantes comportamentais propostos pela OMS. São também fornecidas informações sobre acesso a grupos de convivência e a páginas de interesse da terceira idade. A EATV foi validada utilizando uma abordagem quali-quantitativa em uma amostra constituída de doze sujeitos idosos durante um período de quatro meses. Durante a coleta de dados, foram utilizados questionários reconhecidos em suas respectivas áreas disponibilizados na EATV, as ferramentas Diário de Bordo, Fórum, ambos do AVA ROODA e entrevistas individuais semipadronizadas. A EATV está em consonância com a educação em saúde, pois apoia combinações de experiências de aprendizagem que facilitem (predisponham, possibilitem e reforcem) medidas comportamentais adotadas por uma pessoa, grupo ou comunidade para alcançar um efeito benéfico e intencional sobre a própria saúde. Assim, como contribuição, pode-se citar o desenvolvimento de uma aplicação planejada para o contexto da *t-learning* (EATV) e um curso (Qualidade de Vida) que a utilizou para promover o envelhecimento ativo e incentivar os comportamentos saudáveis sugeridos para um envelhecer mantendo a qualidade de vida.

palavras-chave

Envelhecimento. Idoso. Saúde. Tecnologia Educacional.

ALVAREZ, Pamela Francisca Jorquera. *Etnografia da duração sobre o processo de envelhecimento e a vivência da velhice em Inca de Oro, Chile*. 2017. 148 f. il. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: ECKERT, Cornelia. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/169011>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Mundialmente, assistimos ao crescente envelhecimento populacional. As projeções para a América Latina indicam que para o ano 2050 uma em cada quatro pessoas será idosa (Caire, 2013). O Chile compartilha esta tendência mundial, fazendo parte dos quatro países mais envelhecidos da América Latina que incluem Argentina, Cuba e Uruguai. Esse contexto impõe desafios aos diferentes países, e a discussão dos aspectos sociais, econômicos, de bem-estar e previdência social é imperativa. A Antropologia discute sobre o envelhecimento e a velhice nas sociedades contemporâneas, problematizando a necessidade de desconstrução de certas abordagens e considerando a heterogeneidade desse processo. A evidência demográfica é uma característica própria desse fenômeno na atualidade, estudá-la envolve não cair em um determinismo demográfico nem biológico, abrindo a discussão sobre as condições sociais e culturais de sua expressão na sociedade contemporânea (Guillemard, 2005). Através da Etnografia da duração (Eckert e Rocha, 2011) a tese dá conta das multiplicidades de estilos de vida e de tempos se passando em uma pequena cidade (Bozon, 1984) mineradora, localizada no Norte do Chile, Inca de Oro. Para compreender o processo de envelhecimento e a vivência da velhice, a tese objetiva o estudo do tempo através das narrativas dos idosos e das idosas do vilarejo, visando a análise mediante o estudo da memória (Halbwachs, 2011). Também discute as questões do corpo, pois é nele que se evidencia a passagem do tempo (Fassin, 2007). Envelhecer e experienciar a velhice em Inca de Oro adquire particularidades próprias que surgem, mantêm-se e enquadram-se sob o abrigo da estrutura social do povoado, estrutura demarcada pela pirquineria – mineração artesanal de exploração de ouro, e pela presença de valores provenientes das sociedades industriais e sociedades indígenas andinas. No entanto, a pesquisa também mostra como, dentro dos limites sociais aceitos

e das normatividades de gênero e idade imperantes no povoado, os idosos e as idosas – interlocutores desta pesquisa – negociam sua realidade (Velho, 2013), servindo-se de diferentes agenciamentos em sua vida cotidiana (Das apud Ortega, 2008).

palavras-chave

Antropologia Social. Chile: Aspectos Sociais. Cidade. Corpo. Etnografia da Duração. Revitalização Urbana. Transformações Urbanas. Velhice.

KOPPLIN, Daiane Cerutti. *Relação entre saúde bucal e função cognitiva*. 2015. 94 f. il. Tese (Doutorado em Odontologia) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: PADILHA, Dalva Maria Pereira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/128196>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Objetivos: esta tese teve como objetivo avaliar a relação entre saúde bucal e função cognitiva através de uma revisão sistemática com metanálise e de um estudo transversal. Métodos: para a revisão sistemática e metanálise, foram selecionados estudos de coorte prospectivos publicados entre 1990 e 4 de dezembro de 2014, através do banco de dados *PubMed*, *Embase*, *PsycoINFO* e *Cochrane Library of Systematic Reviews*. A razão de riscos agrupados (HR), com intervalo de confiança de 95% (IC 95%), foi calculada, para estimar o efeito, usando-se o modelo de efeitos aleatórios. Além disso, foi realizado um estudo transversal, aninhado na coorte da cidade de Carlos Barbosa, situada no Sul do Brasil. Os dados incluídos são de 117 idosos edentados (média de idade  $73.7 \pm 5.6$  anos) usuários de prótese total, avaliados em 2013. A função cognitiva foi avaliada usando a versão brasileira do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). A qualidade funcional das próteses foi avaliada através de exame clínico, e a dificuldade mastigatória foi auto-reportada. A análise dos dados foi realizada por meio de modelos de regressão linear. Resultados: a revisão sistemática selecionou dez estudos de coorte; dentre estes, oito foram incluídos na metanálise. Em comparação aos indivíduos com uma dentição considerada ideal ( $\geq 20$  dentes), os indivíduos com uma dentição considerada não adequada tiveram um risco significativamente maior de ter declínio cognitivo (HR = 1.28 IC 95%: 1.15-1.41) e demência (HR = 1.22 IC 95%: 1.04-1.43). No estudo transversal, o escore médio do MEEM da amostra total foi de 23.1 (DP = 4.4) e foi associado

com a idade ( $p = 0.001$ ), educação ( $p < 0.0001$ ), sintomas depressivos ( $p = 0.003$ ), dificuldade mastigatória ( $p = 0.001$ ) e com a qualidade funcional das próteses ( $p < 0.0001$ ). No modelo final, a dificuldade mastigatória foi associada com a função cognitiva após o ajuste para fatores de risco significativos ( $p = 0.002$ ). Conclusão: os resultados da revisão sistemática e metanálise de estudos de coorte prospectivos e do estudo transversal suportam a hipótese de associação entre saúde bucal/mastigação e estado cognitivo. Relevância clínica: o potencial efeito benéfico de uma dentição adequada e próteses funcionais no estado cognitivo, através da mastigação, poderia adicionar estratégias preventivas para diminuir o risco de morbidade em idosos.

palavras-chave

Cognição. Idoso. Saúde Bucal.

LEMOS, Luiz Fernando Cuozzo. *Dupla-tarefa no controle postural quase-estático: proposta, validação e utilização de testes*. 2015. 137 f. il. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: MOTA, Carlos Bolli. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/126446>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Nas últimas décadas a população idosa vem aumentando rapidamente. Com o avanço da idade, os indivíduos têm diversas perdas morfológicas, funcionais e mecânicas. Assim, torna-se cada vez mais relevante abordar questões relacionadas às capacidades físicas dessa população. Uma variável relevante de análise é o controle postural, o qual é importante na realização das tarefas diárias. As oscilações do centro de massa e movimentos das articulações, obtidas por cinemática, e o centro de pressão, obtido através da plataforma de força, fornecem variáveis que permitem análise do comportamento do controle postural. O controle postural e a execução de dupla-tarefa são amplamente estudados na população idosa. No entanto, a grande maioria de estudos não utiliza ou não fornece dados referentes à validade dos testes adjacentes utilizados ao controle postural. O objetivo central do estudo foi determinar a confiabilidade teste-reteste, a reprodutibilidade intra-avaliador, a objetividade, a sensibilidade e a validade do instrumento (teste do *laser*) criado para

ser utilizado em testes adjacentes ao controle postural (dupla-tarefa). Além disso, objetivou-se comparar o controle postural entre adultos-jovens e idosos em diferentes alturas com desafio de duplatarefa. Também foi objetivo desse estudo, verificar as correlações entre variáveis do centro de massa (COM) e do centro de pressão (COP) em idosos na situação de controle postural quase-estático. Para obtenção dos dados cinemáticos foi utilizado o sistema VICON e os dados do COP foram obtidos através de uma plataforma de força AMTI OR6-6-2000. Ambos os instrumentos capturaram os dados simultaneamente na frequência de 100Hz. O tempo de duração de cada tentativa foi de trinta segundos. Os achados do presente estudo mostraram que o teste do *laser* possui confiabilidade, validade, reprodutibilidade, sensibilidade e foi válido como teste adicional para o controle postural. Os idosos têm pior controle postural que adultos-jovens, fazendo maior uso da estratégia do quadril na manutenção do equilíbrio. Em situação elevada, os valores de oscilação corporal foram maiores que em nível do solo. Os idosos apresentaram maiores deslocamentos do COP que adultos-jovens tanto elevados quanto em nível do solo. Com relação aos testes utilizados como dupla-tarefa, conclui-se que todos foram capazes de alterar os valores em comparação com tarefa simples. As correlações entre as variáveis área da elipse, velocidade média de oscilação, amplitude ântero-posterior e amplitude médio-lateral do COM e as respectivas variáveis do COP foram todas fortes e significativas.

palavras-chave

Biomecânica. Postura Corporal. Terceira Idade. Testes de Avaliação.

LINCK, Caroline de Leon. *Diagnóstico de enfermagem “Síndrome da fragilidade do idoso”*: análise de conceito. 2015. 139 f. il. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/128946>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Esta tese objetivou revisar o DE síndrome da fragilidade no idoso incluído na última edição da NANDA-I. Empregou-se para isto a análise de conceito com base no referencial de Walker e Avant e para dar suporte a esta análise foi realizada uma revisão integrativa da literatura seguindo a proposta de

Whitmore e Knalf. A busca na literatura foi guiada pelas seguintes questões: Quais as definições da condição clínica síndrome da fragilidade no idoso descritas na literatura? Quais os sinais/sintomas da condição clínica síndrome da fragilidade no idoso descritos na literatura? Quais as etiologias elencadas na literatura para a condição clínica síndrome da fragilidade no idoso? Esta foi realizada no período de março e abril de 2014, utilizando-se os descritores *idoso fragilizado* e *síndrome*. As bases de dados científicas selecionadas foram: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, *PubMed*, *Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Scopus*. Os critérios de inclusão foram: produções realizadas a partir da década de 70 até o ano corrente; com resumo disponível na base de dados ou no próprio texto; nos idiomas português, inglês, espanhol e italiano. Foram incluídas as produções que abordassem a síndrome da fragilidade no idoso. Os critérios de exclusão empregados foram: estudos no formato de editoriais; cartas ao editor; anais de eventos; produções duplicadas. Após a busca procedeu-se a etapa de avaliação dos estudos amostrados resultando na seleção de 100 produções, sendo 16 da *CINAHAL*, 55 da *PubMed*, 8 do *Lilacs* e, 21 do *Scopus*. Destacaram-se os estudos não experimentais, seguidos pelos estudos de revisão da literatura presentes (nível de evidência IV e VI). No que se refere aos objetivos, salientaram-se avaliar a prevalência e associações da síndrome da fragilidade no idoso em 56% (56) das produções, seguido por revisar do conceito, aspectos clínicos e epidemiológicos desta síndrome em 26% (26) dos estudos. A partir da RI foi possível identificar a definição, os sinais/sintomas e as etiologias da SFI que evidenciam os elementos estruturais do DE síndrome da fragilidade no idoso, que são: o título, a definição, as características definidoras e os fatores relacionados, auxiliando assim na análise de conceito. A análise de conceito evidenciou quinze atributos essenciais do conceito, sendo doze diagnósticos de enfermagem presentes na NANDA-I e três características definidoras de diagnósticos presentes nesta taxonomia. O caso modelo refletiu um idoso com a síndrome da fragilidade, neste caso foram evidenciados todos os atributos essenciais do DE síndrome da fragilidade no idoso inclusive os antecedentes e consequentes deste conceito. Os casos adicionais incluíram o Borderline, em que se identificou apenas alguns dos atributos e ao se observar com mais atenção não reflete o conceito, e o caso contrário que representa a expressão clara do que não é o fenômeno em estudo. Nesta pesquisa os antecedentes identificados representam os FR ao DE síndrome da fragilidade no idoso que englobam: Extremos de idade (idade avançada); Fatores biológicos (sexo feminino, comorbidades, doenças crônicas, desequilíbrio fisiológico); Fatores socioeconômicos (baixa escolaridade, baixa renda, isolamento social);

Prejuízo cognitivo (depressão); Desnutrição. No que tange os consequentes do DE síndrome da fragilidade no idoso, estes representam as consequências do fenômeno em estudo, sendo representados por incapacidades/limitação, quedas, institucionalização, hospitalização e morte. Foi possível perceber a partir desta tese que o DE síndrome da fragilidade no idoso é multifatorial apresentando em seus atributos essenciais, antecedentes e consequentes fenômenos fisiobiológicos, funcionais, cognitivos e sociais que atuam de forma inter-relacionada para o estabelecimento deste DE.

palavras-chave

Diagnóstico de Enfermagem: Idoso. Idoso Fragilizado.

LUNARDI, Gabriel Machado. *Previsão de ações em atividades diárias para assistir pessoas com declínio cognitivo através de um modelo ontológico probabilístico*. 2017. 76 f. il. Dissertação (Mestrado em Computação) – Programa de Pós-Graduação em Computação, Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: OLIVEIRA, Jose Palazzo Moreira de. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/158363>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

A população idosa mundial está crescendo e, com ela, o número de diagnósticos de doenças relacionadas à velhice como, por exemplo, declínios cognitivos também. Essas doenças costumam afetar a autonomia do idoso no seu lar, especialmente no que se refere à realização de atividades diárias. Com isso em vista, é preciso empregar cuidadores e serviços de saúde que acabam por implicar em altos custos. Nesse sentido, surge a necessidade de conceber sistemas robustos, automatizados, utilizáveis e de baixo custo para a assistência pessoal. A concepção desses sistemas faz menção à área de Ambientes de Vivência Assistida. Portanto, esta dissertação propõe uma abordagem que beneficia os sistemas para Ambientes de Vivência Assistida com a capacidade de prever ações humanas para a facilitação de atividades diárias, particularmente quando declínios cognitivos relacionados à elas ocorrerem. Nesse sentido, foi concebido um meta-modelo semântico para a geração de modelos conceituais de contexto e de comportamento, compostos pelas ações humanas. A partir disso, a previsão de ações (informação de suporte) é realizada por um mecanismo de predição e inferência composto por um modelo semântico probabilístico. A abordagem é demonstrada através de um estudo

de caso cujo cenário representa uma situação de declínio cognitivo, enfrentada por um usuário, que impede a condução de uma atividade diária. Então, o mecanismo de predição e inferência, utilizando o modelo semântico probabilístico, prevê qual a ação mais adequada que facilite a conclusão da atividade. Essa previsão é avaliada para aferir o quão bem um usuário seria auxiliado, isto é, se a operação prevista foi por ele realizada. Para isso, foi utilizado um *dataset* relacionado ao cenário do estudo de caso e medidas de desempenho como a precisão, a revocação e a medida-F. Os resultados dessa avaliação se mostraram promissores sendo, em média, 69,5% para a precisão, 100% para a revocação e 81% para a medida-F. As principais contribuições deste trabalho dizem respeito ao meta-modelo semântico a partir do qual pesquisas na área deste trabalho podem utilizar para gerar modelos de comportamento, e ao modelo semântico probabilístico que realiza predição através de raciocínio incerto sobre os modelos de comportamento, propiciando decisões mais precisas para auxiliar usuários com declínio cognitivo.

palavras-chave

Cognição: Desenvolvimento Cognitivo. Idoso: Saúde. Ontologias.

MACHRY, Rafael Vaz. *Estratégias para melhorar o controle glicêmico entre pacientes com diabetes melito tipo 2: utilização de canetas para aplicação de insulina e automonitorização de glicemia capilar*. 2016. 28 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: RODRIGUES, Ticiania da Costa. (Texto não disponível online).

resumo

A prevalência do Diabetes Melito tipo 2 (DM2) vem aumentando progressivamente e, entre os pacientes acometidos, os idosos compreendem um número significativo. No Brasil, a maior parte da população depende do Sistema Único de Saúde (SUS) para acompanhamento e tratamento do diabetes. O adequado controle glicêmico deve ser alcançado para prevenir ou retardar as complicações crônicas da doença e garantir qualidade de vida. O SUS fornece gratuitamente alguns anti-hiperglicemiantes orais (glibenclamida e metformina) e as insulinas NPH e Regular. Quando em uso de insulinas, a maioria dos pacientes recebe seringas para sua aplicação. As canetas para

aplicação de insulina podem ser adquiridas na rede privada de farmácias, e os pacientes receberão gratuitamente os refis de insulina. Apesar de amplamente difundido, este método ainda não é hábito na prescrição da rede pública de saúde, e seu benefício não está bem definido. A realização de aferições frequentes de Glicemia Capilar é muitas vezes solicitada para os pacientes com DM2. Entretanto, o real benefício desta estratégia entre pacientes sem tratamento intensivo com insulina não está bem estabelecido e, por esta razão, o fornecimento de fitas e glicosímetros não é amparado a todos os pacientes no SUS. Esta Tese de Doutorado tem por propósito avaliar o uso de Canetas para aplicação de insulina entre pacientes idosos com DM2 com controle glicêmico cronicamente inadequado. Incluímos pacientes a partir de sessenta anos de idade com Hemoglobina Glicada (HbA1c) superior ou igual a 8,5%. Além disso, avaliamos a realização de Automonitorização de Glicemia Capilar (AMGC) em uma meta-análise de Ensaio Clínicos Randomizados que incluíram pacientes com DM2 em uso apenas de agentes anti-hiperglicemiantes orais, ou em uso de insulina, porém sem tratamento intensivo. O primeiro estudo refere-se a um cenário frequente para quem trabalha no SUS, que é o paciente já em uso de agentes orais e insulina e que não atinge um bom controle glicêmico e que não tem condições financeiras de adquirir outros medicamentos. Estes pacientes receberam canetas para facilitar a aplicação de insulina. O acompanhamento foi mensal durante 24 semanas, com medidas de glicemia capilar três vezes ao dia. O objetivo inicial foi avaliar pacientes que pareciam não ter solução com acompanhamento em serviço especializado em Diabetes. Foi detectada redução de HbA1c em 2,25% durante o período de estudo. Adicionalmente, ao avaliarmos os valores de HbA1c do final do estudo e compararmos aos valores de seis meses após a conclusão/encerramento do estudo, percebeu-se que houve uma piora glicêmica com retorno aos mesmos níveis elevados de antes da entrada no estudo. A melhora do controle glicêmico obtida durante o estudo permaneceu apenas enquanto o paciente estava em atendimento médico frequente, com medidas multifatoriais, e foi perdida após o encerramento do seguimento, retornando aos antigos valores pré-inclusão. O segundo estudo se refere a um Ensaio Clínicos Randomizado, onde foram incluídos pacientes com características semelhantes ao primeiro estudo, porém estes participantes foram randomizados para permanecer em uso de seringas ou receber canetas para aplicação de insulina. O seguimento foi também por 24 semanas, com consultas mensais e medidas de glicemia capilar realizadas três vezes ao dia. Todos os pacientes receberam os insumos necessários para aplicação de insulina (seringas ou canetas, agulhas, frascos ou refis de insulina). Ao final do seguimento, foi detectada diferença de 0,89%

em HbA1c, em favor do grupo que usou canetas. Entretanto, não houve diferença na ocorrência de hipoglicemias ou uso de medicações orais entre os dois grupos. Quanto à qualidade de vida, observou-se deterioração no grupo que usou canetas. O terceiro estudo refere-se a uma Revisão Sistemática com Meta-Análise de Ensaio Clínicos Randomizados sobre o efeito da realização de AMGC em pacientes com DM2 em uso de agentes orais ou insulina em esquema não intensivo com desfecho de controle glicêmico. Neste estudo, observou-se que a AMGC pode reduzir os valores de HbA1c temporariamente (redução de 0,34% em 24 semanas, em relação ao controle), principalmente entre os pacientes com valores mais elevados de HbA1c. O método estatístico *Trial Sequential Analysis* (TSA) foi realizado para avaliar os resultados obtidos. Esta análise confirma que os estudos disponíveis na literatura até o presente momento quando em associação podem responder a esta pergunta clínica. Em conclusão, o uso de medidas multifatoriais (aferição de glicemia capilar, atendimento médico com ajustes frequentes do tratamento e uso de canetas), pode auxiliar no melhor controle glicêmico entre pacientes que pareciam não ter solução no SUS. Isoladamente, o uso de canetas para aplicação de insulina pode ter efeito independente na melhora do controle glicêmico neste grupo de pacientes idosos com DM2. A AMGC pode auxiliar na redução de HbA1c nos primeiros meses de emprego do método, em especial no grupo de pacientes mais descompensados.

palavras-chave

Doença. Diabetes Mellitus tipo 2. Automonitorização Glicemia. Idoso.

MACIEL, Rafael Aguiar. *Multimorbidade em pacientes com HIV acima dos 50 anos de idade: descrição de comorbidades não relacionadas à AIDS em uma coorte e comparação com a população geral*. 2017. 56 f. il. Dissertação (Mestrado em Medicina: Ciências Médicas) – Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: SPRINZ, Eduardo. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/172089>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Base teórica: a infecção pelo HIV tornou-se uma doença crônica com o uso de terapia antiretroviral combinada, e a expectativa de vida de pessoas vivendo com HIV aproxima-se da população geral. Entretanto, à medida

que a população com HIV envelhece, um número elevado de comorbidades crônicas é descrito. Objetivo: comparar a prevalência de multimorbidade entre indivíduos HIV-positivos e controles HIV-negativos. Métodos: em um estudo transversal, pacientes HIV-positivos com idade superior a cinquenta anos foram selecionados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e pareados a controles da Unidade Básica de Saúde do HCPA. A prevalência de multimorbidade e o número de comorbidades crônicas foi comparada entre os grupos. Um modelo de regressão foi utilizado para analisar fatores associados a ocorrência de multimorbidade na amostra de pacientes com HIV. Resultados: foram incluídos 416 pacientes no estudo. A prevalência de multimorbidade foi maior em pacientes com HIV (63% vs 43%,  $p < 0.001$ ). O número médio de comorbidades nos pacientes HIV-positivos e HIV-negativos foi de 2 e 1.4, respectivamente ( $p < 0.001$ ). A quantidade de comorbidades crônicas em pacientes com HIV foi comparável a controles dez anos mais velhos. Duração de infecção pelo HIV ( $p = 0.02$ ) e de terapia antiretroviral ( $p = 0.015$ ) foram associadas a maior prevalência de multimorbidade, após ajuste para idade. Conclusão: demonstramos maior prevalência de multimorbidade em pacientes com HIV. Além disso, as comorbidades estão presentes em pacientes com HIV em idades inferiores em comparação aos controles. Duração da terapia antiretroviral e de infecção pelo HIV estão associadas à ocorrência de multimorbidade. Uma rede de cuidado necessitará ser construída para manejo adequado da população que envelhece com HIV.

palavras-chave

Comorbidade. Envelhecimento. HIV. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

MARQUES, Fabricio Correia. *Estudo transversal relacionado ao uso de benzodiazepínicos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Campo Bom-RS*. 2015. 81 f. Dissertação (Mestrado em Medicina: Ciências Médicas) – Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: RORIZ-CRUZ, Matheus. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/140022>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Introdução: os Benzodiazepínicos estão entre as drogas mais prescritas no mundo. Possuem características ansiolíticas, hipnóticas, miorelaxantes e

anticonvulsivantes. Estudos prévios evidenciam inadequações nas prescrições de benzodiazepínicos, como uso equivocado para quadros inespecíficos, tratamento prolongado e abuso por idosos. Benzodiazepínicos podem trazer sérios efeitos adversos, sobretudo em idosos, como sonolência diurna, deterioro da memória e funções cognitivas, desequilíbrio e quedas. Objetivos: analisar a prevalência do uso de benzodiazepínicos nos pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Campo Bom-RS em um período de 24 meses (Junho de 2013 a Maio de 2015), faixa etária, frequência de dispensações, dosagens, CIDs e especialidades dos médicos prescritores; bem como possíveis relações com a função cognitiva, afetiva, e quedas em idosos. Métodos: estudo transversal, com informações coletadas e tabuladas a partir dos prontuários e prescrições médicas do CAPS Campo Bom, bem como do seu sistema informatizado de gerenciamento (Software Multi 24 Horas). Foram obtidos dados como idade, gênero, identificação dos CIDs; bem como informações sobre prescrições de Benzodiazepínicos, como frequência, quantidade, tipo de medicamento, posologia, profissional prescritor e demais medicamentos utilizados. Critério de inclusão: utilização de qualquer benzodiazepínico disponível na rede SUS: Clonazepam 0,5mg, Clonazepam 2,5mg/ml, Clonazepam 2mg e Diazepam 5mg. Foram aplicados os testes MEEM e GDS nos pacientes idosos, em entrevistas individuais, nas quais também se avaliou a escolaridade, ocorrência e frequência de quedas, além das comorbidades auto relatadas. Para construção do banco de dados foi utilizado o Software Microsoft® Office Excel® 2007, e para análise estatística o Software PASW V18 (SPSS®). Resultados: o número total de pacientes ativos identificados no CAPS foi de 855 indivíduos, sendo 543 (63,5%) mulheres e 84 idosos (9,8%). A prevalência de utilização de BZD nesta população representou 47,2% (n = 404 indivíduos). Foram identificadas 12.680 prescrições médicas dispensadas e, deste total, a prevalência de prescrições de benzodiazepínicos foi de 21,7% (n = 2.748). Dentre os pacientes que receberam BZD, 297 (73,5%) eram mulheres e 59 idosos (14,6%), dos quais 56 foram entrevistados. Dentre os idosos entrevistados, 42 (75,0%) possuíam significativa sintomatologia depressiva (GDS  $\geq$  5) e 32 (57,1%) apresentaram duas ou mais quedas no período de um ano. Dezoito pacientes idosos demonstraram fazer uso de dois ou mais BZDs. Houve correlação linear negativa entre os escores do MEEM e do GDS ( $r = -0,416$ ;  $p = 0,002$ ). Houve também uma correlação linear negativa entre o escore do MEEM e número de quedas em idosos ( $r = -0,327$ ;  $p = 0,016$ ). Conclusões: os benzodiazepínicos corresponderam a 21,7 % do total de prescrições do CAPS e do total dos indivíduos 47,2% receberam benzodiazepínicos. Proporcionalmente aos homens, as mulheres tenderam a receber mais prescrições de benzodiazepínicos ( $p < 0.001$ ). A prevalência de

significativa sintomatologia depressiva nos idosos usuários do CAPS foi alta (75,0%), assim como a incidência de quedas, sendo que mais da metade dos idosos caiu duas ou mais vezes no período. Identificou-se uma correlação linear negativa entre a função cognitiva como avaliada pelo MEEM e a sintomatologia depressiva avaliada pelo GDS; bem como houve uma correlação linear negativa entre o MEEM e o número de quedas em idosos.

palavras-chave

Manifestações Neurocomportamentais. Receptores de GABA-A. Saúde do Idoso.

MARTINS, Valéria Feijó. *Percepção dos usuários idosos sobre os serviços de saúde nas unidades básicas de saúde a partir do PMAQ*. 2017. 67 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: GONÇALVES, Andréa Krüger. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/168871>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Com o crescente número de idosos na população mundial surgem preocupações referentes a políticas que acomodem as particularidades desta população. Foi a partir desse crescimento populacional que surgiram novas políticas de saúde para a população idosa. Atualmente, revela-se uma necessidade de avaliar estas políticas. As informações são limitadas nos sistemas de informação de saúde e estão disponíveis somente dados de notificações obrigatórias. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) pode representar o início de um ciclo, instituindo a avaliação da atenção básica no país, para realizar um planejamento com melhores ações e condições de ampliação do serviço. Essa pesquisa busca analisar a percepção dos usuários idosos sobre os serviços de saúde prestados nas Unidades Básicas de Saúde a partir da avaliação do PMAQ-AB. Como objetivos específicos a) descrever as características sociodemográficas e presença de doenças de usuários idosos que utilizam os serviços de saúde nas Unidades Básicas de Saúde no Brasil e suas regiões; b) verificar a percepção de usuários idosos quanto aos serviços de saúde prestados nas Unidades Básicas de Saúde no Brasil. Para isso, foi realizado um estudo descritivo transversal. Como amostra utilizou as entrevistas do módulo de avaliação externa do segundo ciclo do PMAQ respondidas por usuários com sessenta anos ou mais, totalizando 26.746 usuários

idosos. Os serviços de saúde foram avaliados como acessíveis pelos usuários idosos, sendo utilizados conforme suas demandas de saúde. Os idosos estão em maior concentração nas regiões sudeste e nordeste do país; como maioria são mulheres brancas e pardas com escolaridade de ensino fundamental que não trabalham. A hipertensão e a diabetes são acometimentos presentes. O acesso às unidades de saúde é facilitado pela proximidade dos domicílios e o horário de atendimento é suficiente. Uma das formas de atendimento é a marcação das consultas, porém nem sempre possível para o mesmo dia, mas a equipe busca resolver os problemas apresentados pelos usuários. As equipes estão organizadas, realizando os encaminhamentos necessários. Praticamente todos os usuários recebem a visita dos agentes comunitários e levam o tratamento até a sua conclusão. Os cuidados ofertados pelo sistema de saúde estão de acordo com as políticas contemporâneas de saúde, que indicam buscar a recuperação da saúde, estabilização e prevenção das doenças. Isso mostra que os serviços estão atendendo as necessidades de saúde da população idosa.

#### palavras-chave

Atenção Primária à Saúde. Avaliação em Saúde. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Saúde do Idoso.

MASSENA, João Ricardo Hass. *Associação entre senso de coerência e qualidade de vida em indivíduos de 50 a 74 anos*. 2015. 64 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva,) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: ABEGG, Claídes. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/142307>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

O Senso de Coerência (SOC) reflete a forma como o indivíduo percebe a sua saúde e enfrenta os agentes estressores. O SOC está associado à qualidade de vida, sendo considerado um importante preditor de saúde. Este estudo tem o objetivo de investigar a associação entre o senso de coerência e os diferentes domínios da qualidade de vida (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente) em indivíduos de 50 a 74 anos residentes em Porto Alegre, Brasil. Trata-se de um estudo transversal com uma amostra de 720 sujeitos, selecionados por processo de amostragem aleatória proporcional em múltiplos-estágios. Foram utilizados dois instrumentos: *Sense of Coherence*

*Scala (SOC 13) e o World Health Organization Abbreviated Instrument for Quality Of Life Assessment (qa21'WHOQOL-BREF).* As análises univariada e multivariada foram realizadas por meio de regressão linear, observando-se associação significativa do escore senso de coerência com a qualidade de vida, mesmo quando ajustado para as variáveis sócio-demográficas ( $p < 0,001$ ). Para um aumento de 10 pontos no escore do senso de coerência, há um aumento médio de 6,8 pontos nos escores de qualidade de vida no domínio psicológico ( $b = 6,80$ ; IC 95%: 5,94 a 7,67); 6,45 pontos no domínio físico ( $b = 6,45$ ; IC95%: 5,38 a 7,53); 5,51 pontos no domínio de relações sociais ( $b = 5,51$ ; IC 95%: 4,53 a 6,49); e de 4,73 pontos nos escores do domínio meio ambiente ( $b = 4,73$ ; IC 95%: 3,84 a 5,61). O escore global de qualidade de vida aumenta, em média, 6,84 pontos a cada 10 pontos do escore do senso de coerência ( $b = 6,84$ ; IC 95%: 5,70 a 7,98). Os resultados deste estudo demonstram que o constructo SOC associa-se positivamente a qualidade de vida; quanto mais elevado o senso de coerência, melhor será a qualidade de vida.

palavras-chave

Envelhecimento. Qualidade de Vida. Senso de Coerência.

MEEREIS, Estele Caroline Welter. *Cinesioterapia no controle postural de idosos: metanálise, ensaio clínico e validação de instrumento de avaliação isocinética*. 2017. 170 f. il. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: MOTA, Carlos Bolli. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/170236>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O controle postural é a base do sistema de controle motor humano, produzindo estabilidade e condições para o movimento. Com o processo de envelhecimento acontecem mudanças que ocasionam um declínio na capacidade de produção de força e de manutenção do equilíbrio, diminuindo a capacidade funcional e aumentando o risco de quedas em idosos. Diante da perspectiva de que o exercício pode minimizar esse processo, o objetivo da presente tese é verificar a influência de treinamentos com ênfase no fortalecimento muscular e treino de equilíbrio em variáveis que influenciam o controle postural, sendo estas a força muscular, o equilíbrio postural, funcionalidade

e risco de quedas em idosos. Para isso, foram desenvolvidos três estudos, sendo uma metanálise para demonstrar os estudos e lacunas existentes sobre o assunto, um estudo de validação e um ensaio clínico randomizado, os quais serão apresentados nos capítulos I, II e III, respectivamente. No capítulo I, a metanálise buscou verificar a influência de intervenção com treinamento de força e do treino com multicomponentes na funcionalidade e risco de quedas em idosos, avaliados pelos testes *Timed Up and Go* (TUG), *Sit to Stand* (STS) e/ou *Escala de Equilíbrio de Berg* (EEB). Desse modo, foram realizadas buscas nas bases de dados *Pubmed*, *Web of Science*, *PEDro*, *Cochrane* e *Lilacs*. Foram encontrados 1434 estudos, dos quais 32 preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos. Os resultados apontaram para a melhora em todos os desfechos investigados quando realizados treino multicomponentes em comparação com grupos controle. Já o treino de força, em comparação com grupos controles, mostrou benefício apenas para o desfecho STS realizado em trinta segundos. Poucos estudos compararam treino de força com treino multicomponentes, e aqueles que compararam não encontraram diferença entre os dois. Diante disso, foi verificado que, para determinar qual tipo de treino é mais benéfico sobre os parâmetros funcionais, é necessária a realização de novos ensaios clínicos. Esses achados motivaram a execução do estudo clínico apresentado no capítulo III. No entanto, para avaliação da força com um novo instrumento proposto para avaliação do torque isocinético de joelho foi necessário realizar o estudo de validação e confiabilidade, descrito no capítulo II o qual foi realizado com vinte indivíduos do sexo feminino que realizaram avaliações com equipamento considerado padrão ouro para verificar a validade e repetidas avaliações com o referido equipamento para verificar a confiabilidade intradia e interdias. A análise estatística foi realizada utilizando coeficiente de correlação intraclasse (CCI), intervalo de confiança de 95% (IC95%), erro padrão da medida (EPM), gráficos de Bland-Altman e nível de significância de 5%. Nos resultados relacionados à concordância entre os dois equipamentos, foram verificadas excelentes correlações entre os dados tanto para extensores quanto para flexores de joelho (CCI 0,96 e 0,94, respectivamente) e na análise de Bland-Altman, os dados encontraram-se distribuídos dentro dos limites de concordância entres os dois equipamentos. Na análise intradia e interdias, os EPMs do equipamento para avaliação isocinética de joelho variaram entre 4,9% e 11,3%. A acurácia da avaliação, verificada na comparação do torque experimental e o torque analítico obtido com pesos conhecidos foi de 99,9%. Diante disso, verifica-se que o equipamento proposto demonstrou ser um equipamento válido e confiável, sendo uma alternativa simples e de baixo custo possível de quantificar o pico de torque de indivíduos não atletas do

sexo feminino. O capítulo III descreve o ensaio clínico realizado com dezoito idosas, divididas randomicamente para grupo controle (GC:  $71.5 \pm 3.02$  anos), grupo intervenção com ênfase no treinamento de força (GF:  $67.3 \pm 3.01$  anos) e no treinamento de equilíbrio (GE:  $71.8 \pm 5.38$  anos). A intervenção foi realizada em grupo durante sessenta minutos, duas vezes por semana, durante oito semanas. Constou de exercícios de aquecimento, treino de força e alongamento para o GF e aquecimento, treino de equilíbrio e alongamento para o GE. O GC foi orientado a manter as atividades habituais. Para a comparação entre os momentos e entre os grupos foi utilizada uma ANOVA *two-way* com Post hoc de Bonferroni. O nível de significância utilizado para todos os testes foi de 5%. Nos resultados foram encontradas diferenças significativas entre a avaliação pré e pós intervenção relacionadas ao equilíbrio postural na situação de olhos abertos para o COPvel ( $p = 0,01$ ) e área da elipse de 95% do COP ( $p = 0,04$ ) e ao TUG ( $p = 0,04$ ) para os idosos do GE, demonstrando que o treinamento com ênfase no equilíbrio melhorou variáveis relacionadas ao equilíbrio e a funcionalidade. Além disso, foi verificado diferença significativa entre grupos GC e GF relacionada ao pico de torque de flexores de joelho na comparação pós-intervenção ( $p = 0,04$ ) demonstrando que o GF apresentava maior força. Diante do presente estudo, foi observado que os dois programas apresentaram benefícios em comparação ao GC, que não realizou intervenção. No entanto, foi observado que a especificidade do treino influenciou na melhora das variáveis, sugerindo que as intervenções realizadas com idosos sejam compostas de exercícios tanto de força como de equilíbrio.

palavras-chave

Cinesioterapia. Equilíbrio Postural. Idoso. Joelho. Torque.

MONTANARI, Carolina Caruccio. *Acurácia diagnóstica de questionários para identificar apneia do sono em idosos*. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado em Medicina: Ciências Médicas) – Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: MARTINEZ, Denis. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/132142>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Introdução: a utilidade de questionários para o diagnóstico de apneia obstrutiva do sono está bem estabelecida em adultos, mas permanece indefinida

em idosos. Objetivo: avaliar as propriedades preditivas dos questionários mais comumente empregados na população em geral em idosos fisicamente independentes. Desenho: transversal. Local: unidade de cuidados primários de saúde pública filiada a hospital universitário. Participantes: roncoadores fisicamente independentes com idade entre 65 a 80 anos cadastrados em um hospital universitário foram abordados por telefone e convidados a participar. Métodos: os participantes foram submetidos à polissonografia portátil. Sensibilidade, especificidade, razão de verossimilhança positiva e negativa, área sob a curva ROC e psicometria clássica foram utilizados para avaliar a precisão e a medição de propriedades diagnósticas de três instrumentos validados para uso na população geral, sendo incerta sua utilização em idosos. Resultados: a amostra de 131 idosos fisicamente independentes, 50% homens, 58% aposentados, foram incluídos. *Epworth* > 6 apresentou uma precisão de 61% para identificar IAH  $\geq 15$ . *Epworth* > 10, ponto de corte usualmente empregado em adultos, apresentou pior desempenho diagnóstico. Sexo masculino e ser aposentado tiveram menor probabilidade de estarem associados com apneia obstrutiva do sono grave. Para prever IAH  $\geq 15$ , a área sob a curva ROC para *Epworth* > 6 foi significativa, mas não para *STOP-bang* > 2 e *Atenas* > 5. Na regressão logística para prever IAH  $\geq 15$ , controlando para diversos fatores, apenas *Epworth* > 6 e *Atenas* > 5 permaneceram significativas no modelo. Conclusão: em idosos independentes, uma escala de sonolência de *Epworth* com ponto de corte de 6 tem melhor desempenho diagnóstico do que questionários comumente empregados para prever um IAH  $\geq 15$ .

palavras-chave

Apneia Obstrutiva do Sono. Idoso. Síndromes da Apneia do Sono.

OLIVEIRA, Saulo Neves de. *Lazer sério e envelhecimento: explorando a carreira de corredores de longa distância em um grupo de corridas de rua no sul do Brasil*. 2016. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: DOLL, Johannes. Co-Ori.: STEBBINS, Robert A. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/148306>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O problema central desta tese está na carreira de corredores participantes em um grupo de corridas no sul do Brasil o que levou à reflexão sobre como

ela se relaciona com seu envelhecimento. Fez-se uma tentativa por explicar esse elemento aproximando-o da proposta conceitual de lazer de Robert A. Stebbins (2008) dentro de um contexto ainda pouco conhecido e explorado. Foram propostos os seguintes objetivos específicos para a exploração: 1) Aproximar a perspectiva de lazer de Stebbins (2008) ao contexto estudado, com ênfase no conceito de carreira; 2) Identificar as características das práticas de lazer dos corredores do grupo de corridas; 3) Analisar as inter-relações entre as práticas de lazer dos corredores e suas carreiras com o seu envelhecimento. Para a compreensão do lazer no grupo de corredores, foram feitas observações diretas e participantes, incluindo conversas informais com os atores do meio social e mantendo-se seus registros em diário de campo. Adicionalmente, foram feitas entrevistas semi-estruturadas, com o objetivo de captar informações que não eram alcançáveis pelas observações. Para a construção dos dados, as entrevistas foram transcritas e codificadas e, cruzadas com as informações obtidas nas observações, sendo possível identificar temas relevantes para os corredores. Com a concatenação de tais temas, foi possível conceber um modelo teórico que explica e evidencia os possíveis delineamentos das carreiras dos corredores dentro de um contexto que engloba seus elementos mais amplos, como os processos que envolvem a constituição de grupos de corridas e configuram o lazer e envelhecimento dos corredores; elementos que se relacionam com a forma de interpretação e interação dos corredores com o contexto em que experimentam o lazer, como a relativização de valores e o humor; e, finalmente, elementos que são parte inerente do lazer que elegeram por realizar, como a aprendizagem das habilidades necessárias ao desenvolvimento das atividades. Como forma de aproximar o modelo à educação, há uma síntese propositiva de elementos educacionais que bem poderiam ser aprofundados por futuras pesquisas e discutidos em relação ao envelhecimento e carreira dos corredores do grupo.

palavras-chave

Envelhecimento. Lazer. Saúde.

OLIVEIRA, Vitor Pelegrim de. *Prescrição de anticoagulantes orais e funcionalidade em pacientes idosos portadores de fibrilação atrial em acompanhamento ambulatorial em centro terciário no sul do Brasil (Projeto AFINA)*. 2017. 57 f. il. Dissertação (Mestrado em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: MORIGUCHI, Emílio Hideyuki. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/169983>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

Introdução: a fibrilação atrial (FA) é a arritmia cardíaca mais prevalente e aumenta em cinco vezes o risco de acidentes vasculares cerebrais (AVC). Sua prevalência aumenta à medida que envelhecemos e estima-se que entre os indivíduos com mais de oitenta anos, pelo menos 10% seja portador de FA. Os infartos cerebrais entre os pacientes fibrilados tendem a ser mais extensos, provocando sequelas mais graves e também são caracterizados por maior mortalidade. A anticoagulação com antagonistas da vitamina K ou dos novos anticoagulantes orais reduz de forma significativa a incidência e a gravidade destes eventos vasculares e é recomendada a todos os pacientes portadores de um ou mais fatores de risco para AVC. Apesar destas recomendações, muitos pacientes ainda deixam de ser anticoagulados, especialmente os mais idosos. Estima-se que metade dos pacientes com indicação de anticoagulação não esteja recebendo tratamento. Objetivos: o objetivo principal foi avaliar a prevalência de anticoagulação oral nos pacientes fibrilados com fatores de risco para AVC em um centro terciário. Os objetivos secundários foram examinar as opções de tratamento escolhidas, verificar quais fatores podem estar associados à não prescrição de anticoagulação nestes pacientes e quais podem estar relacionados à maior ou menor eficácia da anticoagulação com antagonistas de vitamina K. Resultados: foram avaliados 145 pacientes portadores de fibrilação atrial dos Ambulatórios de Medicina Interna e Geriatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre através da revisão dos prontuários e da aplicação de questionários por telefone. A prevalência de anticoagulação foi de 78%. Não houve diferenças entre anticoagulados e não anticoagulados em relação às variáveis estudadas. Foi constatada associação entre maior grau de dependência e eficácia da anticoagulação ( $p = 0,04$ ). Conclusão: A prevalência de prescrição de anticoagulação oral neste grupo de pacientes está acima da média descrita na literatura. Não houve diferença significativa entre pacientes anticoagulados e não anticoagulados em relação às demais variáveis estudadas. Foi constatada

uma maior eficácia na anticoagulação oral dos pacientes mais dependentes, possivelmente relacionada ao controle da anticoagulação por terceiros.

palavras-chave

Acidente Vascular Cerebral. Anticoagulantes. Fibrilação Atrial. Idoso.

PANIZZUTTI, Bruna Schilling. *O papel dos marcadores biológicos como indicativos de envelhecimento precoce no transtorno bipolar*. 2016. 126 f. Tese (Doutorado em Psiquiatria e Ciências do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação Psiquiatria e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: GAMA, Clarissa Severino. (Resumo e texto não disponíveis online).

palavras-chave

Doença. Transtorno Bipolar. Biomarcadores. Envelhecimento.

PEDROSO, Martina Madalena. *O impacto da apneia do sono na aptidão física de idosos*. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: MARTINEZ, Denis. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/139792>>. (Resumo não disponível online).

palavras-chave

Apneia Obstrutiva do Sono. Aptidão Física. Idoso.

PEUKERT, Bárbara Mattei. *Apneia obstrutiva do sono, sistema nervoso autonômico e sintomas de dor em idosos*. 2015. 87 f. Dissertação (Mestrado em Medicina: Ciências Médicas) – Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: MARTINEZ, Denis. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/132130>>. Acesso em: 19 set. 2018.

Base teórica: na apneia obstrutiva do sono (AOS) ocorrem obstruções totais ou subtotais da faringe, levando a despertares e/ou hipoxemia. Atinge principalmente pessoas acima de setenta anos. Causa despertares que contribuem para sonolência e diminuição da qualidade de vida. Nos despertares, ocorrem mudanças no controle autonômico. Indivíduos com dor possuem uma estimulação simpática constante durante o sono e episódios frequentes de excitação e despertar. Pacientes com dor e apneia apresentam redução da modulação vagal. O presente estudo avalia a atividade do sistema nervoso autonômico por meio de parâmetros cardíacos, sonolência, dimensões de dor com gravidade da apneia obstrutiva do sono em idosos. Métodos: estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 65 a 80 anos, fisicamente independentes, com e sem dor crônica. A amostra foi dividida em dois grupos de acordo com a gravidade da AOS determinada pelo índice de apneiahipopneia (IAH) obtido por polissonografia portátil (IAH < 15/hora e IAH > 15/hora). Questionários validados foram empregados para avaliar a dor e sonolência. Para avaliar a modulação simpática, utilizou-se análise espectral, avaliada durante dez minutos de descanso, seguidos por dez minutos de estimulação simpática com Stroop Color test. Resultados: cinquenta e oito indivíduos, com idades entre  $71 \pm 4$  anos, 40% homens, foram incluídos. Não foram observadas diferenças significativas em qualquer escala de dor ou sonolência entre grupos de gravidade da AOS. Os indivíduos com IAH > 15 mostraram atenuada resposta simpática ao estresse em comparação a indivíduos com IAH < 15, apenas na presença de dor crônica. Indivíduos com queixa de dor, mas com IAH < 15 tiveram uma resposta simpática normal. Conclusão: idosos com apneia, moderada a grave possuem atenuada reatividade simpática ao estresse mental na presença de dor crônica.

palavras-chave

Apneia Obstrutiva do Sono. Dor. Idoso. Síndromes da Apneia do Sono. Sistema Nervoso.

PILLON, Carolina Bravo. *Requisitos para o desenvolvimento de jogos digitais utilizando a interface natural a partir da perspectiva dos usuários idosos caidores*. 2015. 227 f. il. color. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: SILVA, Regio Pierre da. Co-Ori.: ALMEIDA, Carla Skilhan de. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/134925>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

O aumento da população senescente no Brasil e no mundo implica ações específicas para satisfazer às necessidades e preferências do público idoso. Diversas áreas do conhecimento dedicam-se aos estudos relacionados ao envelhecimento humano com a finalidade de garantir a autonomia, independência, qualidade de vida e expectativa de vida saudável das pessoas com mais de sessenta anos. Nesse contexto, novas tecnologias de intervenção baseadas nos jogos digitais têm sido utilizadas para promover a prática de atividade física com o propósito de prevenir o declínio funcional em indivíduos idosos. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa consiste em estabelecer um conjunto de requisitos de projeto para apoiar o desenvolvimento de jogos digitais que utilizam a interface natural, a partir da perspectiva dos usuários idosos caidores, a fim de contribuir para a melhora na qualidade de vida. Para tanto, realizou-se uma intervenção no projeto de extensão do Centro de Estudos de Lazer e Atividade Física do Idoso (Celari) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em um período de oito semanas, com duas sessões semanais. Os instrumentos de avaliação aplicados na pesquisa foram dois questionários, incluindo questões fechadas, com delineamento pré e pós-intervenção. Além disso, utilizou-se a observação direta com o intuito de recolher informações acerca da amostra. O instrumento de intervenção adotado na pesquisa foi o console Xbox One® com o sensor de movimento Kinect 2.0® e sete jogos digitais. Estabeleceram-se, então, os requisitos de usuários com base nas necessidades e preferências exigidos pelos participantes da pesquisa durante a intervenção. Em uma etapa posterior, empregou-se o método do Desdobramento da Função Qualidade (QFD) para converter os requisitos de usuários em um conjunto de requisitos de projeto sistematizados de acordo com grau de importância atribuído pelos usuários. Com isso, pretendeu-se oferecer um conjunto de requisitos de projeto para, eventualmente, orientar o desenvolvimento de um jogo digital utilizando a interface natural, com vistas a melhorar a qualidade de vida, o equilíbrio e reduzir o risco de quedas das pessoas idosas.

palavras-chave

Equilíbrio. Idoso. Jogos Digitais. Qualidade de Vida.

POSSAMAI, Vanessa Dias. *Percepção dos idosos participantes de um programa de extensão sobre os pressupostos da política de envelhecimento ativo*. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: GONÇALVES, Andréa Krüger. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/171262>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

As políticas públicas refletem um modelo de atenção ao idoso, sendo que alguns dos seus pressupostos estão de acordo com a *Política do Envelhecimento Ativo* da Organização Mundial de Saúde. A sociedade tem procurado dar atenção ao novo segmento populacional formado pelo envelhecimento populacional. A universidade, especialmente desde a última década, vem desenvolvendo iniciativas direcionadas a esse público. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui um programa de extensão universitária, desde o ano 2000, tendo como alvo o idoso e com ênfase nas ações de atividade física e lazer. Desse modo, o objetivo desse estudo foi analisar os pressupostos da Política do Envelhecimento Ativo no contexto de um programa de extensão universitária com o público idoso. Esse estudo se caracterizou por uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, sendo que a amostra foi composta pelos participantes do programa CELARI (Centro de Estudo de Lazer e Atividade Física do Idoso). A intervenção ocorreu a partir de um curso com oito encontros. Os instrumentos utilizados foram diário de campo e grupo focal, interpretados a partir da análise de conteúdo com categorias temáticas. Foram encontradas quatro categorias: Envelhecimento: processo de aceitação; CELARI: promotor de qualidade de vida e saúde para o idoso; Celarianos: pertencimento social; Políticas públicas do idoso: conhecimento limitado. Acredita-se que os três pilares da Política de Envelhecimento Ativo – Saúde, Participação e Segurança – são atendidos pelo programa através das suas estratégias podendo ser percebidos pelos próprios Celarianos. Contudo, é necessário incentivar mais os idosos a participar das atividades promovidas pelo programa.

palavras-chave

Envelhecimento. Extensão Universitária. Saúde do Idoso.

PRANKE, Gabriel Ivan. *Efeitos de tarefas cognitivas no controle postural estático e dinâmico de adultas jovens e idosas caidoras e não-caidoras*. 2015. 100 f. il. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: MOTA, Carlos Bolli. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/142476>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

O controle postural vem sendo estudado há algum tempo com o intuito de entender o complexo funcionamento do sistema de controle postural, além de servir para evitar quedas em idosos. As quedas são eventos que ocorrem em aproximadamente um terço da população idosa e podem levar a consequências muito graves, o que dá importância para o tema. A dupla tarefa com interferência cognitivo-motora pode afetar o desempenho dos idosos na tarefa de manter o equilíbrio e aumentar o risco de quedas. Logo, o objetivo desse estudo foi avaliar o efeito de tarefas cognitivas sobre o desempenho em tarefas de controle motor estático e dinâmico em adultas jovens ( $n = 25$ ) e idosas caidoras ( $n = 20$ ) e não-caidoras ( $n = 21$ ). Foram avaliados o controle postural estático em dois tipos de superfície (estável e instável) e também o desempenho na tarefa de marcha com transposição de obstáculos, durante dois tipos de tarefas cognitivas (teste de Stroop e contagem regressiva em etapas de três). ANOVAs de dois fatores foram usadas para avaliar as diferenças entre grupos e condições. O equilíbrio estático foi melhor para jovens em comparação com idosas, que não diferiram entre caidoras e não-caidoras. A tarefa de contagem regressiva piorou o equilíbrio, principalmente nas idosas. Na tarefa de ultrapassagem de obstáculos, a velocidade das idosas caidoras foi menor, mesmo sem tarefa cognitiva, sendo que a tarefa cognitiva influenciou o desempenho das idosas não-caidoras e jovens. As distâncias verticais na transposição do obstáculo foram maiores para o grupo de idosas caidoras, diferente do esperado, denotando uma segurança maior na tarefa nesses indivíduos e uma menor chance de cair nesses indivíduos. É possível que esse resultado seja relacionado ao medo de cair nesses idosas, o que levou os mesmos a realizarem uma tarefa mais cautelosa na transposição do obstáculo. Com relação às distâncias horizontais, as jovens afastaram mais o pé do obstáculo, denotando maior capacidade nessa tarefa que idosas não-caidoras e caidoras, não havendo efeito da tarefa cognitiva. Os resultados indicam que o desempenho em tarefas de controle postural estático e dinâmico é pior em idosas, sem grandes diferenças entre caidoras e não-caidoras. Na tarefa de

transposição do obstáculo, as idosas optaram por uma tarefa mais cautelosa, mesmo quando nenhuma tarefa cognitiva era solicitada, ao passo que a tarefa cognitiva levou as jovens a realizar estratégia semelhante. O medo de cair que acomete o idoso pode ter levado a estratégias mais cautelosas. Conclui-se que o as tarefas cognitivas afetam o desempenho no controle postural estático em jovens e idosas e afetam o desempenho da tarefa dinâmica em jovens, principalmente. Durante a execução da tarefa de marcha com obstáculo, as idosas assumiram uma estratégia mais segura, possivelmente pelo medo de cair. Somente o teste de contagem regressiva aplicou demanda cognitiva suficiente para afetar a realização das tarefas motoras, enquanto que o teste de Stroop ajudou a tarefa motora em alguns casos.

palavras-chave

Equilíbrio. Idoso. Postura Corporal.

RADAELLI, Régis. *Efeito do volume do treino de potência nas adaptações neuromusculares de mulheres idosas*. 2017. 78 f. il. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: PINTO, Ronei Silveira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/164384>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O treino de potência muscular (TP) é mostrado ser uma modalidade de treinamento efetiva e segura para amenizar os prejuízos neuromusculares causados pelo envelhecimento. Porém, ainda há necessidade de mais informação a respeito da prescrição do TP. Assim, o objetivo do presente estudo foi comparar o efeito de 12 e 24 semanas de dois modelos de TP sobre as adaptações neuromusculares de mulheres idosas. Trinta mulheres idosas (60-68 anos) foram randomicamente alocadas em um dois grupos: grupo com variação do número séries (VS; n = 15) ou grupo com número de séries constantes (SC; n = 15). Durante o programa de TP o grupo VS realizou uma série por exercício durante as doze primeiras semanas e a partir da décima terceira semana realizou três séries, enquanto que o grupo SC realizou três séries por exercício durante todo o período de treinamento. Uma repetição máxima (1-RM), contração isométrica voluntária máxima (CIVM), espessura muscular do quadríceps (EMQUA), taxa de produção de torque absoluta

e normalizada (TPT, TPTN, respectivamente), impulso contrátil, potência muscular no salto com contra movimento e o desempenho funcional foram avaliados pré (Pré), após 12 (Pós 12) e após 24 (Pós 24) semanas de TP. Os grupos, VS e SC, aumentaram significativa ( $p \leq 0,001 - 0,0001$ ) e similarmente ( $p > 0,05$ ) o 1-RM de extensão de joelhos, a CIVM e a EMQUA Pós 12 e Pós 24 semanas de treinamento. Além disso, quando analisado o aumento do Pós 12 ao Pós 24 semanas, ambos os grupos também mostraram aumento significativo nessas variáveis ( $p \leq 0,05$ ), sem diferença entre eles ( $p > 0,05$ ). A TPT e o impulso contrátil apresentaram melhora significativa Pós 12 e Pós 24 semanas de treinamento ( $p \leq 0,01 - 0,0001$ ), enquanto que a TPTN apresentou aumento significativo apenas no Pós 24 ( $p \leq 0,05$ ). Ainda, a TPT e impulso contrátil apresentaram melhora significativa ( $p \leq 0,05$ ) do Pós 12 ao Pós 24, de maneira similar para ambos os grupos ( $p > 0,05$ ). A potência muscular e o desempenho também melhoraram significativa ( $p \leq 0,01 - 0,0001$ ) e similarmente ( $p > 0,05$ ) para ambos os grupos Pós 12 e Pós 24 semanas de treinamento. Em resumo o presente estudo encontrou que os grupos VS e CS melhoraram significativa e similarmente as variáveis neuromusculares e o desempenho funcional Pós 12 e Pós 24 semanas de treinamento. Além disso, o grupo VS comparado ao grupo CS, não teve atenuação nos ganhos Pós 24 semanas de TP em nenhuma das variáveis neuromusculares avaliadas e no desempenho funcional.

palavras-chave

Envelhecimento. Mulheres. Treinamento de Força.

RADOS, Andreas Rucks Varvaki. *Desenvolvimento de instrumento de avaliação de conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à odontogeriatria*. 2015. 65 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: PADILHA, Dalva Maria Pereira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/130329>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Introdução/Objetivos: uma das etapas da formação do cirurgião-dentista passa pelo entendimento dos processos relacionados ao envelhecimento. O objetivo do presente trabalho é definir os conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) dos profissionais com relação à saúde do idoso, para a criação de um instrumento de avaliação. Metodologia: para a definição dos domínios do

instrumento CAP foram realizadas entrevistas com dez profissionais de saúde e educação com experiência na geriatria. As entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro estruturado. Também foi realizada uma revisão da literatura e legislação das políticas públicas vigentes. Realizou-se análise qualitativa dos dados obtidos a partir de princípios da Teoria Fundamentada em Dados. Resultados: como resultado da análise qualitativa, definiu-se os domínios do instrumento como sendo: conhecimento clínico, conhecimento contextual e conhecimento das políticas de saúde. As atitudes foram divididas entre *Saber ser* e *Medos e inseguranças* e as práticas a serem avaliadas seriam: práticas clínicas, de inclusão/ acesso e de planejamento. Conclusão: através da metodologia proposta, identificaram-se os domínios referentes aos conhecimentos, atitudes e práticas que devem ser utilizados para o desenvolvimento do instrumento de avaliação.

palavras-chave

Odontologia Geriátrica.

RAUPP, Wagner de Aguiar. *Histona desacetilase 2 cortical está associada ao desempenho em paradigma de memória aversiva no processo de envelhecimento*. 2016. 44 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas: Fisiologia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: SIQUEIRA, Ionara Rodrigues. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/170659>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O envelhecimento da população mundial aumentou o interesse na busca pelos mecanismos fisiológicos e bioquímicos envolvidos no processo do envelhecimento saudável e por estratégias preventivas e terapêuticas de doenças relacionadas à idade. O envelhecimento cerebral alterou a atividade global de histona desacetilases (HDAC), enzima envolvida nos níveis de acetilação de histonas, marca epigenética relacionada com a expressão gênica. Nosso grupo de pesquisa demonstrou que o protocolo de exercício físico diário em esteira reduziu a atividade global da HDAC no córtex frontal imediatamente e uma hora após a última sessão de treino. Assim, é de interesse elucidar as isoformas de HDAC envolvidas no processo de envelhecimento e no efeito do exercício físico. O exercício físico voluntário aumenta os níveis do Fator Neurotrófico

Derivado do Encéfalo (BDNF) por mecanismos epigenéticos, no entanto, o impacto do exercício forçado parece ser contraditório. Nossos objetivos foram avaliar os efeitos do envelhecimento e do exercício de corrida sobre os níveis de HDAC2 e de BDNF em córtex pré-frontal de ratos wistar. Para isso, utilizamos ratos wistar machos com 3 e 20 meses de idade. Os animais do grupo exercitado foram submetidos ao protocolo diário de exercício físico moderado em esteira por quatorze dias. No 13º dia, os animais foram submetidos à tarefa da esquiwa inibitória (treino) e, no 14º dia, trinta minutos após a última sessão de exercício físico, foi realizado o teste do paradigma da esquiwa inibitória. Após trinta minutos do teste na esquiwa inibitória (uma hora após a última sessão de exercício), os córtices foram obtidos para os ensaios bioquímicos. Os níveis da HDAC2 foram maiores em córtices de animais envelhecidos. Ainda, foi observada uma correlação negativa entre o conteúdo da HDAC2 e o desempenho no teste de memória aversiva (esquiwa inibitória). O exercício físico em esteira não alterou os níveis de HDAC2 em nenhuma das idades testadas. O envelhecimento e o exercício físico em esteira não alteraram os níveis de BDNF. Nossos dados sugerem que os altos níveis de HDAC2 estão envolvidos com o pior desempenho de animais envelhecidos na memória aversiva e que esta isoenzima não está relacionada aos efeitos epigenéticos do exercício físico em córtex pré-frontal.

palavras-chave

Córtex Pré-Frontal. Envelhecimento. Exercício. Fator Neurotrófico Derivado do Encéfalo. Histona Desacetilases. Memória.

RECH, Rafaela Soares. *Identificação de indivíduos idosos potencialmente com alteração da deglutição*. 2016. 124 f. il. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: HILGERT, Juliana Balbinot. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/152688>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

A disfagia pode ser definida como uma dificuldade de deglutição. Representa um importante indicador de saúde da população idosa, pois além de se configurar em um dos sintomas de diversos agravos prevalentes neste segmento populacional, ainda pode estar associada a morbidade e mortalidade precoce,

podendo conduzir diversas complicações clínicas. A presente dissertação é composta de dois manuscritos. O manuscrito I teve como objetivo avaliar a acurácia diagnóstica do Exame de Avaliação da Deglutição pelo Cirurgião-Dentista e do *Eating Assessment Tool* (EAT-10) comparada a do diagnóstico fonoaudiológico de disfagia (padrão ouro) em idosos independentes da comunidade e residentes de instituição de longa permanência. Trata-se de um estudo diagnóstico que avaliou clinicamente 265 idosos no Sul do Brasil, dos quais 123 residentes de instituição de longa permanência e 142 da comunidade. Além disso, os idosos responderam ao instrumento de rastreamento autoaplicável EAT-10. A média de idade dos idosos foi de 73,5 (dp = 8,9) anos e a maioria eram mulheres (59,2%, n = 157). A prevalência de disfagia nesta população foi de 45,3% (n = 120), variando entre 62,5% para os residentes de instituição de longa permanência e 37,5% para os idosos da comunidade. A acurácia diagnóstica do exame do cirurgião-dentista (CD) foi de 0,84. A sensibilidade foi 0,77, a especificidade foi 0,89, o valor preditivo positivo foi 0,85 e o negativo foi 0,83, a razão de verossimilhança positiva foi 7,02 e a negativa foi 0,25. O EAT-10 demonstrou acurácia diagnóstica de 0,72, a sensibilidade foi de 0,45, a especificidade foi de 0,95, o valor preditivo positivo foi de 0,87 e o negativo foi de 0,68, a razão de verossimilhança positiva foi de 8,31 e a negativa de 0,57. O Exame de Avaliação da Deglutição pelo Cirurgião-Dentista é um método acurado na identificação precoce de disfagia em idosos. Em contraste, o EAT-10 se demonstrou um instrumento com baixa acurácia para rastreamento de idosos disfágicos. O manuscrito II teve como objetivo avaliar se a condição de saúde bucal e as alterações sensório-motoras orais estão associadas à disfagia orofaríngea em idosos. Uma fonoaudióloga avaliou a disfagia orofaríngea através da escala GUSS, bem como realizou uma avaliação sensório-motora oral. As condições de saúde bucal dos idosos foram avaliadas clinicamente por um CD. A população estudada foi composta por 46,4% de idosos vinculados a uma instituição de longa permanência e os demais eram independentes da comunidade. Indivíduos com quatro ou mais alterações sensório-motoras orais apresentaram uma maior prevalência de disfagia (RP = 2,01; IC95% 1,27-3,18), bem como apresentaram uma condição de saúde bucal não funcional (RP = 1,61; IC95% 1,02-2,54). Os resultados se mantem na mesma direção, quando estratificados. Conclui-se que o exame simplificado desenvolvido neste estudo demonstrou ser um método acurado na identificação precoce de disfagia em idosos. O CD pode ser um dos profissionais da área da saúde para que se identifiquem sinais e sintomas de alterações na deglutição, sendo que o referenciamento ao fonoaudiólogo representa um importante avanço na proposta de trabalho interdisciplinar. Além disso, os idosos sem queixas

relativas à deglutição com condições de saúde bucal não funcional e alterações do sistema sensorio-motor oral estão associados a maior prevalência de disfagia orofaríngea. É importante que se direcione esforços para a investigação de variáveis odontológicas e sintomas ligados a dificuldades de deglutição, visando avaliar mais detalhadamente os indivíduos mais suscetíveis à presença de disfagia orofaríngea ligada a variáveis de saúde bucal.

palavras-chave

Deglutição. Idoso. Saúde Bucal. Transtornos de Deglutição.

REICHERT, Thais. *Efeitos de diferentes programas de treinamento de força no meio aquático nas respostas neuromusculares de mulheres idosas*. 2016. 104 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: KRUEL, Luiz Fernando Martins. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/151427>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O treinamento de força no meio aquático tem sido indicado para promover ganhos de força na população idosa, no entanto, nenhum estudo comparou diferentes estratégias de treinamento para identificar qual a mais eficiente. Dessa forma, o objetivo da presente dissertação foi comparar os efeitos de três treinamentos de força no meio aquático nas respostas neuromusculares de mulheres idosas. Trinta e seis mulheres foram randomizadas entre os três grupos de treinamento: grupo treinamento série simples de trinta segundos (1x30s, 66,41 ± 1,36 anos, n = 12), grupo treinamento séries múltiplas de dez segundos (3x10s, 66,50 ± 1,43 anos, n = 11) e grupo treinamento série simples de dez segundos (1x10s, 65,23 ± 1,09 anos, n = 13). Os treinamentos tiveram a duração de doze semanas e frequência semanal de duas sessões. A força muscular dinâmica máxima de membros inferiores (extensão e flexão de joelhos) e superiores (flexão de cotovelos e supino) foi avaliada no teste de uma repetição máxima (1RM). A força resistente desses quatro exercícios também foi avaliada. No teste de contração voluntária máxima (CVM), foi avaliada a força isométrica máxima de extensão e flexão de joelho juntamente com a atividade neuromuscular máxima de reto femoral, vasto lateral, bíceps femoral e semitendinoso. A partir da CVM, calculou-se a taxa de produção

de força máxima e em 50, 100 e 250ms. Por fim, o número de repetições realizadas dos exercícios de hidroginástica flexão/extensão de joelho e cotovelo e flexão/extensão horizontal de ombros foi analisado por meio de uma filmagem subaquática. O teste ANOVA *one-way* foi utilizado para comparação das variáveis de caracterização da amostra entre os três grupos. Para comparação pré e pós-treinamento e entre os três grupos foi utilizado o teste Equações de Estimativas Generalizadas com teste complementar de Bonferroni ( $\alpha = 0,05$ ). A força de 1RM de extensão de joelhos (1x30s:  $37,99 \pm 9,62\%$ ; 3x10s:  $14,72 \pm 4,93\%$ ; 1x10s:  $27,23 \pm 4,63\%$ ), flexão de joelhos (1x30s:  $20,79 \pm 3,86\%$ ; 3x10s:  $21,00 \pm 7,11\%$ ; 1x10s:  $18,12 \pm 4,73\%$ ) e flexão de cotovelos (1x30s:  $19,86 \pm 5,11\%$ ; 3x10s:  $15,85 \pm 4,48\%$ ; 1x10s:  $17,04 \pm 5,69\%$ ) aumentou significativamente em todos os grupos, sem diferença entre eles. No entanto, somente os grupos 1x30s e 1x10s apresentaram um incremento no 1RM de supino ( $32,70 \pm 6,95$  e  $11,27 \pm 4,67\%$ , respectivamente). Houve um aumento significativo em todos os grupos da força resistente de extensão (1x30s  $42,31 \pm 20,78\%$ ; 3x10s:  $27,69 \pm 26,78\%$ ; 1x10s:  $57,29 \pm 13,59\%$ ), flexão de joelhos (1x30s  $96,57 \pm 39,12\%$ ; 3x10s:  $101,06 \pm 67,48\%$ ; 1x10s:  $40,69 \pm 14,49\%$ ) e flexão de cotovelos (1x30s  $64,90 \pm 22,98\%$ ; 3x10s:  $93,18 \pm 49,78\%$ ; 1x10s:  $53,95 \pm 16,95\%$ ). No entanto, somente os grupos 1x30s e 3x10s aumentaram a força resistente no supino (1x30s  $87,55 \pm 41,34\%$ ; 3x10s:  $46,23 \pm 27,07\%$ ). A força isométrica máxima de extensão de joelho apresentou um aumento significativo somente no grupo 1x10s ( $34,06 \pm 13,37\%$ ) e atividade neuromuscular máxima do reto femoral aumentou de forma semelhante em todos os grupos (1x30s:  $8,25 \pm 8,76\%$ ; 3x10s:  $17,41 \pm 17,21\%$ ; 1x10s:  $29,26 \pm 13,53\%$ ). A força isométrica máxima de flexão de joelho não apresentou alteração significativa após o treinamento, assim como a atividade neuromuscular máxima do vasto lateral, bíceps femoral e semitendinoso. A taxa de produção de força de extensão de joelho apresentou uma melhora significativa após todos os treinamentos em 50 (1x30s:  $1809,66 \pm 1664,15\%$ ; 3x10s:  $946,41 \pm 662,25\%$ ; 1x10s:  $228,35 \pm 120,41\%$ ), 100 (1x30s:  $505,41 \pm 386,47\%$ ; 3x10s:  $402,13 \pm 158,13\%$ ; 1x10s:  $220,18 \pm 143,02\%$ ) e 250ms (1x30s:  $54,57 \pm 27,90\%$ ; 3x10s:  $68,72 \pm 38,08\%$ ; 1x10s:  $31,83 \pm 13,93\%$ ). Já a taxa de produção de força máxima de flexão de joelho (1x30s:  $299,43 \pm 236,11\%$ ; 3x10s:  $92,37 \pm 33,45\%$ ; 1x10s:  $103,95 \pm 58,28\%$ ) aumentou significativamente, bem como nos janelamentos de 50 (1x30s:  $406,91 \pm 303,23\%$ ; 3x10s:  $113,55 \pm 78,43\%$ ; 1x10s:  $980,11 \pm 833,62\%$ ), 100 (1x30s:  $92,14 \pm 45,66\%$ ; 3x10s:  $82,71 \pm 53,76\%$ ; 1x10s:  $146,25 \pm 65,10\%$ ) e 250ms (1x30s:  $162,01 \pm 105,90\%$ ; 3x10s:  $65,20 \pm 18,87\%$ ; 1x10s:  $83,76 \pm 47,92\%$ ). Por fim, o número de repetições realizadas nos exercícios flexão/extensão de cotovelo (1x30s:  $8,24 \pm 8,07\%$ ; 3x10s:  $17,29 \pm 9,36\%$ ; 1x10s:  $20,17 \pm 4,87\%$ ) e de joelho (1x30s:  $8,29 \pm 12,08\%$ ; 3x10s:  $35,70 \pm 9,84\%$ ; 1x10s:

22,53 ± 10,44%) apresentou um incremento significativo em todos os grupos. O número de repetições do exercício flexão/extensão horizontal de ombros apresentou um incremento significativo no grupo 1x10s e na primeira série realizada pelo grupo 3x10s. O número de repetições do exercício flexão/extensão de cotovelo foi superior no grupo 3x10s em relação aos demais grupos. Concluiu-se que os três treinamentos de força no meio aquático promoveram ganhos na força máxima, força resistente e força rápida, o que representa uma melhor capacidade das mulheres idosas de realizar as suas atividades de vida diária.

palavras-chave

Envelhecimento. Exercícios Aquáticos. Força Muscular. Mulheres. Treinamento de Força.

REIMER, Alexandre Gard. *Análise de polimorfismo da família de TP53 e sua via regulatória com a longevidade e a fertilidade*. 2016. 62 f. il. color. Dissertação (Mestrado em Genética e Biologia Molecular) – Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: FACCINI, Lavinia Schuler. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/150595>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

A longevidade e a fertilidade são características alvo de vários estudos na comunidade científica. Além dos efeitos de condições ambientais como alimentação e condições de vida na qual os organismos estão inseridos, existe o potencial genético inerente a cada indivíduo. Esse estudo teve como objetivo ajudar a trilhar o caminho no sentido de elucidar o impacto de alguns polimorfismos de determinados genes na longevidade e na fertilidade de seres humanos. Foi avaliada a frequência dos polimorfismos c.215G > C (P72R, rs1042522) do gene TP53, c.325-4742T > G (rs1706395) do gene TP63, 4c.-30G > A e 14c.-20C > T (rs2273953, rs1801173) do gene TP73, c.753 + 572C > T (rs1563828) do gene MDM4, c.2719-234G > A (rs1529916) do gene USP7 e c.\*1414<sup>a</sup> > C (rs929271) do gene LIF em um grupo composto por indivíduos da região norte do Brasil. Por meio da técnica *TaqMan SNP genotyping assay*, e subsequente análise estatística, encontrou-se significância ( $P = 0,044$ ) para a frequência (82,4%) do alelo T do polimorfismo de LIF no grupo com o maior número de gestações, apontando para uma influência positiva desse alelo no número de gestações e para a frequência (67,7%) do genótipo GC do polimorfismo de TP53 ( $P = 0,033$ ) com o início da menopausa antes dos 51 anos de idade, o que pode

ser uma manifestação fenotípica do processo de envelhecimento. Notadamente, os polimorfismos do TP53 e da sua rota de sinalização são importantes para processos relacionados à fertilidade e a longevidade, bem como de outros aspectos fisiológicos e na etiologia de várias patologias. Este trabalho contribui com um melhor esclarecimento quanto ao impacto de alguns polimorfismos especificamente no processo reprodutivo humano e em sua longevidade. Os resultados obtidos apontam para um possível papel desses genes e de seus polimorfismos nos aspectos supracitados ajudando na sua compreensão.

#### palavras-chave

Envelhecimento. Fertilidade. Longevidade. Monte Negro (RO). Polimorfismo Genético.

RIBEIRO, Joane Severo. *Influência da visão e da dupla tarefa no controle postural de idosas com perdas urinárias*. 2015. 67 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: MOTA, Carlos Bolli. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/148211>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

A Sociedade Internacional de Continência (ICS) define que toda queixa de perda involuntária de urina é considerada incontinência urinária (IU), sendo que a IU é um processo natural do envelhecimento que afeta de 25 a 45% das mulheres brasileiras. Portadores de IU podem apresentar alterações no controle postural, pois a musculatura do assoalho pélvico é responsável pela estabilização das estruturas da pelve, possuindo assim íntima relação com o controle postural estático. Em virtude disto, o presente estudo tem por objetivo comparar o controle postural de mulheres idosas com relato de perdas urinárias e idosas continentas, nas condições de olhos abertos, supressão da visão e durante teste de dupla tarefa cognitiva e visual. Trata-se de um estudo do tipo observacional de caráter transversal, quantitativo realizado com 46 mulheres idosas, sendo 26 com incontinência urinária com média de idade  $68,31 \pm 5,79$  anos e 20 continentas com média de idade  $69,3 \pm 6,87$  anos. Foi utilizado um questionário de anamnese, para identificar aspectos gerais de saúde das idosas, onde incluía auto relato de perda urinária. A análise do controle postural foi realizada utilizando-se uma plataforma de força para a obtenção dos dados referentes ao centro de pressão (COP). As idosas foram avaliadas

nas situações: olhos abertos, olhos fechados e teste de dupla tarefa *stroop color*. Os dados foram analisados utilizando-se o programa estatístico SPSS 17.0. A normalidade foi verificada através do teste de Shapiro-Wilk e após, realizado teste *t-Student* e o nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados não apresentaram diferenças estatisticamente significativas em todas as variáveis do COP na situação de olhos abertos, nem nas variáveis COPap e COPml de olhos fechados bem como no COPap, COPml e COPvel na dupla tarefa. E as variáveis COPvel e COPelp na situação de olhos fechados e COPelp na dupla tarefa, apresentaram diferenças estatisticamente significativas com  $p < 0,05$ . Concluiu-se que as mulheres idosas com relato de perdas urinárias apresentaram um pior desempenho do controle postural estático no que se refere a velocidade média de oscilação e a área de oscilação, quando comparadas as idosas continentes.

palavras-chave

Fisioterapia. Idoso. Incontinência Urinária. Postura Corporal.

RODRIGUES, Ana Luisa Madruga de. *Estar sendo idoso na secretaria municipal de esportes, recreação e lazer: modos de viver o envelhecimento no jogo do câmbio*. 2015. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Co-Ori.: DORNELES, Malvina do Amaral. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/131048>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

A presente tese trata das relações que se estabelecem entre a prática do Esporte Adaptado para Idosos, o Câmbio, e o processo de envelhecimento a partir do cotidiano vivido pelos alunos idosos, em três unidades recreativas da Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer do município de Porto Alegre. O estudo foi desenvolvido numa perspectiva qualitativa, através de uma abordagem ética-estética-afetual, inspirada na *Sociologia Compreensiva de Michel Maffesoli*. Como parte da pesquisa, algumas ações foram realizadas: entrevistas semiestruturadas com quinze alunos; aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, com 26 alunos; e observação das aulas de Esporte Adaptado/Câmbio, descritas em 36 diários de campo. O Câmbio é um Esporte Adaptado para Idosos, resultado de uma política pública inserida no

rol de ações da Política Nacional do Idoso, concebida como uma ferramenta de promoção à saúde e melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. Para a análise das entrevistas e do questionário, foi utilizada a estatística simples e a análise de conteúdo. A partir dos dados dos alunos que responderam ao questionário e as falas dos entrevistados, é possível dizer que esse grupo de idosos tem um perfil socioeconômico e sociodemográfico semelhante a outras pesquisas que envolvem a população idosa no contexto brasileiro. O que diferencia esses grupos de outros é a participação expressiva de alunos homens nas aulas. Todos os alunos são ativos, além das aulas de Câmbio, ainda realizam outras atividades físicas, manuais, sociais, intelectuais e artísticas. A grande maioria já praticava, ou havia praticado alguma atividade física e/ou esportiva. Um número expressivo de alunos possui alguma doença crônica, mas todos têm uma percepção positiva de sua saúde. A partir da análise das entrevistas, das respostas dos questionários e das observações, é possível dizer que, na perspectiva dos alunos, o Câmbio é vivido como uma prática esportiva competitiva e recreativa, assim como o reconhecem como uma atividade física importante para a manutenção das capacidades físicas e cognitivas. É um ambiente festivo, onde os idosos encontram seus pares, pessoas que compartilham o mesmo momento de vida, e nesse conviver constroem sua forma de ser idoso. É possível dizer, ainda, que participar dos grupos de Câmbio oportunizou a essas pessoas recriarem suas vidas, realizarem sonhos, reafirmarem sua vontade de viver e atualizarem-se em sua forma de estar envelhecendo. Essa prática constitui-se, pois, num espaço de cuidado, onde o estar junto fortalece-os perante os desafios que surgem no transcórre deste período da vida, na convivência, no compartilhar e na solidariedade.

palavras-chave

Idoso. Pessoa Idosa.

RODRIGUES, Maurício Vieira. *O comportamento epidemiológico da tuberculose no Rio Grande do Sul no contexto da saúde coletiva*. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: SANTOS, Camila Mello dos. (Resumo e texto não disponíveis online).

palavras-chave

Saúde. Tuberculose: Epidemiologia. Estudos de Séries Temporais. Idoso. Saúde Coletiva.

SANTOS, Camila Leite. *Caracterização morfofuncional de culturas de astrócitos hipotalâmicos durante o envelhecimento*. 2017. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: QUINCOZES-SANTOS, André. Co-Ori.: BOBERMIN, Larissa Daniele. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/164328>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

O hipotálamo é uma região cerebral fundamental na detecção e na integração de sinais nutricionais e hormonais da periferia, proporcionando mudanças fisiológicas adequadas para a manutenção da homeostase energética, além de estar envolvido em outras funções essenciais aos organismos, tais como a regulação do balanço energético, da temperatura corporal, do ritmo circadiano e da reprodução. O hipotálamo também é uma estrutura crucial durante o envelhecimento, em virtude do papel dominante que desempenha no organismo e, considerando-se o aumento da expectativa de vida da população mundial, entender as alterações ocorridas nesta região cerebral pode ajudar a elucidar mecanismos patofisiológicos de doenças neurometabólicas, bem como levar a uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos. Os astrócitos hipotalâmicos desempenham várias funções que podem afetar diretamente a homeostase energética, pois estas células estão envolvidas na detecção e no transporte de nutrientes, e expressam receptores para hormônios metabólicos e neuropeptídeos, podendo modular a atividade dos neurônios responsáveis pelo controle do apetite e saciedade. Além disso, este tipo celular participa da resposta inflamatória na região hipotalâmica, podendo levar à resistência à leptina e à intolerância à glicose. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar as características morfofuncionais de culturas primárias de astrócitos hipotalâmicos de ratos wistar recém-nascidos, adultos e envelhecidos (1-2 dias, 90 dias e 180 dias, respectivamente). Foram observadas alterações idade-dependentes na regulação da homeostase glutamatérgica, biossíntese da glutatona, perfil de aminoácidos, metabolismo da glicose, suporte trófico, resposta inflamatória e sensibilidade à leptina. Além disso, verificou-se que importantes vias de sinalização, tais como Nrf-2/HO-1, p38 MAPK, NFκB, COX-2, iNOS e PI3K/Akt, apresentaram alterações com o passar da idade. Portanto, este estudo evidencia que a capacidade homeostática dos astrócitos hipotalâmicos se mostra alterada ao longo do processo de envelhecimento e que, consequentemente, estas células podem estar envolvidas no desenvolvimento de distúrbios metabólicos, tornando-se alvos terapêuticos em potencial.

palavras-chave

Ácido Glutâmico. Astrócitos. Envelhecimento. Hipotálamo. Leptina. Receptores de Fator de Crescimento Neural. Sistema Nervoso Central.

SANTOS, Mariah Gonçalves dos. *Efeitos agudos do exercício excêntrico sobre as propriedades mecânicas, dor e funcionalidade dos músculos extensores de joelho em idosos saudáveis*. 2016. 59 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: VAZ, Marco Aurelio. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/158056>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O processo de envelhecimento se caracteriza por uma grande perda de massa muscular, processo esse chamado de sarcopenia. Esse processo acarreta em uma redução da área de seção transversa e do comprimento das fibras musculares, com redução da capacidade de produção de força máxima e da velocidade máxima de encurtamento, tornando as respostas musculares mais lentas entre a população idosa. O exercício excêntrico, por outro lado, pode devolver ao músculo mais rapidamente essas suas características estruturais perdidas a partir do aumento da espessura muscular e aumento do comprimento das fibras musculares. Entretanto, o exercício excêntrico máximo produz essas adaptações por meio de microlesões que, no caso dos idosos, poderia acarretar na necessidade de um tempo maior de recuperação entre os dias consecutivos de treinamento excêntrico, o que poderia retardar o processo desejado de rápida adaptação do sistema neuromuscular. Visto que há uma carência na literatura sobre estudos que analisem a temporalidade das adaptações agudas ao exercício excêntrico em idosos, o trabalho apresentado a seguir teve como objetivo principal analisar como a musculatura dos idosos responde a esse tipo de exercício de forma aguda, assim como analisar a temporalidade das adaptações musculares ao longo de três dias após a intervenção excêntrica. Além das propriedades mecânicas musculares como a força e potência, foram analisados outros indicadores do dano muscular, como a ecogenicidade e a dor muscular tardia. Para isso, um grupo de idosos saudáveis realizou uma sessão de exercício excêntrico em dinamômetro isocinético e, ao longo de três dias subsequentes, foram avaliados quais os efeitos dessa sessão de exercício sobre a dor muscular tardia, ecogenicidade, torque máximo isométrico, torque

máximo excêntrico, torque total excêntrico e ângulo do pico de torque excêntrico. Como principais resultados encontramos maiores níveis de dor muscular tardia, redução nos níveis de força isométrica, torque máximo excêntrico, torque total excêntrico e trabalho total excêntrico. Não foram encontradas diferenças nas variáveis algometria de pressão, ecogenicidade e ângulo de pico de torque excêntrico. A presença dos sintomas de redução da força máxima isométrica e excêntrica, trabalho excêntrico e aumento da dor muscular tardia mesmo 72 horas após o exercício, sugere que, em programas de treinamento excêntrico seja respeitado um intervalo mínimo de 72 horas para que o nível de dano muscular não seja deletério em idosos sedentários.

palavras-chave

Dano Muscular. Exercício Aeróbico. Idoso.

SANTOS, Mariana Timmers dos. *Serviços de emergência amigos do idoso no Brasil: aspectos necessários para o cuidado*. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Ori.: LIMA, Maria Alice Dias da Silva. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/129482>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Para idosos, a admissão em serviços de emergência (SE) oferece diversos riscos, como múltiplos procedimentos invasivos, exames, infecções hospitalares e declínio funcional. Um modelo de cuidado *amigo do idoso* é descrito como o comprometimento em responder às suas necessidades. O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar aspectos necessários para um atendimento amigo do idoso nos SE, na perspectiva de enfermeiros. Trata-se de estudo descritivo, de natureza quantitativa, com utilização da Técnica Delphi. Foram realizadas três rodadas de aplicação de questionários, que circularam entre os participantes para obtenção de consenso. Para a composição do painel foram selecionados enfermeiros com experiência profissional em serviços de emergência e/ou pesquisadores com publicações no tema e/ou desenvolvendo pesquisas na área de estudo. Foi utilizado questionário online, elaborado pela autora, baseado na revisão da literatura científica, com questões abertas e pré-estruturadas, organizadas em dimensões centrais de hospitais amigos do idoso. Para responder às questões estruturadas foi utilizada uma escala de Likert de 5 pontos. Foi

estabelecido nível de consenso igual ou superior a 70% de concordância nas respostas. Na primeira rodada, foram apresentadas 48 questões estruturadas e uma questão aberta, opcional, ao final de cada seção, onde poderiam sugerir itens que julgassem necessários, a serem acrescentados no questionário da rodada seguinte. Na segunda rodada, cinco questões foram introduzidas, seis questões que não obtiveram consenso foram apresentadas novamente com a apresentação dos percentuais obtidos. Na terceira rodada, seis questões foram reapresentadas e uma atingiu consenso. A primeira rodada contou com 72 participantes, a segunda com 49 participantes e a terceira com 44 participantes. Foram identificados 38 aspectos necessários para o atendimento ao idoso, além de duas ações desenvolvidas pelos enfermeiros e oito dificuldades. A maioria das questões obteve consenso, sinalizando que os resultados do estudo foram consistentes com os achados na literatura nacional e internacional. Contudo, os participantes discordaram quanto às ações realizadas pelos enfermeiros no atendimento aos idosos nos SE, o que denota fragilidade acerca da assistência que tem sido ofertada a essa população. Ainda, reforça a necessidade de realização de novos estudos que busquem explorar ações para um cuidado mais adequado aos idosos, assim como modelos alternativos de cuidado. Entre os aspectos necessários identificados pelos enfermeiros, destacam-se: a sensibilização sobre o envelhecimento e educação permanente, com enfoque na avaliação de risco e funcionalidade dos idosos nos SE, além de suporte na transição do cuidado e a manutenção das estruturas físicas do serviço. Os resultados deste estudo sugerem indicadores para a qualidade da assistência aos idosos no SE.

#### palavras-chave

Enfermagem em Emergência. Enfermagem Geriátrica. Saúde do Idoso. Serviço Hospitalar de Emergência.

SANTOS, Milena da Silva. *Fatores associados a fraturas de fêmur em uma população de mulheres na pós-menopausa*. 2017. 70 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: WENDER, Maria Celeste Osório. (Resumo e texto não disponíveis online).

#### palavras-chave

Medicina. Osteoporose Pré-Menopausa. Fraturas do Fêmur. Qualidade de Vida. Saúde do Idoso.

SANTOS, Milton Humberto Schanes dos. *Quedas em idosos e sua relação com uso de medicamentos e sedentarismo*: visão de uma população na atenção primária. 2017. 87 f. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino na Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: BLANK, Danilo. Co-Ori.: MORIGUCHI, Emílio Hideyuki. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/164336>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

O envelhecimento populacional acelerado brasileiro traz um sério desafio: o aumento da incidência de quedas e, por consequência, a diminuição da capacidade funcional. A relação de quedas com uso de medicamentos e sedentarismo é bem conhecida. Materiais informativos direcionados aos pacientes profissionais de saúde são numerosos, porém carecem da subjetividade popular, concentrando-se nos fatores de risco extrínsecos (fatores ambientais) e na epidemiologia. Este estudo analisou qualitativamente entrevistas de treze frequentadores de um posto de saúde de Porto Alegre objetivando formular um material educativo aos profissionais de saúde que relacione o conhecimento popular e a subjetividade com dados da literatura científica sobre a temática, além de sensibilizá-los para a implementação de ações educativas que consolidem as redes sociais em saúde. Entrevistas realizadas em duplas ou trios e sob roteiro semiestruturado, foram gravadas em áudio e vídeo, utilizando-se um telefone celular. Os participantes tinham de 47 a 87 anos, sendo principalmente do sexo feminino. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo do tipo temática descrita por Minayo. Os vídeos das entrevistas foram editados e disponibilizados restritamente como parte do conteúdo do material. As categorias que emergiram das entrevistas consistiram de doenças, sintomas, equilíbrio e medicamentos, na qual destacou-se o papel dos benzodiazepínicos e analgésicos como favorecedores de quedas, assim como as doenças psiquiátricas e clínicas, dores, automedicação e falta de cálcio. Os analgésicos poderiam também proteger de quedas, assim como os ansiolíticos, cálcio, vitaminas, em especial a D, e o alendronato. Ambiente, atividade física e envelhecimento destaca a inadequação estrutural e de acessibilidade, alterações de memória, marcha, equilíbrio e flexibilidade, além da baixa acuidade visual e redução da atenção como favorecedores de quedas em idosos. Os exercícios físicos, em geral, auxiliariam na prevenção de quedas, existindo benefício na sua prática, mesmo tardiamente. Dinapenia e sarcopenia foram também associados a quedas. Previniriam quedas a adaptação do ambiente doméstico, melhorias estruturais e acessibilidade, banhos de sol,

antiderrapantes, condicionamento físico do idoso, caminhar, subir escadas, musculação e atividades domésticas. Outra categoria chamada de elementos de apoio destacou aspectos psíquicos, como ansiedade, depressão, desânimo, medo de cair novamente e isolamento social, assim como a ausência de apoio familiar, de um acompanhante ou mesmo de uma bengala como elementos que favoreceriam quedas. Acompanhamento médico e psicológico, presença de familiar ou acompanhante ao sair, estímulo ao autocuidado, diminuição da ansiedade, uso de bengalas, orientações aos pedestres e aos cuidadores de idosos e forte rede de relações as preveniriam. O manual suscita reflexão sobre as ações educativas e redes sociais em saúde no trabalho.

#### palavras-chave

Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Exercício. Saúde do Idoso.

SANTOS, Naiana Oliveira dos. *Construção e validação de protocolo de intervenções educativas para cuidadores familiares de idosos após acidente vascular cerebral*. 2017. 244 f. il. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: PASKULIN, Lisiane Manganeli Girardi. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/158249>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

Introdução: cuidar de idosos acometidos por Acidente Vascular Cerebral (AVC) dependentes constitui-se uma situação frequente para muitas famílias. A utilização de protocolos sistematizados de cuidados que auxiliem enfermeiros na orientação aos cuidadores familiares no domicílio, é uma prática ainda pouco explorada no contexto nacional. Objetivo: construir e validar um protocolo de intervenções educativas de cuidado domiciliar para cuidadores familiares de idosos após AVC. Métodos: estudo metodológico conduzido em três etapas. Etapa 1: construção do protocolo de intervenção educativa direcionado ao cuidador familiar de idosos com AVC, através de revisão integrativa de literatura com doze artigos internacionais. Etapa 2: avaliação do conteúdo do protocolo por pré-teste com oito especialistas multiprofissionais em AVC. Etapa 3: validação do protocolo por especialistas nas áreas da saúde do idoso e da atenção domiciliar, por meio da Técnica Delphi em duas rodadas (com 42 participantes, e 36 participantes, respectivamente). A avaliação da concordância entre os mesmos foi realizada pela Escala Likert para cada orientação até ser

atingido o nível de 75%, para os itens *concordo* e *concordo plenamente* da Escala de Likert. Para a coleta dos dados nessa etapa, foi utilizado o ambiente virtual cognito forms. Os dados foram apresentados segundo estatística descritiva e analisados a partir do referencial teórico sobre o tema. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (150442). Resultados: a construção do protocolo, conforme a revisão integrativa de doze artigos internacionais foi organizada em doze domínios: Orientações sobre o AVC; Suporte Emocional; Utilização da Rede de Atenção à Saúde; Alimentação; Vias Aéreas; Medicações; Higiene; Cuidado com a Pele; Eliminações; Vestir/Despir; Posicionamento e Transferência; Prevenção de Quedas. No pré-teste, os especialistas avaliaram a clareza e o entendimento dos domínios do protocolo e sugeriram a inclusão ou modificação em algumas orientações. Ao final da primeira rodada de validação do protocolo pela Técnica Delphi foram alteradas orientações nos domínios: Orientações sobre o AVC; Suporte Emocional; Alimentação; Medicações. Além disso, foram introduzidas novas orientações nos domínios: Orientações sobre o AVC; Suporte Emocional; Utilização da Rede de Atenção à Saúde; Alimentação; Cuidados com a Pele; Eliminações; Medicações. No domínio Vias Aéreas, foram incluídos dois novos subitens: Limpeza do Aspirador e do Copo de Aspiração; Aspiração Nasofaríngea e Orofaríngea. No domínio Higiene, foi incluído um novo subitem: Higiene dos Pés. As orientações nos domínios Utilização da Rede de Atenção à Saúde (uma orientação), Alimentação (uma orientação), e Eliminações (uma orientação), não obtiveram consenso. Na segunda rodada, as orientações do protocolo sem concordância foram reapresentadas, e todas obtiveram consenso nessa rodada. Conclusões: este estudo permitiu validar um protocolo com doze domínios de orientações educativas ao cuidador familiar de idosos após AVC no domicílio. Todas as orientações obtiveram consenso, sinalizando que os domínios do protocolo e as orientações desenvolvidas são consistentes. Dessa forma, esse protocolo poderá ser utilizado para auxiliar no cotidiano do enfermeiro que acompanha cuidadores familiares e idosos após AVC no domicílio.

palavras-chave

Acidente Vascular Cerebral. Cuidadores: Família. Idoso. Serviços de Assistência Domiciliar.

SANTOS, Nilsa Maria Conceição dos. *Negras velhas: um estudo sobre seus saberes nas perspectivas de envelhecimento, trabalho, sexualidade e religiosidade*. 2016. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: DOLL, Johannes. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/142030>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

Esta dissertação investigou alguns dos saberes produzidos pelas mulheres negras e velhas nas relações de poder e nos seus relacionamentos. É uma pesquisa qualitativa, para a qual foi utilizada a técnica de entrevista narrativa na coleta dos dados. Foram entrevistadas seis mulheres autodeclaradas negras (pretas e pardas), com idades entre 72 e 86 anos. A análise dos dados é de inspiração foucaultiana e utilizou os procedimentos que controlam, regulam e delimitam os discursos, desenvolvidos por Foucault em sua obra *A Ordem do Discurso* (2013). Buscou-se interrogar os saberes das negras velhas nas perspectivas do envelhecimento, do trabalho, da sexualidade e da religiosidade, além das relações com alguns discursos hegemônicos dessas temáticas: Quais os saberes que eles proporcionam? Com quais polemizam? Com quais se articulam? Quais as estratégias de adesão? Quais as estratégias de resistência? Na temática do envelhecimento, os saberes suscitados foram: *Reconhecimento da diferença; Eu não quero ser velha!; Depressão: evitar!; Fase de conquistas e Planos para o futuro*. Em relação ao envelhecimento, observou-se que essas mulheres estão muito bem, contrariando alguns discursos dominantes sobre a compreensão da velhice que, ainda vista como um fardo, fomenta o discurso de horror a essa fase da vida que circula em diversos setores. Na temática do trabalho, os saberes foram *Potencial laborativo e Reconhecimento da diferença no trabalho*, com destaque para o avanço na mobilidade social e educação formal dessas mulheres em relação à geração anterior. Ficou evidente o potencial dessas mulheres, expresso e materializado em suas práticas, nos efeitos de seus discursos que materializam uma condição financeira que as permite viver com mais conforto e qualidade de vida do que a geração que as antecedeu. Elas relatam situações de racismo enfrentadas e como a diversidade de origem, cultural e de classe não era contemplada nas escolas, e o quanto essa discussão sobre diversidade é recente. Na temática da sexualidade, os saberes foram denominados *Não ao sexo rei*, trazendo um discurso que pode modificar substancialmente as relações de poder e, talvez, constituir-se em uma alternativa de resposta à indagação de Foucault (2013) sobre o que há, afinal, de tão perigoso no fato de as pessoas falarem e de seus discursos proliferarem indefinidamente? E, na

temática da religiosidade, os saberes foram *Ecumenismo* e *Poder da fé*, em que se materializam os efeitos de um discurso acerca da compreensão da importância e dos benefícios de uma experiência religiosa diversa, e do poder da fé para o enfrentamento das adversidades, o qual atua como um fator de proteção contra sentimentos de abandono e solidão e, ao mesmo tempo, fortalece uma visão positiva da vida.

palavras-chave

Envelhecimento. Mulher Negra. Religiosidade. Sexualidade. Trabalho.

SILVA, Carmen Silvia Soares da. *Memórias da maturidade em busca da dramaticidade*. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: DOLL, Johannes. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/134824>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

A presente dissertação busca compreender as formas de expressão das memórias de homens e mulheres na maturidade e idosos, com seus possíveis elementos dramáticos. A pesquisa foi desenvolvida com três mulheres e três homens participantes de um grupo de teatro. Na metodologia empregada história oral optou-se pela entrevista temática. O tema das memórias foi gerado pela escolha dos entrevistados de, no máximo, três fotografias. As entrevistas foram realizadas a partir de perguntas abertas: *Por que escolheu essa fotografia?* ou *Que lembranças lhe trouxe essa imagem?* A avaliação das informações da pesquisa foi realizada por meio da análise do conteúdo. Na unidade *Memórias*, foram analisadas as memórias dramática, emocional e social. As análises apontaram que o conflito – essência da dramaticidade – está presente em todas as memórias, em algum dos fatos narrados. A memória que é armazenada e depois lembrada, em sua maioria, está ligada às emoções vividas. Em alguns momentos da narrativa, a memória pessoal se mescla com a memória da sociedade onde o indivíduo viveu, o que caracteriza a memória coletiva ou social.

palavras-chave

Dramatização. Envelhecimento. Maturidade. Memória. Teatro.

SILVA, Gerson Luis da. *Aspectos influenciadores no desenvolvimento de produtos de saúde privada para atender consumidores da terceira idade*. 2017. 104 f. il. Dissertação (Mestrado profissional em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Ori.: SLONGO, Luiz Antonio. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/157941>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

O desenvolvimento de produtos para a saúde suplementar para consumidores da terceira idade tem sido um dos principais desafios das operadoras de planos de saúde no Brasil. Esta preocupação torna-se relevante a partir da análise da pirâmide populacional que projeta um significativo aumento do número de idosos no país, saindo de 21 milhões em 2012 para 64 milhões em 2050. A partir deste entendimento, a intenção do estudo foi a de desenvolver uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que tem como questão central que tipos de produtos deverão ser desenvolvidos pelo setor de saúde privada para atender às necessidades de consumidores idosos, considerando os indicadores sociais que projetam, para a próxima década, um significativo envelhecimento da população. Esse fenômeno social surge como uma oportunidade para os setores de marketing dessas operadoras, que deverão aproveitar um mercado esquecido. É a partir desse cenário que este estudo pretende percorrer o tema proposto, observando os atuais modelos e propondo novas alternativas. O estudo também poderá contribuir para o desenvolvimento de modelos de *Atenção Integral à Saúde do Idoso*, podendo gerar para as operadoras uma oportunidade de redução de custos a partir do redesenho de programas assistenciais. A estratégia de marketing analisada neste trabalho teve como principais objetivos: identificar os aspectos que influenciam a saúde, a qualidade de vida, os fatores emocionais e o comportamento de consumo dos idosos no Brasil, na aquisição de um plano de saúde; analisar as questões regulatórias junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para o desenvolvimento de novos produtos de saúde, além de identificar e analisar as características necessárias para um novo produto para atender este perfil de consumidor. No estudo, foram realizadas entrevistas com consumidores com e sem cobertura de plano de saúde, além de profissionais com atividade multidisciplinar que trabalham com a terceira idade. A partir da análise das entrevistas, foi possível perceber os aspectos influenciadores que afetam a escolha do idoso por um plano de saúde. Os resultados indicam a possibilidade real no desenvolvimento de produtos de saúde para idosos observando características exclusivas e diferenciadas com destaque para a forma de relacionamento assistencial com

este perfil de consumidor. O conjunto de evidências a partir das entrevistas realizadas em profundidade é muito consistente. O estudo se justifica pelo interesse social e mercadológico e pela possibilidade de verificar, na prática, a viabilidade no desenvolvimento de produtos de saúde com características específicas para a terceira idade.

palavras-chave

Comportamento do Consumidor. Desenvolvimento de Produto. Terceira Idade.

SILVA, Rodrigo Ferrari da. *Efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre parâmetros cardiovasculares e neuromusculares em homens idosos: resultados de dois ensaios clínicos randomizados*. 2016. 67 f. il. Tese (Doutorado em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: FUCHS, Sandra Cristina Pereira Costa. (Resumo e texto não disponíveis online).

palavras-chave

Doença. Exercício. Hipertensão. Pressão Arterial. Idoso.

SILVA, Rodrigo Rodrigues. *Estudo do acesso e utilização de medicamentos pela população idosa no município de Uberaba-MG*. 2016. 159 p., il. Dissertação (Mestrado em Assistência Farmacêutica) – Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica, Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: PEREIRA, Leonardo R. L. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/158774>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O aumento do consumo de medicamentos pela população idosa brasileira e mundial no século XXI, somado ao envelhecimento populacional e relevante transição epidemiológica, apontam para a necessidade de mais estudos epidemiológicos por serem úteis ao planejamento de intervenções em saúde no âmbito coletivo. Os Estudos de Utilização de Medicamentos representam uma importante estratégia nesse sentido, por permitir a obtenção de informações sobre padrões de prescrição e uso de medicamentos, representando, desta forma, etapa de grande importância das investigações epidemiológicas.

Este estudo visa estimar a prevalência e caracterizar o perfil de utilização de medicamentos na população idosa atendida pelas farmácias básicas do município de Uberaba-MG, bem como identificar os fatores mais implicados no acesso a esses medicamentos. Tratou-se de um estudo transversal, pelo qual uma amostra casual de 384 usuários de medicamentos foi entrevistada após a retirada seus medicamentos nas farmácias básicas municipais, entre março e julho de 2015, sendo utilizado um instrumento de coleta de dados, previamente padronizado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (CEP-FCFRP-USP). O pesquisador coletou informações sociodemográficas e relativas à saúde dos indivíduos, fotocopiou as prescrições, perguntou sobre o acesso aos medicamentos, e aplicou os testes de Batalla (TB), Med-Take (MT), Morisky-Green (MG) e o Índice da Complexidade da Farmacoterapia (ICFT). A idade média foi de 68,8 anos, sendo 70,0% do sexo feminino, renda per capita média de R\$ 862,7, com predomínio de pardos (44,0%), casados (58%), com ensino fundamental incompleto (43,15%); a morbidade de maior prevalência foi a Hipertensão Arterial Sistêmica (71,95%). Dos 384 participantes, 95 (24,7%) afirmaram não recorrer à farmácia básica mais próxima de sua residência e as principais justificativas foram: fácil acesso devido às linhas de ônibus (40%) e consulta na unidade (31,6%). O perfil farmacoepidemiológico apresentou um intervalo de um a dez fármacos utilizados por paciente, com média de três fármacos/paciente; a maior prevalência foi dos medicamentos do aparelho cardiovascular (40,9%); 55,5% realizam automedicação. Conhecimento satisfatório sobre a farmacoterapia foi observado em 49,7% dos participantes; os resultados dos testes TB e MG foram de 13% e 57% de aderentes à farmacoterapia, respectivamente, não havendo correlação linear entre os resultados destes testes. O valor médio do ICFT foi de 7,3, sendo que 32,8% dos participantes possuíam terapias de alta complexidade; este índice apresentou correlação linear negativa em relação ao teste MT. A polifarmácia (uso de seis ou mais princípios ativos) esteve presente em 25,5% dos idosos, a qual não apresentou associação estatística com as variáveis sexo, estado civil, idade, renda per capita e escolaridade. Quinhentas e setenta interações medicamentosas potenciais foram verificadas, estando 47,4% dos participantes sujeitos a pelo menos uma interação; 54,7% utilizam medicamentos considerados inapropriados ao idoso. Tais evidências reforçam a necessidade da adoção de estratégias a fim de melhorar a farmacoterapia e a assistência prestada à saúde do paciente idoso.

palavras-chave

Acesso aos Medicamentos. Assistência Farmacêutica. Idoso.

SOUZA, Cassia Sallaberry de. *Ratos púberes de ambos os sexos e ratos envelhecidos apresentam distintas alterações comportamentais e em proteínas sinápticas pelo tratamento crônico com cafeína*. 2016. 174 f. il. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: PORCIUNCULA, Lisiane de Oliveira. Co-Ori.: KLAMT, Fabio. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/153284>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

A cafeína é o psicoestimulante mais consumido em todo o mundo, cujos efeitos benéficos nas funções cognitivas têm sido observados em diferentes condições e modelos animais. O consumo de cafeína é difundido entre adultos, idosos, gestantes e mais recentemente, entre crianças e adolescentes. Alguns estudos clínicos e pré-clínicos sugerem que a exposição pré-natal à cafeína apresenta efeitos prejudiciais, como prematuridade, malformações congênitas, baixo peso ao nascer e mesmo teratogenicidade, enquanto outros estudos não demonstraram efeitos deletérios a longo prazo da cafeína. Além disso, poucos estudos têm abordado os efeitos da cafeína nas diferenças de sexo durante a puberdade e/ou adolescência. Devido ao alto consumo de bebidas contendo cafeína por crianças e adolescentes, existe uma grande preocupação a respeito dos seus potenciais efeitos nocivos nessas subpopulações. Assim, considerando que o consumo de cafeína tem crescido nesta população, no primeiro capítulo desta tese investigamos as alterações comportamentais e de proteínas sinápticas em ratos machos e fêmeas púberes expostos à cafeína pelo consumo materno durante a gestação, lactação e na água de beber até o início da puberdade. Ratas wistar adultas receberam cafeína na água de beber (0.1 e 0.3g/L) durante o seu ciclo ativo, em dias úteis, duas semanas antes do acasalamento até o desmame, quando então os filhotes passaram a consumir a cafeína até o início da sua puberdade (30-34 dias de idade) A análise comportamental e os níveis de proteínas sinápticas (pró-BDNF, BDNF, GFAP e SNAP-25) foram analisados no hipocampo e córtex cerebral. As fêmeas púberes apresentaram uma atividade locomotora maior e comportamento menos ansioso que os machos. Em ambos os sexos, a cafeína causou hiperlocomoção no campo aberto. Enquanto a cafeína em doses moderadas causou um prejuízo na memória de reconhecimento em fêmeas, foi observado uma melhora na memória de longo prazo em ambas as doses em ratos machos. O comportamento relacionado à ansiedade foi atenuado pela cafeína (0,3g/L) apenas em fêmeas. Paralelamente com a melhora da memória nos machos, a cafeína aumentou os níveis de pró-BDNF e BDNF

no hipocampo e córtex. As fêmeas apresentaram um aumento do pró-BDNF em ambas as regiões avaliadas em comparação aos machos. Embora a proteína GFAP não tenha sido alterada pelas diferenças de sexo e pelo tratamento com cafeína, a cafeína em doses moderadas aumentou o imunoconteúdo de SNAP-25 no córtex das fêmeas. Os resultados demonstram que o consumo de cafeína altera de forma distinta a memória de reconhecimento e o comportamento do tipo ansioso em ratos machos e fêmeas púberes. Além disso, o BDNF e proteínas relacionadas também foram modificados de uma forma dependente do sexo, sugerindo que alterações sinápticas ou de plasticidade podem estar associadas aos efeitos comportamentais. Além dos efeitos da cafeína durante a gravidez e a puberdade, têm sido observados efeitos benéficos da cafeína sobre a memória no envelhecimento normal e no prejuízo observado em modelos animais de doenças neurodegenerativas. Tendo em vista que os mecanismos subjacentes a estes efeitos da cafeína ainda permanecem desconhecidos, no segundo capítulo investigamos se a administração crônica de cafeína poderia melhorar o desempenho na tarefa de memória avaliada pelo teste da esQUIVA inibitória em ratos adultos e de meia-idade. Como o BDNF está associado com a formação da memória e as ações do BDNF são moduladas pelos receptores de adenosina, os alvos moleculares para as ações psicoestimulantes da cafeína, neste estudo avaliamos os efeitos da administração crônica de cafeína (1g/L na água de beber durante trinta dias) na memória de curta e longa duração e nos níveis de pró-BDNF, BDNF maduro, o receptor TrkB e o fator de transcrição CREB no hipocampo de ratos machos adultos (três meses de idade) e de meia-idade (doze meses). Ambos os grupos foram submetidos a tarefa de campo aberto e esQUIVA inibitória. Os ratos de meia-idade apresentaram diminuição da atividade locomotora em relação aos adultos e a cafeína não teve efeitos sobre a locomoção em ambas idades. Na tarefa de esQUIVA inibitória, avaliou-se a memória de curta e longa duração. Ratos de meia-idade apresentaram um comprometimento total da memória de curta duração, e parcial da memória de longa duração em comparação com ratos adultos. O consumo de cafeína foi capaz de reverter o prejuízo decorrente da idade tanto para a memória de curta quanto de longa duração. O aumento do BDNF hipocampal causado pelo envelhecimento foi prevenido pelo consumo de cafeína, juntamente com um aumento no imunoconteúdo de pró-BDNF e CREB em ambas as idades. Além disso, os níveis de CREB aumentaram com o envelhecimento. Houve uma diminuição no imunoconteúdo de TrkB no hipocampo de ratos de meia-idade quando comparados aos adultos, e a cafeína diminuiu a densidade de TrkB em ambas as idades. Os dados encontrados indicam uma estreita associação entre a modificação do desempenho da memória e imunoconteúdo BDNF. Em

conjunto, esses resultados apresentam novos indícios de que o consumo de cafeína promove desfechos comportamentais sexo-específicos em ratos púberes, além de ser capaz de normalizar o desempenho em tarefas de memória e alterações na sinalização do BDNF causadas pelo envelhecimento.

palavras-chave

Aprendizagem. Cafeína. Comportamento Animal. Crescimento e Desenvolvimento. Envelhecimento.

SOUZA, Janair Machado de. *Os sentidos do trabalho e o envelhecimento: um estudo de caso com adultos maduros que atuam como corretores de imóveis*. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: DOLL, Johannes. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/171252>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

Esta dissertação foi desenvolvida a partir de um estudo sobre os sentidos do trabalho para pessoas adultas maduras frente ao processo de envelhecimento, que atuam como corretores de imóveis. O objetivo dessa pesquisa foi compreender os sentidos conferidos ao trabalho e o significado do envelhecimento para os sujeitos e suas inter-relações. Buscou-se conhecer suas trajetórias de trabalho, os objetivos na escolha desta profissão e suas concepções sobre o trabalho para chegar a esse entendimento. Nesse sentido, realizou-se um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, com quatro adultos maduros entre 53 e 64 anos de idade, que atuam como corretores de imóveis na cidade de Porto Alegre/RS. A base teóricometodológica utilizada foi fundamentada nos conceitos de sentido do trabalho de Morin (2001), Morin, Tonelli e Pliopas, (2007), Antunes (2009), além da perspectiva de trabalho de Marx (2008; 1996) e Lukács (1981), na perspectiva de envelhecimento de Debert (2004), na teoria do desengajamento de Cumming e Henry (1961) e na teoria da atividade de Lemon, Bengtson e Peterson (1972). Para tanto, foram utilizadas técnicas de observação espontânea e entrevistas semiestruturadas, a partir das quais foram produzidos os dados para a constituição do corpus para a análise do conteúdo (BARDIN, 1977). Concluiu-se que existe uma diferença entre os sentidos atribuídos ao trabalho na trajetória pregressa dos sujeitos e na atual, como corretores de imóveis A importância do status social e do reconhecimento

são aspectos que dão sentido ao trabalho, porém estão mais relacionados à juventude, assim como a satisfação pessoal e a remuneração. Porém, esses dois últimos permanecem para além da trajetória, constituindo-se fatores importantes na presente atividade profissional desses sujeitos. Constatou-se que há também uma diferença entre os sujeitos aposentados e não aposentados. As preocupações que predominam são a respeito da necessidade de sobrevivência, quando o trabalhador adulto maduro não recebe o benefício da aposentadoria, mas, também, quando recebe e esse valor é insuficiente para dar conta da suas condições materiais de subsistência. Outro aspecto se refere ao tempo de trabalho e o tempo livre. Se durante a trajetória, o tempo ocupado pelo trabalho aparece como um tempo retirado da vida, na fase da aposentadoria, existe a necessidade dos sujeitos em retomar o controle e a gestão desse tempo, para poder melhor fruí-lo. Assim um trabalho que permita a gestão desse tempo pelo sujeito, é um trabalho dotado de sentido.

palavras-chave

Envelhecimento. Trabalho.

VANZELLA, Cláudia. *Efeitos do exercício físico sobre a memória e sobre parâmetros bioquímicos e moleculares no hipocampo e no músculo de ratos senescentes*. 2017. 118 f. il. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: NETTO, Carlos Alexandre. Co-Ori.: WYSE, Angela Terezinha de Souza. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/158166>>. Acesso em: 19 set. 2018.

resumo

O envelhecimento é um processo no qual ocorrem alterações estruturais e funcionais da maioria dos órgãos, que podem levar ao aumento da susceptibilidade a várias doenças associadas à idade. Assim, várias estratégias têm sido investigadas a fim de se reduzir os sintomas relacionados à idade e o exercício físico tem demonstrado efeito neuroprotetor em diferentes modelos experimentais. Nesta tese, investigamos os efeitos do exercício físico moderado sobre a memória e sobre parâmetros bioquímicos no hipocampo e no músculo sóleo de ratos wistar de 3, 6 e 22 meses de idade. Para isso, foram realizados três experimentos distintos que deram origem aos três capítulos apresentados na tese. No primeiro experimento, estudamos o efeito do exercício físico

em ratos de 3 e 22 meses de idade. Neste experimento, o exercício preveniu o déficit de aquisição da memória de referência relacionado à idade. Além disso, preveniu o aumento do estresse oxidativo no hipocampo de ratos envelhecidos e também promoveu o aumento da expressão dos fatores neurotróficos BDNF, NT-3 e IGF-1 no hipocampo destes animais. É importante ressaltar que houve uma correlação positiva entre a redução do estresse oxidativo e a latência para encontrar a plataforma no 5º dia de treino na tarefa de memória de referência, ou seja, a redução do conteúdo de espécies reativas e da lipoperoxidação pelo exercício está correlacionada com a melhora do desempenho de memória dos ratos envelhecidos. No segundo experimento, avaliamos o efeito do exercício físico em ratos de 3, 6 e 22 meses de idade. Corroborando com os resultados apresentados no experimento anterior, foi demonstrado que o exercício físico moderado preveniu os déficits de memória espacial de referência e de trabalho relacionados à idade. O treinamento cognitivo no *Water Maze* aumentou a atividade das enzimas Na<sup>+</sup>, K<sup>+</sup>-ATPase e AChE no hipocampo de ratos adultos e envelhecidos. O aumento na atividade da Na<sup>+</sup>, K<sup>+</sup>-ATPase foi ainda maior nos ratos envelhecidos submetidos ao exercício físico combinado com o treinamento cognitivo. Além disso, foi observada uma correlação positiva entre a atividade da Na<sup>+</sup>, K<sup>+</sup>-ATPase no hipocampo dos ratos envelhecidos exercitados e a latência para encontrar a plataforma no 5º dia de treino na tarefa de memória de referência, ou seja, o aumento da atividade da Na<sup>+</sup>, K<sup>+</sup>-ATPase está associado com a melhora do desempenho de memória relacionado ao exercício físico. De acordo com esses dados, também foi observada uma correlação negativa entre a atividade da Na<sup>+</sup>, K<sup>+</sup>-ATPase e a diferença (delta) entre a média das latências entre os trials 1 e 4 na tarefa de memória de trabalho, o que demonstra que os ratos envelhecidos exercitados apresentaram um melhor desempenho na tarefa de memória de trabalho associado com o aumento na atividade da Na<sup>+</sup>, K<sup>+</sup>-ATPase. No terceiro experimento, investigamos o efeito do exercício físico em ratos de 3 e 22 meses de idade. O exercício aumentou o conteúdo de espécies reativas e a lipoperoxidação no músculo sóleo de ratos jovens. Ratos envelhecidos apresentaram um aumento da lipoperoxidação e uma redução na atividade da enzima catalase. O exercício induziu um aumento dos níveis de espécies reativas, uma redução no conteúdo de sulfidrilas e o aumento de proteínas carboniladas; contudo, promoveu o aumento da atividade das enzimas superóxido dismutase e catalase no sóleo dos ratos envelhecidos. Assim, os resultados do primeiro e do segundo experimento demonstram que o exercício físico preveniu o declínio da memória espacial relacionado à idade e que esse efeito pode ser mediado por fatores que incluem a redução do estresse oxidativo, o aumento da expressão de fatores neurotróficos e o

aumento da atividade da enzima Na<sup>+</sup>, K<sup>+</sup>-ATPase no hipocampo de ratos envelhecidos. Os resultados do músculo demonstram que o sóleo dos ratos jovens, embora susceptível ao aumento das espécies reativas e lipoperoxidação, não apresentou dano às proteínas, sugerindo que outros mecanismos, como o sistema de defesa antioxidante não enzimático, possam estar atuando para compensar os efeitos do exercício. Além disso, o músculo dos ratos envelhecidos parece ser mais sensível que o dos ratos jovens às alterações do estado oxidativo celular induzidas pelo exercício físico, porque apesar dos animais envelhecidos exercitados apresentarem um aumento na atividade das enzimas antioxidantes, não houve uma redução do dano oxidativo.

#### palavras-chave

Acetilcolina. Adenosina Trifosfatases. Envelhecimento. Estresse Oxidativo. Exercício. Fator Neurotrófico Derivado do Encéfalo. Memória.

VENDRAME, Édina. *Efeitos da posição social da infância e da vida adulta na perda dentária, nas doenças crônicas e na qualidade de vida relacionada a saúde bucal*. 2016. 95 f. il. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: CELESTE, Roger Keller. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/151438>>. Acesso em: 19 set. 2018.

#### resumo

Introdução: dado que a trajetória socioeconômica pode influenciar na saúde individual durante a vida, nosso objetivo foi testar um modelo de efeitos socioeconômicos do curso de vida na perda dentária, doenças crônicas e qualidade de vida relacionada a saúde bucal. Método: este estudo de base populacional (n = 433) foi realizado em Porto Alegre entre 2010 e 2012 com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) com 18 anos de idade ou mais. As variáveis observadas utilizadas foram: sexo, idade, fumo e número de dentes presentes. As variáveis latentes utilizadas foram *Oral Health Impact Profile* (OHIP), Posição Social na Infância (SESC), Posição Social na Vida Adulta (SESA) e Doença Crônica (CD). A análise estatística foi realizada utilizando-se o modelo de equações estruturais (SEM) com o software Mplus. No modelo final foram mantidas as associações significativas ( $p < 0,30$ ). Resultados: o modelo final apresentou um ajuste adequado: RMSA 0,039, CFI 0,972, TLI 0,969 e WRMR 1.199. O efeito da SESC na SESA foi forte  $\beta = 0,59$  ( $p < 0,01$ ). O

efeito direto da SESC na perda dentária foi  $\beta = -0,08$  ( $p = 0,19$ ), e nas doenças crônicas foi  $\beta = -0,14$  ( $p = 0,10$ ). O efeito direto da SESA na perda dentária foi  $\beta = -0,20$  ( $p < 0,01$ ), e no OHIP foi  $\beta = -0,14$  ( $p = 0,05$ ). O efeito indireto de SESC na perda dentária foi  $\beta = -0,12$  ( $p = 0,02$ ), e no OHIP foi  $\beta = -0,14$  ( $p = 0,01$ ). O efeito indireto da SESA no OHIP foi  $\beta = -0,02$  ( $p = 0,3$ ). SESC tem um efeito indireto sobre OHIP e perda dentária via SESA, apoiando a teoria da cadeia de efeitos. SESC e SESA têm efeitos independentes na perda dentária, apoiando a teoria do acúmulo de risco. SESC tem um efeito direto nas doenças crônicas apoiando a teoria do período crítico. Conclusão: investigações com base no curso de vida relacionada à saúde bucal usando SEM são necessárias para melhor compreender os mecanismos que ligam fatores sociais à saúde das pessoas causando inequidades.

palavras-chave

Idoso. Odontopediatria. Perda Dentária. Qualidade de Vida. Saúde Bucal.

SANTOS, Milena da Silva. *Fatores associados a fraturas de fêmur em uma população de mulheres na pós-menopausa*. 2017. 70 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Ori.: WENDER, Maria Celeste Osório. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179009>>. Acesso em: 03 out. 2018.

resumo

Objetivos: identificar fatores de risco clínico para fraturas de mulheres na pós-menopausa submetidas a intervenções cirúrgicas por fraturas de fêmur e suas condições atuais de saúde (uso atual de medicação para osteoporose, dieta, capacidade funcional, qualidade de vida e depressão). Modelo: estudo transversal com mulheres pós-menopáusicas submetidas à cirurgia por fratura de fêmur entre 2000 e 2015 em hospital filantrópico de Gramado-RS. Local e Período: domicílios das participantes entre dezembro de 2016 e abril de 2017. Amostra: a amostra foi constituída por mulheres na pós-menopausa submetidas a cirurgia para tratamento de fratura de fêmur. Medidas de avaliação: os instrumentos utilizados foram Recordatório alimentar de 24 horas (para medir o consumo alimentar); um questionário estruturado sobre aspectos sociodemográficos e coleta de dados referentes à intervenção cirúrgica; o Questionário

Internacional de Atividade Física (IPAQ – versão curta, para a mensuração de atividade física da última semana); Estudo Europeu para Osteoporose (EVOS) para identificar fatores de risco para osteoporose; Escala de depressão geriátrica (EDG); Tabela brasileira de composição de alimentos; avaliações antropométricas (estatura, peso, índice de massa corporal – IMC, circunferência da cintura, do quadril, relação cintura-quadril e panturrilha). O banco de dados foi digitado e analisado no programa SPSS versão 18.0 empregando-se estatística descritiva e análises univariadas com Teste *t-Student* para uma amostra e o Teste do Qui-Quadrado. O nível de significância adotado para todas as análises foi fixado em 5%. Resultados: Avaliaram-se dezoito mulheres pós-menopáusicas com fratura de fêmur, mediana de idade [Intervalo de Confiança – IC95%] de 80,00 [76,67–83,39 anos], média de idade na época da fratura de 74,43 ± 2,35 anos, mediana de idade da menopausa [Intervalo de Confiança – IC95%] de 48,00 [41,48–51,74 anos] e média do tempo de pós-menopausa de 33,67 ± 3,43 anos. Sobre a situação de fratura, 77,8% caíram da própria altura e 22,2% de escada. Apresentavam baixo nível socioeconômico (44,4%), não eram tabagistas (83,4%), não consumiam álcool (77,8%), faziam uso de dispositivo para marcha (44,4%) e somente usavam medicamentos para osteoporose (27,8%). A média do IMC na época da fratura foi de 25,69 ± 0,88kg/m<sup>2</sup>. Em relação à atividade física, a maioria das mulheres apresentava nível irregularmente ativo ou sedentário (51,75%). As mulheres apresentaram média de consumo de cálcio de 569,33 ± 64,56mg, média de consumo de magnésio de 170,22 ± 13,58mg, e mediana de consumo de vitamina D de 0,15 [0,04-0,46] µg e média de consumo de fósforo de 967,87 ± 67,69mg. A mediana de consumo de proteínas [Intervalo de Confiança – IC95%] de 76,89 [65,87-91,27] kcal e a média de consumo de carboidratos foi de 287,44 ± 32,63kcal. A probabilidade de presença de sintomas depressivos foi encontrada em 50% das participantes. As participantes com sintomas depressivos relataram sensação de aborrecimento frequente (p = 0,018), temor que algo de ruim vá acontecer (p = 0,017), sensação de abandono (p = 0,011), sensação de inutilidade (p = 0,018) e sensação de desesperança (p ≤ 0,0001). Conclusões: os resultados indicaram uma suscetibilidade a fraturas secundárias em decorrência do envelhecimento, dos sintomas depressivos, da inatividade física, do baixo consumo de micronutrientes, do não uso de medicamentos para osteoporose, e principalmente, pelo histórico de fratura. Assim, compreende-se a necessidade de investir em uma atenção integral à saúde, contemplando medidas preventivas e farmacológicas a fim de diminuir o risco de novas fraturas, comorbidades e mortalidade.

SILVA, Rodrigo Ferrari da. *Efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre parâmetros cardiovasculares e neuromusculares em homens idosos: resultados de dois ensaios clínicos randomizados*. 2016. 67 f. il. Tese (Doutorado em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares) – Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Ori.: FUCHS, Sandra Cristina Pereira Costa. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179711>>. Acesso em: 03 out. 2018.

#### resumo

Estudo 1: Objetivos: avaliar os efeitos do número de sessões semanais de treinamento concorrente (TC) nas adaptações cardiovasculares e neuromusculares de homens idosos treinados. Métodos: 24 homens idosos, previamente treinados, foram randomizados em dois grupos diferentes na frequência semanal (2/sem ou 3/sem) e realizaram TC ao longo de dez semanas. Antes e após o treinamento, força máxima, potência, massa muscular, consumo de oxigênio, pressão arterial e hiperemia reativa foram avaliadas. Resultados: foram encontrados aumentos semelhantes em ambos os grupos no VO<sub>2</sub>max e em todas as variáveis neuromusculares. Não houve diferença ao final do treinamento na PA e hiperemia reativa. Conclusão: o treinamento concorrente realizado 2x semana é um modelo de exercício eficiente para o desenvolvimento de força, potência, massa muscular e consumo de oxigênio em idosos treinados. Estudo 2: Objetivos: comparar a variação da pressão arterial (PA) pós-exercício em indivíduos idosos hipertensos submetidos a exercício aeróbio, exercício concorrente ou sessão controle. Métodos: vinte homens idosos hipertensos foram submetidos, em ordem randomizada, a três intervenções com 45min de duração: exercício aeróbio (EA), exercício concorrente (EC) e sessão controle (C). A PA foi avaliada após cada intervenção por uma hora dentro do laboratório e ao longo de 24h através da MAPA. Resultados: redução significativa na PA sistólica e diastólica na primeira hora após o EA e EC, quando comparado a C. Redução significativa na PA diastólica diruna após o EA, quando comparado a C. Conclusão: ambos os exercícios reduziram a PA em condições laboratoriais, porém o exercício aeróbio sustentou essa redução por um período mais prolongado na PA diastólica em homens idosos hipertensos.